ANO 32. SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1952 N.º 10.624

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Aquilino Ribeiro

Um artista—um escritor—não se inventa, antes, é sempre, seja em que circunstancia for, uma imposição da obra que realizou. Só por requintada má fé, por grosseiro provincianismo ou por suprema ingenuidade, se poderá julgar o contrário, isto é, se poderá acreditar no fabrico de génios por ordem, por encomenda ou por receita dos senhores A ou B, por mais poderosos que tais senhores sejam ou pareçam ser.

De resto, os poderios passam—são apenas atributos da função—e as obras ficam, permanecem e são elas que asseguram a perpetuidade de certos homens, para não falar em imortalidade, palavra de ambito tão ambicioso que costuma ferir o timpano megalomano de certos imortais que nem sequer ainda morreram...

Ora, quando um artista—um escritor—realiza uma obra que se coloca só por si, pelo seu próprio mérito isto é, pelo seu valor moral e material, acima dos caprichos e dos designios daqueles que se julgam com a força e o arbitrio suficientes e necessários para catalogar e escalonar os talentos, esse artista—um escritor—não precisa de outras credenciais para se apresentar seja a quem for, seja onde for. Os títulos, as condecorações, as casacas, os medalhões, os cargos—todo o complexo, etc., que não representa senão o convencional e o superfluo (para ser benévolo)—surgem então em tais circunstancias ridiculos, sumamente ridiculos, quando comparados com «a nudez forte da verdade» que admite—apenas a cobri-la o «manto diáfano da fantasia», como dizia o supremo mestre.

Foi o que aconteceu a Aquilino no Brasil. O autor do «Malhadinhas» aportou há pouco a Terras de Santa Cruz, não por acaso—tal como diz a História, ou melhor, a Lenda—como aconteceu a Pedro Alvares Cabral, mas antes muito certeiramente, guiado apenas pela bussola da sua prosa opulenta, no verdadeiro Norte da nossa melhor Literatura hodierna.

E não precisou de mais nada, todos os penachos que levasse na mala de viagem, mesmo os mais exuberantes farfalhudos, só serviriam para o diminuir, para o menosprezar, se não para o ridicularizar. Todos os títulos, adjectivos, elogios, nada acrescentariam ás quatro silabas do seu nome: A-qui-li-no. Outros têm, ou tiveram, menos silabas para dizer tanto, ou mais: Camões, Garrett, Camilo, Eça—o supremo artista da palavra, que tudo disse e resolveu apenas com três letras, que chegam e sobram para nos trazer de chofre um mundo inteiro

(Continua na página seguinte)

O generalissimo Franco visitando o Pavilhão de Portugal na Feira Internacional de Amostras em Barcelona

Syngman Rhee
vai dissolver
a Assembleia Nacional

FUSAN, 30—O presidente sul-coreano, Syngman Rhee, numa mensagem enviada hoje á Assembleia Nacional, diz que «não podia esperar mais tempo» pela dissolução da Assembleia. A mensagem diz: «Tenho esperado muito tempo. Já não posso ir contra a vontade do povo. Agora, tenho de encontrar um método de dissolver a Assembleia».

A mensagem do dr. Rhee foi lida pelo primeiro-ministro, Chang Taik Sang, nos ultimos cinco minutos da sessão. A mensagem foi bem recebida pelos 60 deputados presentes, todos eles partidários confessos de Rhee.—(Reuter).

*

FUSAN, 30 — O presidente Singmann Rhee anunciou esta manhã á Assembleia Nacional que estava decidido a dissolvê-la dentro de dois ou três dias. Explica a sua decisão com o motivo da Assembleia não ter conseguido um acordo sobre a questão das emendas á Constituição.—(F. P.).

2.ª tiragem

ÓQUEI EM PATINS

A Espanha
perdeu por 3-2
em frente da Itália

Devido ao mau tempo, os jogos de óquei em patins do Campeonato do Mundo que deviam efectuar-se ontem, á noite, no Palácio do Porto, foram transferidos para hoje, á tarde, realizando-se, porém, no rinque suplente, improvisado, que funciona em Matosinhos.

É evidente que, desta maneira, os encontros adiados não puderam ser seguidos por grande assistência, visto o rinque de Matosinhos comportar, quando muito, uma assistência de 1.500 pessoas.

Mesmo assim, o interesse pelo Campeonato não decresce, e a actuação da equipa nacional é alvo da atenção de todos, aguardando-se a reconquista do titulo de campeão mundial, que Portugal já reteve, brilhantemente, durante três anos.

Por causa dos retoques indispensáveis para a utilização do rinque, os desafios começaram mais tarde.

Inglaterra, 4—Suiça, 1

Entram no rinque as equipas onde estão cêrca de duas mil pessoas.

A Inglaterra alinha com Barid, Mercer, Guy, Russel, Colton, e Wamble.

Suiça: Corbat, Mury, Zurcher, Pierre Money, Birbentel e Marcante.

Money, logo de inicio, faz ver a sua classe. Há livres contra as duas equipas.

Os ingleses fazem boas combinações, com passes atrasados e logo infiltrando-se. Mury está, porém, a actuar muito bem, contendo os bons esquemas do adversário.

As avançadas dos ingleses são insistentes e cortadas frequentemente por Mury. O dianteiro Pierre Money destaca-se, mas os seus remates são feitos de longe, não resultando, por essa circunstancia.

Começa a equipa suiça a desenvolver também os seus ataque, alternando-se as avançadas num e noutro lado.

Entra para o conjunto inglês um novo jogador. Interrompe-se o jogo por várias vezes, para a marcação de faltas. Pierre Money está sempre em acção, mas Mercer inutiliza-lhe os intentos.

O defesa Mury serve com precisão, por vezes, os seus avançados.

A um livre contra a Suiça segue-se um livre contra a Inglaterra. Os defesas deste ultimo grupo estão a jogar bem.

Colton e Wamble fazem vistosas combinações, e, aos onze minutos de jogo, de um desses avanços resulta golo, marcado pelo primeiro destes jogadores.

Os ingleses não só contêm as iniciativas de Money, como eles próprios contra-atacam, perigosamente.

A Suiça procura o empate, destacando-se as

(Continua na ultima página)

POR TERRAS DE ESPANHA

De Burgos a Barcelona

BARCELONA—Junho — Os jornalistas portugueses que a convite do ministro espanhol de Informação e Turismo andámos por terras de Espanha quinze dias, durante os quais percorremos, por estrada, 3.300 quilómetros, desde Madrid, começámos por saltar da tranquilidade de Burgos para a actividade de Bilbau. Como indices do trabalho que ora se desenvolve na cidade dos Altos Fornos, citaremos os que recebemos nos estaleiros da empresa Euskalduna, onde vimos em construção dois barcos, um deles de 14.800 toneladas, e oito em reparação, além de várias locomotivas em conclusão, pois constroe 50 por ano e, com a situação vantajosa de que Espanha volta a disfrutar, poderá terminar uma por semana. Registe-se que nesta empresa, como noutras que visitámos, os operários ganham uma média de 50 pesetas, entre salário e prémios—e com clínicas e hospitais gratuitos, podendo todos, por preço minimo, ali fazer as suas refeições em amplos e arejados refeitórios, e comendo como se come em Bilbau, á tripa-forra.

Resumindo o que foi o itinerário desta agradável e instrutiva viagem por Espanha — da qual destacaremos apenas os pontos mais importantes—diremos que de Bilbau seguimos para Sebastian através da bela estrada que borda o Mar Cantábrico e de praias tão risonhas como as de Deva e de Zumaya.

San Sebastian reune agora tudo quanto pode ter a cidade mais aristocrática com a melhor praia do Mundo, e os seus muitos e excelentes hoteis estão repletos de estrangeiros de todas as nacionalidades, especialmente dos militares norte-americanos que se encontram em França e que passam a fronteira em busca de melhor comida por menos dinheiro. A limpeza, absoluta das ruas amplas e bem traçadas, com estabelecimentos luxuosos e bem

ROGÉRIO PÉREZ

(Continua na 3.ª pag.)

PARA ONDE VAI A INGLATERRA? — (1)

A Imprensa conservadora
desencadeou uma campanha
contra o primeiro-ministro
e contra a política do Governo

Entre Churchill e a Inglaterra há sete meses que qualquer coisa não caminha bem. O homem que despertou o heroismo do povo britanico, não lhe prometendo outra coisa senão sangue, suor e lágrimas, é o mesmo que, sentado no seu gabinete de Downing Street, procura, em vão, restabelecer a inspiração profunda de um diálogo interrompido. Churchill no poder não reconhece a sua Inglaterra, e a Inglaterra, modelada durante seis anos por outras mãos, não se desentranha has searas que o génio churchiliano fez desabrochar.

O vencedor de 1945 descobre, aos setenta e oito anos, os frutos amargos da impopularidade.

O caso começou a tornar-se evidente há algumas semanas e os seus primeiros sintomas registaram-se em Fleet Street, a rua onde se erguem as fortalezas monumentais da Imprensa inglesa. Uma campanha significativa de insidias e boatos visava directamente a figura do primeiro-ministro da Grã-Bretanha.

«O primeiro-ministro está fatigado, devia descansar. Não convém que um homem da sua estatura perca tempo e saude com os pormenores da vida publica quotidiana». O boato sobre a fadiga alcançou rápidamente os corredores dos Comuns. Não foram os trabalhistas que o espalharam, foram os

(Continua na página seguinte)

FURADORES DE PNEUMATICOS

ROMA, 30.—A Policia informou que prendeu a quadrilha mais hábil dos «furadores de pneumáticos» de Roma, culpada de mais de 150 roubos em automóveis de turistas estrangeiros.

A quadrilha, exercendo a sua nefasta acção á volta das ruinas do Coliseu, uma das maiores atracções turisticas da Europa, costumava provocar furos nos pneumáticos de automóveis. Enquanto dois ou três se ofereciam para auxiliar o proprietário do carro a trocar a roda, outro retirava do interior do automóvel tudo o que pudesse ter valor. A Policia disse que prendera seis membros do bando.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O general Ridgway
em visita á Noruega

PARIS, 30 — Seguiu de avião para Oslo, onde deve chegar cerca das 12 horas, o general Ridgway, que será hóspede das autoridades governamentais e militares norueguesas. É o segundo país do Pacto do Atlantico que o chefe supremo do S. H. A. P. E. visita. De Oslo o general Ridgway segue em 3 de Julho para a Dinamarca e daqui toma o avião para Paris, onde deve estar em 4.—(F. P.).

Um dia de calor *intenso*

foi o de ontem em quase todo o Mundo

LONDRES, 30.—Milhões de pessoas sofreram ontem, na Grã-Bretanha, países europeus e Estados Unidos, os efeitos do calor. No Sul da Inglaterra, onde a temperatura atingiu o máximo de 31.º centigrados em Shoeburyness, no Essex, prevê-se de novo tempo quente para hoje.

Os correspondentes da Reuter noutros centros informam:

Paris—O alcatrão derreteu-se nas ruas de Paris em consequência de uma vaga de calor que dura há uma semana. As temperaturas elevaram-se a 33º centigrados, ao mesmo tempo que se esperavam tempestades previstas pelo Observatório Meteorológico Nacional. A mais alta temperatura, em França, registou-se em Nimes, na Provença, com 36º centigrdos.

Roma—Temperaturas entre 29º e 33º centigrados fizeram que milhões de italianos se deslocassem para as praias do Mediterraneo. Cêrca de 250.000 peregrinos estrangeiros e italianos suaram em bica na enorme basílica de São Pedro, onde centenas de milhares de velas electricas aumentaram o calor, na festa dos apóstolos Pedro e Paulo.

Estados Unidos—A maior parte da América foi pouco aliviada da vaga de calor e as previsões apenas assinalaram ligeiro alivio á vista para uma pequena parte do país. Atribui-se ao calor a causa da morte de 162 pessoas durante os ultimos quatro dias, 53 das quais em Nova Jersey. Antes do meio dia, de ontem, em Chicago e Kansas City, registaram-se 34º centigrados.—(Reuter).

Continua a vaga de calor

LONDRES, 30 — A Europa ocidental está sob a maior vaga de calor deste ano. Os meteorologistas declaram não haver indicios de chuva ou baixa de temperatura. São as seguintes as notícias recebidas pela Reuter de vários países:

ROMA — Registou-se a temperatura de 35 centigrados em muitas partes da Itália e não há perspectivas de terminar a seca, que dura há dois meses.

FRANCFORT—O termómetro marcava esta manhã 24º centigrados, esperando-se que suba para 35º á tarde. Os vales do Reno e Meno são hoje os sitios de maior calor da Alemanha.

PARIS — Continuou a vaga de intenso calor, que atingiu ontem a França. Peritos meteorológicos prevêem uma temperatura de 35º á sombra, em Paris.

Londres—Milhares de pessoas dormiram nos parques e nas praias do Sul da Inglaterra, durante a noite passada, procurando alívio ao calor contínuo. Ao amanhecer, o céu continuava sem nuvens e as temperaturas eram as mais elevadas para essa hora, há três anos. De manhã, a temperatura, em Londres, foi de 22º centígrados, um pouco superior á de ontem. Ás 9 horas (T. M. G.), tinha subido para 24º e previa-se que aumentasse ainda mais, antes de trazerem algum alívio brisas mais frescas que se diz estarem a caminho.

Haia—O Sol brilhante da Holanda foi abrandado por vento ligeiramente fresco, que fez ir milhares de pessoas para as praias e campo. A média da temperatura é de cerca de 26º, embora se tenha registado o «record» de 32º centígrados, na província do Limburgo, no domingo, á tarde. Os restaurantes ao ar livre estão a registar a maior frequência do ano.—(Reuter).

Escola do Magistério Primário

Para encerramento do ciclo de conferências pedagógicas, na Escola do Magistério Primário, e na presença do seu director, sr. dr. Octávio Dordonnat, de todos os professores, professoras e alunos, o sr. dr. Evaristo Guedes Vieira, professor metodólogo do Liceu de D. João III, de Coimbra, falou sobre «Ensino activo da Geografia na escola primária».

FAZ EXERCÍCIOS VIOLENTOS?

Tome um banho RADOX!

Sentir-se-á fresco!

À venda em toda a parte

RADOX

O BANHO OXIGENADO

AQUILINO RIBEIRO

(Continuação da página anterior)

de Beleza e de Humanidade, de Personagens e de Conflitos, de Sentimentalidade e de Inteligência. Não fosse ele, quem, segundo expressão incisiva de Ribeiro Lopes, descobriu e exprimiu «a função inteligente da palavra». Depois dele—Fialho está antes—a prosa portuguesa cristalizou, até que surgiu quilino, como a rebuscar no lodo do fundo, bem no fundo da água cristalina que o outro pusera a correr—a inundar tudo e todos—novas seivas, que alimentassem, que lhe turvassem a limpidez, que a tornassem outra vez mais espessa, novamente sensorial como em Fialho—aqui o dado cronológico é mero acidente — novamente opulenta como em Camilo, prenhe de tudo que o tempo foi depositando no leito e nas margens, desde os tempos remotos das crónicas de Fernão Lopes e Zurara, desde os acordes líricos de Bernardim, desde do vernáculo clássico e castiço de Bernardes e de Vieira, até á sua própria audácia cromática, ao seu poder desconcertante e prodigioso de prestidigitador de vocábulos.

Aquilino não precisava, nem precisou, de mais nada senão dele próprio para dizer quem era, o que queria, ao que ia: qual era a sua verdadeira missão...

Bastaram as suas páginas, arrancadas ás terras das Beiras, ainda a saber a humus, a urze, a suor, a qualquer coisa de indefinivel, de primitivo e de bárbaro na pujança do seu estilo inconfundível, que marca sem duvida um momento alto da prosa portuguesa, um momento culminante da sua evolução, no que diz respeito estritamente á sua ganga estética...

Ora, o Brasil, melhor, o povo brasileiro fala português, muito embora através de uma pronuncia que o torna mais aberto, compassado e sibilante —na sua complexidade dialetal que vai da selva amazonica aos pampas do Rio Grande do Sul. Mais, tem uma literatura, escrita na Lingua portuguesa e a evolução da sua prosa também passou as suas vicissitudes, também atingiu os seus cumes, com Alencar, Machado de Assis, Euclides da Cunha, Raul Pompeia, Graça Aranha, até atingir o surto do moderno romance brasileiro com José Américo de Almeida, Raquel Queirós, Graciliano Rauno, José Lins do Rego, Jorge Amado, Erico Veríssimo, Amando Fontes...

Foi a prosa brasileira, já autonoma no seu formalismo, isto é, já com foros de independência literária, que embandeirou em arco, para receber o embaixador da prosa portuguesa, coberto apenas pelo manto de purpura e ouro que ele mesmo teceu com as suas páginas magistrais, nos sucessivos volumes que formam a sua obra já definitiva.

O resto que ele pudesse levar na bagagem, e que felizmente não levou, seria, não só supérfluo, mas inutil, se não fosse antes ridiculo. Só serviria para o mascarar no Carnaval das Letras, onde raros são aqueles que têm coragem de tirar a máscara e mostrar o verdadeiro rosto, sem corar, pelo menos:..

Foi assim como demiurgo da prosa, como profeta das formas, como funambulo de vocábulos, criador de simbolos e revelador de paisagens, mas sempre profundamente enraizado no solo onde nasceu e cresceu e se multiplicou nas suas páginas vernáculas, mas vibrantes e actuais, bárbaras, mas clássicas e perfeitas, no seu sensualismo beirão—colorido, até aromático—que Jaime Cortesão o saudou no Brasil, em nome de todos nós, com a autoridade que lhe advem da figura e da vida, do passado que ele foi, do presente que ele é, do futuro que ele ainda será...

RAMOS DE ALMEIDA

Uma senhora ferida

num choque de automóveis

ALCOBAÇA, 30. *(Pelo telefone)*.—Quando passava junto á Ponte da Tornada, já no concelho das Caldas da Rainha, o carro AD—41—42, pertencente ao sr. Assis Lopez Moreno, residente na Rua do Barão, 12, 5.º, em Lisboa, por ele conduzido, e no qual seguiam sua esposa e algumas senhoras amigas, surgiu-lhe pela frente outro automóvel, a grande velocidade, que chocou com ele de raspão, forçando-o a ir para a valeta, onde ficou meio virado e com avarias. O causador do desastre, talvez por não se ter apercebido dele, não parou. Em resultado do choque, sofreu leves escoriações a sr.ª D. Joana Correia da Silva, casada, de 63 anos, residente na Quinta do Bom Pastor, em Alverca do Ribatejo, que foi tratada no posto de Socorros do Montepio das Caldas da Rainha. Todos os ocupantes do carro sinistrado tiveram de seguir na camioneta da carreira.

Festas no Barreiro

a favor de uma casa de assistência

BARREIRO, 29.—Na próxima quinta-feira iniciam-se os festejos em favor do Asilo D. Pedro V, e desta vez, no Campo D. Manuel de Melo, generosamente cedido pelo Futebol Clube Barreirense. Constarão de arraial, vistosas iluminações, fogos de artifício, concerto por bandas de musica civis e militares, exibição de marchas populares, quermesses, tombolas, gincanas de automóveis, corridas de bicicletas motorizadas, exibições de fados e outros divertimentos. Espera-se a vinda de numerosas pessoas, dado o fim beneficente destas festas, desde há anos promovidas pela comissão de bons cidadãos, em favor de tão prestimosa instituição.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA

ficou em estado grave

VILA FRANCA DE XIRA, 30 *(Pelo telefone)*.—Esta manhã, quando o cauteleiro Angélico dos Santos Costa, de 30 anos, natural e residente nesta vila, pretendia descer duma camioneta de passageiros, estando esta ainda em andamento, caiu e foi colhido pelo rodado dianteiro. Sofreu ferimentos graves de que recebeu primeiro curativo no hospital da vila, seguindo para Lisboa, dada a gravidade do seu estado.

DÍVIDA PÚBLICA MEXICANA

CIDADE DO MÉXICO, 30.—O Banco de Comércio informou que a divida publica mexicana externa e interna, diminuiu, em cinco anos, mais de 50 por cento. Em 1946, a dívida elevava-se a 18.239 milhões de escudos, descendo agora para 7.015 milhões. Estes numeros explicam a política da lavoura do México e, ainda, o facto de este país gozar de um dos níveis mais altos de crédito no Mundo.—(E.).

DR. GETULIO VARGAS

MADRID, 30.—O Governo agraciou o presidente Getulio Vargas com o grande colar da Ordem de Isabel a Católica.—(F. P.).

UM NOVO SANATÓRIO

para a Assistência aos Tuberculosos

COVILHÃ, 29.—Esteve nesta cidade o sr. subsecretário da Asistência que visitou o edifício onde funciona o sanatório pertencente á Sociedade Portuguesa de Sanatórios, Ld.ª. Estas instalações, a partir do mês de Julho, ficam a pertencer ao Instituto de Assistência aos Tuberculosos.

COMEÇAM AMANHÃ

os exames primários elementares

São em numero de 13.900 os alunos que vão prestar provas no distrito escolar de Lisboa para exame de 3.ª classe de instrução primária elementar. Esses exames começam amanhã, ás 9 horas, funcionando na cidade 98 juris, e nos treze concelhos do distrito 120.

Os exames do 2.º grau

No dia 15 começam os exames de 2.º grau, estando inscritos 7.397 alunos na cidade e 3.198 nos treze concelhos, num total de 10.595, mais 418 do que no ano passado.

CAMPEONATO DO MUNDO DE ÓQUEI EM PATINS

Para chegar depressa e ver o torneio, vá num

« CUCCIOLO »

Se receia a nicotina...
Fume à vontade!

SANO

O único cigarro com 0 por cento tabaco **sem nicotina**

E' recomendado pela Ex.ma Classe Médica

A' VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Agente-Importador: TABACARIA INGLESA

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 18 - LISBOA

Há crise e confusão

entre os conservadores britânicos

(Continuação da página anterior)

conservadores. Foram, sobretudo, os amigos do sr. Churchill.

Alguns desses amigos foram procurá-lo na sua casa de campo, em Chartewell, num fim de semana. Recebeu-os com um fato ligeiro, de cor azul-carregada, o charuto na boca, os pés metidos numas pantufas enormes, tendo bordado, em cada uma delas, um gigantesco W. Como era de prever, a recepção não foi muito cordial.

E' certo que o sr. Churchill já entrou na História. Mas para um herdeiro dos Marlborough a História vai até o seu ultimo suspiro. A verdade é que o primeiro-ministro tem uma saude excelente e conserva um vigor excepcional. Apenas o rosto está mais carregado, talvez devido ás preocupações do poder.

Kemsley contra Churchill

Mas a ansiedade patriótica que o dominou, durante os seis anos em que esteve afastado do poder, cedeu o lugar a uma espécie de serenidade invencivel. E' visivel que o sr. Churchill pensa: «Enquanto eu estiver aqui não acontecerá nada». E se isso depender apenas dele, é certo que estará presente como primeiro-ministro na cerimónia da coroação de S. M. a Rainha Isabel II na Abadia de Westminster, em 2 de Junho de 1953.

A personalidade que discretamente dirige a campanha contra o primeiro-ministro é um dos seus melhores amigos: Lord Kemsley. Kemsley forma, com Beaverbrooke e Rothermere, a trindade dos Lords da Imprensa britanica. E' proprietário de quinze jornais, espalhados pela Inglaterra. Em Londres, Birmingham, Manchester e Glasgow representa uns doze milhões de leitores. Doze milhões de leitores burgueses entre os quais se recrutaram os eleitores que votaram em Churchill nas ultimas eleições.

O «Sunday Times», que é o semanário mais respeitável de Lord Kemsley, escreve, entre outras alusões sibilinas: «Durante a guerra o sr. Churchill tinha o costume, que alguns consideravam um vicio, de se levantar de noite quando era dominado por uma inspiração subita. Chamava, então, os seus colaboradores e conversava com eles até de manhã. Agora renunciou a essa prática, reconhceendo que tudo, até ele próprio, tem limites».

O mesmo jornal inseriu também esta alusão transparente: «O Governo do sr. Churchill está na situação do heroi da fábula o velho, o rapaz e o burro. Como o velho da fábula, quer agradar a toda a gente e consegue não agradar a ninguém».

Crise e confusão entre os conservadores

Para atingir o fim destas referências é necessário dizer que, por tradição, o partido conservador é muito mais disciplinado do que o partido trabalhista. Os seus chefes são venerados. São os sentimentos e não as ideias que ligam os homens, o espirito de familia e não o dogma. Os casos de rebelião são excepcionais. Um episódio como o de Aneurin Bevan seria impossivel nas fileiras do partido conservador.

Isto não quer dizer que este partido não tenha também tido as suas crises e as suas dissenções. Os Lords conservadores de Fleet Street, entre as duas guerras combateram tenazmente os dois chefes do partido Balfour e Baldwin. Os seus jornais gritavam «Balfour tem de se ir embora».

Na altura de Munich, Beaverbrook defendeu Churchill contra a maioria do partido e contra Chamberlain. Por enquanto as coisas não chegaram a esse ponto. Ninguém no partido conservador ousou ainda dizer: «Churchill tem de se ir embora». Mas há quem dê a entender que a sua retirada facilitaria muitas soluções impossiveis com a sua presença.

O «Economist», que não pertence aos Lords mas defende as teses da City, escreveu há dias: «Quando perguntamos de onde vem a confusão que caracteriza a nossa política, somos obrigados a volver os olhos para Downing Street. Foi o sr. Churchill, que na oposição, se recusou a elaborar o plano de uma politica precisa para o partido conservador. Foi o sr. Churchill que formou um governo com amigos incapazes de tomarem qualquer decisão corajosa».

Nunca o «Economist» foi mais severo para o gabinete trabalhista enquanto este se conservou no poder.

MICHEL CLERC

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Caiu da bicicleta

COVILHÃ, 29.—Por ter caído da bicicleta em que seguia, fracturou uma clavícula, duas costelas e uma perna, o negociante, sr. José Bernardo Duarte, de 27 anos, solteiro, natural do Dominguiso. A vítima deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade.

A praia da Torreira

e os seus interesses económicos

MURTOSA, 29.—Avizinha-se a época balnear e, com ela, o movimento nas praias. Há neste concelho a praia da Torreira, que costuma ser muito frequentada nos meses de Agosto e Setembro. Fazendo parte do concelho da Murtosa mas separado dele por um largo estuário da Ria de Aveiro, com cerca de 1.800 metros, o seu acesso é difícil, pois, lá nos esperam esplêndidas lanchas que em 10 minutos nos põem na Torreira. Para comodidade dos turistas, impõe-se a ligação da sede do concelho com o Cais da Bestida, separado daquele por uma esplêndida estrada a paralelipipedos. Tal ligação, por um serviço de camionagem, traz incalculáveis benefícios á população e aos turistas como se tem verificado nos anos em que tal serviço tem sido instalado. A Auto-Viação, da Murtosa, empresa de camionagem com serviço combinado com os caminhos de ferro, entre Estarreja e esta vila, requereu do director dos Transportes Terrestres autorização para estabelecer aquele serviço entre a Praça do Comandante Jaime Afreixo, sede da vila, e a Bestida, no cais de embarque para a Torreira. Tal serviço é absolutamente necessário e justificável, insistentemente reclamado pelos munícipes, pelo que se espera que a petição seja deferida e a Murtosa possa assim ver o engrandecimento da sua praia da Torreira, que o mesmo é dizer, do seu concelho.

—O rendimento do pescado na costa da Torreira, onde funcionam actualmente duas companhas de pesca, tem sido diminuto e muito longe daquilo que se esperava, não compensando o enorme sacrifício daqueles que se aventuraram a armar as referidas companhas e têm os seus capitais empatados. Por tal facto, o desanimo é muito grande na classe piscatória, reflectindo-se essa situação na população e até no Estado e nas corporações administrativas, pela diminuição das respectivas receitas que cobram. Na Camara Municipal, o rendimento do imposto do pescado que rendia anualmente cerca de 140.000$00, rendeu no ano findo cerca de 70.000$00, vendo-se a Camara forçada a reduzir as suas despesas ordinárias e sacrificando assim a marcha progressiva dos melhoramentos de que carece.

O saber não ocupa espaço...

Vários produtos, que se apresentam destinados a aumentar a potência dos motores e, ao mesmo tempo, a reduzir-lhes o desgaste e o consumo, têm periodicamente aparecido no mercado do ramo automóvel; mas a verdade é que temos de ficar sempre de sobreaviso a respeito dos seus resultados práticos, quando não nos são apresentadas provas concludentes de que correspondem, de facto, áquilo a que se destinam. Quando, porém, as experiências devidamente fiscalizadas e documentos de valor e autenticidade indiscutível, demonstram que um produto satisfaz em absoluto aos fins a que se destina, consideramos do nosso dever profissional chamar sobre ele a atenção dos interessados. E' isto o que sucede com o óleo aditivo REDeX. Trata-se, realmente, de um produto cujos resultados estão devidamente comprovados em todo o Mundo.

Por referências de primeira ordem, o REDeX, impôs-se rapidamente á atenção de todos os que, de perto ou de longe, estão ligados ao automóvel, ao camião, á motocicleta e aos motores Diesel.

Carvoeiro Estoril

TEL. 730

HOJE - SEGUNDA-FEIRA, 30

desde as 21 horas

No «WONDER-BAR»

JANTARES —CONCERTO

pela orquestra

VIEIRA PINTO

que executará um escolhido reportório seguindo-se BAILE

com esta orquestra com os seus cantores

ALBINO GOMES e AMARAL LOPES

e o conjunto musical

TONY AMARAL

Consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas

No «HALL» — Exposição de Arte Popular — Colchas de Noivado e outros bordados de Castelo Branco

NINA

Devido ao êxito de

GINETTE GARCIN

continúa mais uns dias

à TARDE e NOITE nesta «BOITE»

Por terras de Espanha

(Continuação da 1.ª página)

fornecidos, reune a cidade o encanto da sua praia da Concha e dos montes de Igueldo e de Ulia que a cercam, e o típico do seu velho bairro de pescadores, e passeios tão sedutores como o que fizemos á pitoresca praia de Fuenterrábia. Aqui vimos um monumento recentemente inaugurado e que recorda a queda que ali deu do cavalo o nosso S. João de Deus e na qual lhe apareceu a Divina Pastora, princípio da vida gloriosa que havia de encetar em Granada, precursor do moderno médico-alienista, anunciando que a demência é doença curável por processos que o bom montemorense adivinhou.

Chegámos á fronteira de Irun e estivemos no Alto de S. Marcial, ponto estratégico que permitiu aos Requetés de Navarra conquistar San Sebastian e depois toda a Guipuscoa e Biscaia e a Montanha e as Asturias.

Fazendo ao inverso o caminho que os navarros então trilharam, chegámos á sua capital, a Pamplona, milenária, medieval, com seus templos góticos e palácios renascentistas e uma «Plaza Mayor» aonde em 1936 afluiram todos os homens válidos de Navarra, tantos que alguns tiveram de ser rejeitados para que alguém ficasse nas aldeias. Valentes, arraigados ao tradicionalismo Carlista, os navarros, com suas caracteristicas boinas vermelhas, constituem um tipo racial respeitavel como o seu ideal, hoje subordinado ao bem geral da Espanha.

A Catedral de Pomplona, de um gótico puro no interior e no claustro, tem uma fachada neo-clássica e tão sobria que justifica a frase daquele cónego que a mostrou: «El forro del manteo es de seda, aunque el exterior sea de paño». O tumulo de Carlos III e de sua esposa é uma joia da escola escultorica borgonesa, mas outro nos impressionou, ainda que provisório, o do general Sanjurjo, rodeado de coroas enviadas de Portugal, com fitas das nossas cores e dedicatórias saudosas e enternecedoras, singelamente portuguesas.

Cordial foi o acolhimento que ali, como em toda a parte, nos fizeram os jornalistas e os delegados locais de Informação e Turismo, e as visitas que nos proporcionaram, como a que fizemos ao Fronton de Pelota em tal dia inaugurado pelo general Moscardó.

De Pamplona fomos a Olite, ao castelo dos Reis de Navarra, em reconstrução, que muito satisfaz os navarros tradicionalistas, e depois ao Castelo de Javier, onde nasceu S. Francisco, o Apostolo das Indias, nobre parente de Santo Inácio de Loyola e S. Francisco de Borgia.

Alta era a Torre de Homenagem do castelo fidalgo, mas o Cardial Cisneros fê-la baixar, para rebaixar o poder dos nobres, e as suas salas constituem hoje um museu de reliquias do Santo, não faltando as levadas por muitos portugueses que ali estão chegando neste ano do IV Centenário do Grande Missionário ás ordens de Jesus e de D. João III de Portugal.

De Javier fomos a Ansó, em pleno Pirinéo, onde alazar disse que começa a defesa estratégica de Portugal, a cordilheira acessivel aos da Peninsula e talhada a pique do lado de França, numa extensão de quinhentos quilómetros.

Não saberiamos descrever o que vimos por especial autorização, nem o deveriamos fazer em todos os pormenores dos acampamentos de muitos batalhões e regimentos que encontrámos em plenos exercícios de fogo real, desde o de Carrascal, em que fomos obsequiados com refrescos pelo coronel e pela oficialidade, e em toda a extensão até Jaca e Canfranc, onde o general Primo de Rivera fez construir a maior estação de caminho de ferro de toda a Peninsula e dominando a fronteira sul da França. Se em Anso vivemos a vida medieval dos que ainda vestem os mais surpreendentes trajos, em Jaca, que já existia no século I de Cristo, sentimos a força etnica dos da romanila Jacetania, onde a cordilheira dos Pirinéos chega até nós cómoda e acessivel, berço de Aragão, num conjunto maravilhoso de monumentos da segunda metade do XI que é completado pelo branco e cinzento, pela neve e pela pedra dos Pirinéos eternamente defensivos, em ladeiras de 3.000 metros. Ali nos sentimos, como escreveu Unamuno, numa nuvem de visões que passam como as sombras infernais e celestiais do divino Dante. Centro de cursos de férias para estrangeiros e alguns portugueses ali têm ido através do Instituto Espanhol de Lisboa, como a Santander e a Sevilha. Jaca está cerca da Escola Militar de Montanha, em Candanchu, o mais moderno centro do ensino castrense espanhol, com suas brigadas de esquiadores bem adestrados no terreno. Ali, prévia autorização, por razões militares e até pela proximidade da fronteira, pernoitámos num aprazivel refugio, a grande altitude, frente ás melhores pistas de neve dos Pirinéos, mas com boa temperatura no interior, água quente e todo o conforto.

Pelo Vale de Ordesa chegámos a metros escassos da fronteira de França, a um oasis na dureza dos Pirinéos, um vale pequeno pela extensão, ainda que entre altas montanhas a pique, um prado surpreendente de vegetação e rodeado de árvores, inesperada sinfonia em verde que o Estado espanhol classificou de Parque Nacional. Mais adiante haviamos de visitar um vale semelhante, o das termas de Panticosa, também entre altas montanhas a pique, com águas famosas e tão abundantes que alimentam um vasto lago com barcos para recreio dos que ali vão buscar cura para seus males e aos quais não faltam outros divertimentos.

Simultaneamente visitámos a magnifica rede de aproveitamente hidro-eléctrico dos Pirinéos, de Sallent, cuja energia alimenta as grandes industrias de Bilbau, até Tremp que serve as da Catalunha e que, durante a guerra de Espanha chegou até Burgos. Merecia capitulo aparte esta grande obra que se está a realizar em toda a Espanha e que se estende até ás nossas fronteiras, através do Tejo e do Douro e do Guadiana. Mas, por agora, seguiremos em resumo o itinerário da viagem que nos permitiu admirar em Vich as telas que José Maria Sert pintou para todas as paredes interiores da catedral com a grandeza dum Miguel Angelo e em tons que se assemelham aos de El Greco e do nosso Columbano. Grande e impressionante visão oferecem as telas que Sert pintou em Paris, por iniciativa do grande financeiro espanhol que foi Francisco Cambó, e que teve de reconstituir nos ultimos dias da sua vida, porque a catedral de Vich foi incendiada pelos bárbaros, e esteve a arder durante três horriveis dias.

Repousámos numa noite inesquecivel num modernissimo hotel de S'Agaró, em plena Costa Brava, o Hotel de la Gavina, ou seja da Gaivota, precisamente aquele em que Ava Gardner filmou «Pandora».

A serie das praias belissimas da Costa Brava é hoje frequentada pelos mais elegantes turistas do Mundo, os grandes nababos americanos, as mais famosas vedetas de Hollywood que ali encontram repouso amavel, quasi defendidas dos coleccionadores de autógrafos pelas águas mansas em que se banham tranquilas.

E, por San Feliu de Guixols, chegámos a Barcelona, a cidade enorme que encontrámos ainda iluminada com os motivos luminosos do Congresso Eucaristico Internacional, destacando-se uma gigantesca cruz na formosa «Plaza de Cataluña, o coração da grande cidade.

Da Barcelona de hoje, maior cada dia, e da fantástica actividade industrial que se desenvolve de Tarrasa a Sabadel, escreveremos com a impressão que ali recebemos nas suas muitas fábricas e na Feira Internacional de Amostras em que vários países estão bem representados e superiormente a Alemanha ocidental, e muito simpaticamente Portugal num pequeno mas inteligente mostruário que mereceu elogiosas referências ao chefe de Estado espanhol e a todos que o têm visitado e comunicado as suas felicitações ao sr. Batalha Reis, delegado do S. N. I. Desde as pratas até aos vinhos e ás conservas e aos bordados, toda a nossa representação é digna e o aproveitamento que fazemos da cortiça surpreendeu os próprios catalães, que tão bem a sabem trabalhar.—R. P.

BOMBEIROS

X Congresso Nacional

Por iniciativa da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, vai realizar-se de 3 a 7 de Setembro, o X Congresso Nacional dos Bombeiros. Os trabalhos do congresso decorrerão na histórica cidade de Guimarães, devendo ali ser tratados assuntos da mais alta importancia.

A semana do contribuinte

IMPOSTO DO SELO

Forma de arrecadação (continuação)

d) *Sêlo a tinta de óleo*

Este sêlo é pago nas Tesourarias da Fazenda Publica, mediante guias passadas pelas direcções de finanças ou pela Casa da Moeda e Valores Selados. Este sêlo, cujos cunhos têm forma diferente dos do papel selado — o escudo da Republica em relevo, a inscrição «Imposto do Selo» e a designação da taxa — só pode ser aposto quando os papeis simplesmente contenham indicações ou dizeres gerais, impressos ou litografados, que por si só não constituam documento, nem produzam efeito algum, excepto nos casos expressos na tabela a que futuramente nos referiremos e nos mais autorizados, por lei, por regulamento ou pelo Governo.

Os papeis apresentados para selar a tinta de óleo poderão ter mais de vinte e cinco linhas mas nunca podem exceder as dimensões de 30 centimetros de altura por 20 centimetros de largura, desde que lhe corresponda a taxa do papel selado propriamente dito. No caso de terem maior numero de linhas, pagarão, por cada 50 linhas ou fracção, a taxa estabelecida para cada meia folha de papel selado, isto é, 5$00.

Pagamento por avença

O imposto do selo devido por anuncios, exceptuados os insertos em qualquer periodico e no *Diário do Governo*, por bilhetes de transito em viação regular, cartas de jogar, cartazes, lotarias e rifas, assim como os bilhetes de entrada ou assistência pessoal a exposições nos teatros, circos, praças, jardins salões e outros recintos ou locais, pode ser pago por meio de avença, concedida sempre por anos civis.

As avenças são concedidas,

a) pelos chefes das Secções de Finanças, quando não seja o da sede do distrito, se não exceder a 20$00,
b) pelo director de finanças do distrito, quando a avença não fôr excedente a 500$00, e
c) pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos, quando exceda 500$00.

O pagamento das avenças é feito antes de realizado o acto a que respeite o imposto pago por elas, mas se tiver de realizar-se no concelho, que não seja o da sede do distrito, algum espectáculo, tão imprevistamente que não haja tempo para ser submetida á competente aprovação a proposta de avença superior a 20$00, poderá esta ser concedida pelo respectivo chefe da secção de finanças, desde que seja aceitável.

O pagamento é feito de pronto, mas se o interessado pretender, pode satisfazê-lo em prestações, para o que é lavrado um contrato com fiador idóneo e duas testemunhas. Porém, vencida e não paga qualquer das prestações, considerar-se-ão vencidas as restantes e as execuções são encarregadas da sua cobrança coerciva.

Recebemos uma carta dum nosso leitor de Algés com o alvitre para esclarecermos certas duvidas sobre pagamento do selo de recibo. Estudá-lo-emos e na devida oportunidade e sequência deste trabalho focaremos os casos que nos aponta.

Até à raiz dos cabelos...

- Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos.
- Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol
- Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE

A primeira loção capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

O ultimo espectáculo que a companhia do Teatro D. Maria II efectuou no Teatro Micaelense, de Ponta Delgada, foi de homenagem a Amélia Rey Colaço, representando-se a peça «Os Maias». A companhia seguiu para Angra do Heroismo.

—Está prevista para o dia 17 do corrente a estreia do Teatro do Povo, que esta temporada apresenta novo repertorio.

—A figura de «Pacheco Barril», da comédia «O homem da massa», em ensaios no Teatro Variedades, vai ser desempenhada por Vasco Santana.

—Assim que terminar a carreira da revista «Lisboa Nova», em cena no Monumental, o maestro Frederico Valério deve tomar a direcção musical dos ensaios da revista que vai ser apresentada no Avenida.

—No vapor «Andes» seguiu hoje para o Rio de Janeiro a «vedeta» Beatriz Costa.

—Para o desempenho duma personagem da comédia em ensaios no Teatro Variedades está indicado o actor António Sacramento.

—Passou a intitular-se «Uma mulher de virtude» a peça em 1 acto, que Manuel Fragoso escreveu para ser representada na digressão do conjunto «Três num automóvel».

—Começa amanhã a rodagem do novo filme «As duas causas», com Alves da Cunha, Elvira Velez e Berta de Bivar nas principais personagens.

—Prosseguem no Teatro Monumental, sob a direcção de Virgilio Macieira, os ensaios da comédia «Um homem que veio para jantar». Os seus tradutores aguardam dos autores, a quem escreveram nesse sentido, uma diminuição na importancia pedida pelo seu aval.

—Os espectáculos que Hortense Luz, Adelina Campos e Samwel Dinis vão apresentar na sua digressão á Provincia são precedidos de um prólogo, original do escritor Luís de Oliveira Guimarães, intitulado «Três num automóvel».

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Exibe-se amanhã um filme de grande interesse social e estético

As Terças-feiras Clássicas, no Tivoli, atingem amanhã, ás 18 e 15, a altura das grandes sessões, no sentido cultural. Exibe-se «Farrapo Humano», com Ray Milland, um filme que entrou na história do cinema pela sua admirável realização e pelo seu forte conteudo social, moral e estético. Vai ser comentado pelo sr. dr. Francisco Alvim.

Canções populares mexicanas

Amanhã, no Coliseu, em audição unica, o notável Orfeão Infantil Mexicano, com as melodias típicas daquele país. Preços populares

Tem, amanhã, no Coliseu, em audição unica, um grandioso espectáculo. Apresenta-se ali, com um programa inteiramente novo, o notável Orfeão Infantil Mexicano. São as mais lindas vozes do grande país latino, que cantam as suas expressivas canções, melodias do folclore popular, tanto dos «ranchos», como das «haciendas», e das cidades. A par disso, uma escolhida selecção de peças imortais dos grandes compositores europeus, num concerto, que se pode considerar um verdadeiro acontecimento. Direcção do maestro Zarzosa y Alarcon. Preços populares. O espectáculo começa ás 21.45.

Imagem do dia

O TIVOLI apersenta, esta noite, uma das mais encantadoras comédias realizadas nas fábricas cinematográficas, durante a actual temporada: «CLUBE DE RAPARIGAS» («Take care of my little girl»). Realizada em tecnícolor por Jean Negulesco «CLUBE DE RAPARIGAS» é um espectáculo que vai encantar Lisboa pelo seu ambiente e pela interpretação adorável de JEANNE CRAIN.

EFEITOS DO ALCOOL
em noite de S. Pedro

COVILHÃ, 29.—Na Aldeia do Carvalho, perto desta cidade, por uma questão futil, aquecida pelo vinho que a véspera de S. Pedro mais acalorou, envolveram-se em desordem António Domingos, de 25 anos, António Carapito, de 42, ambos forneiros e ambos casados, e Alberto Falino, operário, de 26 anos e também casado.

A certa altura da desordem, o Alberto Falino, puxou de uma navalha que vibrou perto do coração dos antagonistas. Depois, pôs-se a monte, enquanto os outros dois eram conduzidos ao hospital da Misericórdia. O estado do António Domingos é grave mas o Carapito, depois de pensado, regressou a casa.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Chegou a Lisboa, onde se demorará alguns dias, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Anibal Fernandes, director do «Diário de Pernambuco».

—No avião dos T. A. P. seguiu hoje para Luanda o escultor António Duarte, que vai proceder á colocação e aos ultimos retoques do seu monumento a Diogo Cão, naquela provincia ultramarina.

Notícias do Brasil

«Padrão»

O ultimo numero de «Padrão», mensário de arte e literatura, que tão belo lugar vem marcando na Imprensa de além-Atlantico e tão dignamente vem cumprindo a missão de tornar Portugal conhecido dos membros da colónia portuguesa e dos Brasileiros, dá especial realce á visita do «Vera Cruz» e á ida da missão cultural portuguesa. As reportagens gráficas sobre esses acontecimentos são as melhores que nos foi dado ver; pela selecção dos aspectos e expressivas legendas, conseguiu-se realmente focar o aspecto central dos dois acontecimentos de tamanha importancia para a vida da colónia portuguesa e para o intercambio luso-brasileiro.

Entre a colaboração destaca-se uma poesia de Tasso da Silveira saudando a chegada do «Vera Cruz» e uma importante entrevista com o romancista Aquilino Ribeiro, que no Brasil se encontra ainda e que nos circulos intelectuais e artisticos tem sido cumulado de atenções reveladoras da admiração que se nutre pela sua obra em terras brasileiras.

Destaca-se ainda um artigo de Santana Dionisio sobre uma «Visita a Pascoais» e as habituais secções de variedades, desportivas, noticiosas, de rádio e da vida social.

Conferência de Aquilino Ribeiro

A convite do Centro Trasmontano do Rio de Janeiro, realizou na sede desta prestimosa instituição regionalista uma conferência sobre «Camilo e Trás-os-Montes» o escritor Aquilino Ribeiro. O nome do conferente, o assunto escolhido e a raridade de ouvir a voz de Aquilino em conferência publica a que ele se mostra tão avesso atrairam grande assistência. Pode dizer-se que estava a fina-flor da intelectualidade brasileira e os grandes nomes da colónia portuguesa. Desde o industrial Riçardo Seabra ao historiador Jaime Cortesão, ao antigo ministro Moura Pinto, a Sérgio Buarque de Holanda, a Vitorino Nemésio, dr. Carneiro Franco, dr. Sousa Baptista, Portugueses e Brasileiros enchiam por completo o salão.

Aquilino Ribeiro, apresentado por Jaime Adaur da Camara como o legitimo sucessor de Camilo e Eça, traçou o perfil do autor do «Amor de Perdição» e suas relações com a provincia em que se criou e onde tantos dos seus personagens viveram, sendo calorosamente saudado por toda a assistência.

A conferência, como acentuou o consul de Portugal, dr. Carlos de Barros, que presidiu, revestiu-se de verdadeiro acontecimento literário pela personalidade focada e pelo prestigio de quem se encarregara de a focar no Centro Trasmontano.

UM CASO DE FECUNDIDADE
que não é muito vulgar

No dia 24 de Julho do ano passado, dávamos a noticia do baptismo do 20.º filho do 1.023, guarda da P. S. P. Hoje, um seu amigo traz-nos a noticia de que o Laertes Etelvino Lourenço foi outra vez presenteado por sua mulher, a sr.ª Olinda dos Santos Gomes, com um rapaz que vai alinhar ao lado dos outros catorze vivos.

No Bairro da Calçada dos Mestres, na casinha da Rua 1, porta 7, abriu-se mais um sorriso á vida. Que seja longa e feliz.

ALAN LADD

no filme colorido por Technicolor

A MARCA RUBRA

BREVEMENTE NO EDEN

FEIRA DE S. BENTO

CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

O melhor divertimento de Lisboa

Todos os dias das 19 horas em diante

As bilheteiras da feira abrem às 18 horas e fecham à 1/2 noite
Entradas pelas ruas de S. Bento, 209, e de S. Bernardo, 106

Um novo atractivo para o povo

Hoje, amanhã e sempre, por UM ESCUDO

Os alto-falantes retransmitem às 22,45 o relato do jogo PORTUGAL-HOLANDA para o campeonato do Mundo de óquei em patins

Teatro MONUMENTAL

DUAS SESSOES às 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA

LISBOA NOVA

Em 4.º mês triunfal

Uma grande companhia com Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador e Teresa Gomes

PREÇOS POPULARISSIMOS DE VERÃO

A seguir: Temporada de declamação
O HOMEM QUE VEIO PARA JANTAR
com João Villaret

VILA FRANCA

DOMINGO, 6 DE JULHO
A's 17,30 horas
Grandiosa Corrida de Grande Gala Luso-Espanhola
integrada nas imponentes festas do
«COLETE ENCARNADO»
Um verdadeiro Portugal-Espanha
entre cavaleiros dos dois países
8 toiros da nova ganadaria do sr. Manuel Vinhas, oriundos de Pinto Barreiros
Dr. Fernando Salgueiro, José Rosa Rodrigues, Manuel Conde, D. Joaquin Pareja Obregón e D. Pepe Anastasio
Tomam também parte nesta formidável corrida os distintos e famosos
Forcados amadores de Santarém
sob o comando do
Exm.º Sr. Ricardo Rhodes Sérgio
Extraordinária entrada de toiros a pé pela «Ponte Marechal Carmona» e animada largada de toiros, pelas ruas da vila, na manhã do dia da corrida.

ORGANIZAÇÕES Bombox

CAMPO PEQUENO
4.ª FEIRA, 2, às 21,45

Formidável Reunião Internacional

O grande campeão
JORGE TAFOI
contra o cientifico francês em 10 assaltos de 3 minutos
THEROUSE

MAIS 3 COMBATES SENSACIONAIS
Neves-Borondo, Rocha-Albarrán, Fernando Branco-Franc. Santos
Extraordinária procura de bilhetes nos RESTAURADORES, 7

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

SÃO BENTO
RECINTO DE VARIEDADES AO AR LIVRE
INAUGURA-SE às 21,30 h., amanhã com a apresentação da
MARCHA DE CAMPOLIDE
(1.º PRÉMIO DE GALANTARIA)
e um programa de FADOS em que colaboram Isaura Alice de Carvalho, Alcídia Rodrigues, João Cardona e Carlos de Oliveira

Manuel Fernandes

Restaurante Típico da CASA DO PORTO
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 Telef. 4 7773
Hoje e todas as noites continuação dos exitos obtidos pela bela cosinha regional, num ambiente castiço. Poderão ouvir ao ar livre as vozes de MANUEL FERNANDES, Evete Pessoa e outros artistas
Aberto até de madrugada

VARIEDADES Tel. 26037 às 22 horas
Só hoje e amanhã, últimas representações
O AMOR PERFEITO
com Maria Lalande, Vasco Santana, Ribeirinho, Maria Helena, Santos Carvalho, Henrique Santana
Sexta-feira, 4 — Estreia da engraçadissima comédia O HOMEM DA MASSA com Vasco Santana no protagonista

O FILME QUE O PÚBLICO TEM ACLAMADO!
EM EXIBIÇÃO NO **IMPÉRIO**

E' um filme PARAMOUNT

CADA NOITE UM SUCESSO, SEMPRE NOVOS

MOTIVOS DE ATRACÇÃO

HOJE UM ESPECTACULO QUE O PUBLICO APRECIA E APLAUDE, AS MARCHAS DOS BAIRROS DE

ALCANTARA e S. VICENTE

EXIBEM-SE NAS AVENIDAS DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

E NO

TEATRO ARCO-IRIS

NÃO FALTARÁ LARGA CONCORRENCIA PARA DE PERTO VEREM E OUVIREM OS FESTEJADOS GRUPOS QUE TANTO SUCESSO ALCANÇARAM NO DESFILE PELA CIDADE

AS MARCHAS DE LISBOA

VÃO SER O GRANDE CARTAZ DA SEMANA

NEM TODAS SÃO ANJOS!

CLUB DE RAPARIGAS

com

JEANNE CRAIN
DALE ROBERTSON
Mitzi Gaynor. Jean Peters

EM TECNICOLOR

20th CENTURY-FOX

Realização de **Jean Negulesco**
Produção de **Julien Blaustan**

UMAS SÃO BELAS... OUTRAS INOCENTES... OUTRAS PERIGOSAS... MAS TODAS ENCANTADORAS...

Os mil segredos das raparigas que vivem longe da família! HOJE no **TIVOLI**

UM FILME UNICO!

MAXIME NESTE DANCING NÃO HÁ CALOR
SEMPRE EXITOS DE SENSAÇÃO

ESTREIA DA NOTAVEL E VIBRANTE VEDETA DE BAILE
HOJE **CARMELITA DE CORDOBA**

A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS **ISORA** EM CRIAÇÕES DINAMICAS

A notável vedeta do baile clássico **MARUJITA RUIZ**

MILAGRITOS MENENDEZ — CONCHITA ESPANHA

orquestra italiana **RINO CASTAGNA** e **JOSÉ MESQUITA** E A SUA orquestra

Musica constante pelas

com o cantor JOHNNY MILLEL
com o cantor MANUEL SERRANO

BEL-MARY
LOLITA DIAZ
MILI BRONCE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «CLUBE DE RAPARIGAS» TIVOLI

São Luiz — 1 27172
A's 15,15 18,15 21,30
Ultimos exibições de
ELE E ELA
com Charles Boyer e Irene Dunne
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — TEL. 26305
As 21.30: A triunfal e grande epopeia, em tecnicolor
INFERNO NAS ALTURAS
com Jonh Wayne e Robert Ryan

MONUMENTAL — TEL. 55131
As 15.15 18.15 - 21.30: A estonteante comédia musical
A FILHA DE ROSIE O'GRADY
com JUNE HAVER e GORDON McRAE

TRINDADE — TELEFONE 20107
As 15.30 e 21.30: Só hoje e amanhã: Ultimas exibições de
QUATRO FILHOS E UMA NOIVA
com Joel Mc Crea e Wenda Hendrix

ODEON — As 21 e 30
PALACIO — As 21 e 30
8.ª SEMANA DO EXITO
Vidas sem Luz
com Zully Moreno e Arturo de Cordova, os famosos intérpretes de «Deus lhe pague»

Pavilhão Português (Parque Mayer)
O MELHOR AO AR LIVRE
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
Não se deve mentir e Heide encontrar-te

LIS — Tel. 48560 — As 21.15
A virgem cigana
ESTRANHO DESTINO

TERRASSE KON-TIKI
Tel. 20917—As 21.15 Caçadores de cabeças

TIVOLI — Telef. 50595
Hoje, às 2.30, estreia da sensacional comédia em técnicolor
Clube de Raparigas
com Jeanne Crain, Dale Robertson e Mitz Gaynor

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30-18.15-21.30 A engraçadissima comédia musical em tecnicolor
O SR. FAZ-TUDO
A melhor interpretação de Donald O'Connor, com Gale Storm

SÃO JORGE — Plat 54153-Bal 54154
A's 15 18 — 21.30
um êxito de gargalhada
O VIRA CASACAS
com Red Skelton. O mais perfeito sistema de refrigeração

IMPÉRIO
Tel. Platéia e 1.º Balcão 55134 - 2.º Balcão 55135. A's 18.15 e às 21.30, o movimentado e colorido filme
TRIPOLI
com Maureen O'Hara e John Payne

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's. 21.30: Despedida do notável filme
O dono de «Lassie»
com a famosa cadela «LASSIE». Janet Leigh e Edmund Gwenn

TERRAÇO A'S 21.30 (Preços populares)
Outra viagem popular do «COMBOIO DAS SEIS E MEIA», com um notável elenco integrado num belo programa de cinema. Na tela, em grande exito: A admirável comédia de estreia «MADONA DOIRADA», com Phyllis Calvert.

REX — Telef. 29656 — As 21 e 15
O VINGADOR NEGRO
Emilio, o Africano

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
AMOR 47
com Hild Krahl

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
— AR CONDICIONADO —

EM PLENO EXITO A PARELHA DE BAILE
ESABEL y RAFAEL

TAVARES BELO com **Vilaça, Machado, Lages** e o vocalista **Moniz Trindade**
E TODO O ELENCO ARTISTICO

Hermanas Arilla | Lolita Valadares | Lina Rey | Maria Luiza de los Godos | Esmeralda de los Reys | Conchita Gonzalez | Suzel

e o conjunto **CRISTAL**
com o vocalista CARLOS FERNANDO

OLIMPIA CLUB Sempre grandes atracções

MARTHA DE PRAGA num atraente programa com a gentil bailarina **ANA MARIA** em novas criações
e a insinuante cancionista e vedeta de baile
Carmen Ubilla

A alegre Orquestra Olimpia com Romero

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada privativa pela **RUA DOS CONDES, 9**
ÓPTIMAS CEIAS com FADOS E GUITARRADAS
por ALFREDO MARCENEIRO E OUTROS POPULARES ARTISTAS — ATÉ DE MADRUGADA
Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

CASINO DE S. JORGE
NA FEIRA POPULAR
com **ROSA BLANCO-ANITA VILA**

AMANHÃ, estreia de **LYDIA DE SOTTO MAYOR** gentil vedeta de baile

MIMI SAMANIEGO insinuante estrela coreográfica
GENY Y BEL GUERRA Notável parelha de baile

Música constante com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ** e o seu vocalista **Abreu Moreira**

Leiam o *SEMPRE FIXE*

DESPORTOS

O campeonato mundial de óquei

prejudicado pelo mau tempo

As equipas de Portugal e Espanha

estão hoje sobrecarregadas

(Do nosso enviado especial)

O tempo tirou á jornada de ontem o brilho que se previa, quebrando um tanto o entusiasmo do publico e colocando a Organização numa situação dificil.

A' tarde, sob um Sol escaldante, as partidas foram autenticos sacrificios não só para os jogadores como para quem tinha de os acompanhar cá de fora.

Mas á noite o caso foi ainda mais grave. Uma trovoada seguida de chuva desabou sobre a cidade perto das 17 horas, e a sessão da noite deveria começar ás 20 e 45. Momentos angustiosos para os organizadores. Numa reunião, foi, no entanto, decidido realizar os jogos visto que a chuva parara. Os concorrentes preferiam de qualquer modo jogar ontem, á noite, do que ir sobrecarregar uma das tardes livres.

O primeiro encontro passou sem novidade, mas a sessão principiou com grande atraso porque foi necessário secar completamente o rinque. Havia no rosto dos responsáveis o sinal de uma mágoa que eles não mereciam!

Fizeram quase o impossivel para erguer a obra, removeram todas as barreiras, todos os obstáculos tinham vencido. Contra a chuva, porém, não podiam lutar.

Passada a primeira partida, já com bastante publico, tudo indicava que o programa se cumpriria. Contudo, esta ilusão durou só até ao inicio do segundo tempo do Holanda-Egipto, porque, um pouco depois, no primeiro minuto da segunda parte, recomeçou a chuva e a trovoada. Impunha-se aguardar um pouco, e o tempo melhorou de facto. Mas foi breve ilusão!

Depois de um trabalho exaustivo para repor o piso em boas condições, só foi possivel acabar a partida que tinha sido suspensa.

Os restantes encontros, marcados para ontem, jogam-se hoje, á tarde, a partir das 16 horas, no Pavilhão, se o tempo o permitir, em Matosinhos, no caso contrário.

Esta resolução, tomada após uma agitada reunião dos delegados dos países interessados não agrada a todos. A Espanha, assim, terá de defrontar a Itália esta tarde, e a Bélgica á noite. E Portugal o ultimo encontro da sessão diurna e o penultimo da nocturna. Chova ou não, os jogos fazem-se porque, na primeira hipótese, será utilizado o recinto coberto, e na segunda o recinto de Matosinhos, mas a capacidade deste não deve exceder 1.500 lugares e o publico com bilhete é, pelo menos, seis vezes mais numeroso.

Todas as pessoas que vieram no comboio especial de Lisboa regressaram sem ter visto a nossa equipa jogar, e a sua tristeza era evidente.

A organização sofreu um rude golpe e o esforço de todos os que tornaram possivel esta obra grandiosa que é o Palácio da Cidade merecia melhor sorte.

O sr. ministro das Obras Publicas, eng. Frederico Ulrich, assistiu aos encontros da noite e a assistência tributou-lhe grande ovação.

Egipto, 6—Dinamarca, 0

O calor que se fazia sentir incomodou, como é natural, mais os Dinamarqueses do que os Egipcios. No entanto, a vitória pertenceu ao melhor conjunto, mais experiente e sabedor.

Os jóvens Dinamarqueses possuidores de uma técnica incipiente não puderam evitar a derrota. Até agora, ainda não marcaram um ponto e o ultimo lugar não deve fugir-lhes.

Os Egipcios denotam progressos evidentes e são aguerridos, mas no confronto com os mais cotados ficam ainda a grande distancia.

Holanda, 4—França, 2

Para quem não viu jogar a Holanda, o resultado poderá constituir surpresa. Há que notar, porém, a nitida melhoria da equipa que já na primeira jornada obrigara a Itália a um esforço enorme para vencer.

Todavia, a França não está em grande forma. Giedo melhorou em relação ao primeiro dia, mas a manobra global do «cinco» é muito deficiente, principalmente se tivermos em vista o que já foi a equipa da França há uns anos.

A vitória dos Holandeses é a tradução lógica do que se passou no rectangulo.

Bélgica, 7—Dinamarca, 0

A Bélgica, mesmo alinhando com os suplentes, não teve a menor dificuldade em bater a Dinamarca. Foi uma luta desigual entre a excelente equipa dos vencedores (talvez a que possui suplentes que melhor se integram no conjunto) e um «team» que não aprendeu ainda os mais elementares segredos da técnica. Até o seu dominio dos patins é imperfeito.

O mais notável da partida foi a arbitragem do Holandês, pela demonstração que nos deu do conhecimento das regras. Os «pés», por exemplo, nunca foram assinalados.

Holanda, 6—Egipto, 0

A Holanda, decididamente, é a primeira re-

(Continua na página seguinte)

A TAÇA LATINA

terminou da pior maneira

Jogo fraco, falta de correcção e má arbitragem

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

PARIS, 30.—A final da «Taça Latina» terminou da pior maneira, quanto a correcção, com os vencedores a sairem do campo apupados e vaiados por uma multidão que não soube conservar a compostura, e que não mostrou espírito desportivo, ao considerar-se lesada por virtude do árbitro não ter marcado dois penaltis contra os espanhóis.

O espectáculo foi triste, mesmo muito triste, e o fecho da «Taça Latina», pelo pouco brilho de que se revestiu a entrega do troféu a César, capitão do Barcelona, e porque o jogo propriamente dito foi um fracasso absoluto, não deixou saudades.

O Barcelona ganhou por uma bola a zero, sendo o golo obtido aos dez minutos do fim devido a um golpe de cabeça de César, que saltou muito bem, concluindo um «livre» marcado por Kubala. Os franceses e o publico protestaram ruidosamente contra o castigo que, na verdade, não tinha razão de existir. A tarefa de Reis Santos não conseguiu impressionar favoravelmente.

Julgava-se, antes da partida, o Nice presa fácil do Barcelona, e afinal os espanhóis viram-se e desejaram-se para conquistar o triunfo. Os franceses adoptaram uma táctica de reforço da defesa, fazendo recuar o interior Franzoni e constituindo, desta maneira, uma espécie de Linha Maginot.

Contra esta «defesa» quebraram-se as investidas dos catalães que se fartaram de ensaiar e pôr em prática as mais dispares e possíveis combinações do ataque para perfurarem a «muralha humana» do Nice. Deve no entanto acrescentar-se que, pelo menos, três vezes, os avançados espanhóis tiveram manifesto azar ao verem a bola recusar-se a entrar nas balizas desertas.

O campeão da França actuou com a preocupação de aguentar a linha dianteira do Barcelona, procurando por outro lado atacar com três homens, Courteaux, Carré e Ben Tifour, este, em tarde de tudo saír mal. Ao sueco, Nurembey, vindo propositadamente da Suécia onde estava em férias, foi dada a ingrata e extenuante tarefa de elo de ligação entre a muralha humana e os três da linha da frente, estática.

Esta e outras bizarrias tiveram como consequência estragar o jogo, tanto mais que o Barcelona começou com excessiva confiança. Se não fora, porém, a actuação de Ramallete, no primeiro quarto de hora, os franceses poderiam ter marcado.

O excelente ataque do Barcelona diminuiu-se sensivelmente, ante as complicações criadas pelo próprio ataque e as que lhe eram opostas pelo adversário. Nem Kubala, nem Basora, nem César conseguiram acertar, jogando muito pouco. Uma lástima! Quem nunca os tivesse visto jogar, julgaria estar em presença duma equipa vulgarissima.

A insistência defensiva dos franceses foi impressionante e revelou-se como «plano» cuidadosamente estudado no tabuleiro. Mas a defesa do Barcelona, umas vezes afortunadamente, e dois «escapanços» do árbitro fizeram gorar os propósitos do Nice.

Abstraindo da qualidade do jogo, nada tendo de recomendável, deve frisar-se que o Nice esquematizou um plano táctico de boa concepção e execução, o qual teve a grande virtude de não deixar os espanhóis «fazer o seu jogo». O Barcelona, visivelmente, confundiu-se e ás tantas a sua máquina quebrou-se, quase deixando de funcionar.

Em resumo: jogo, arbitragem e vitória sem qualquer luzimento.

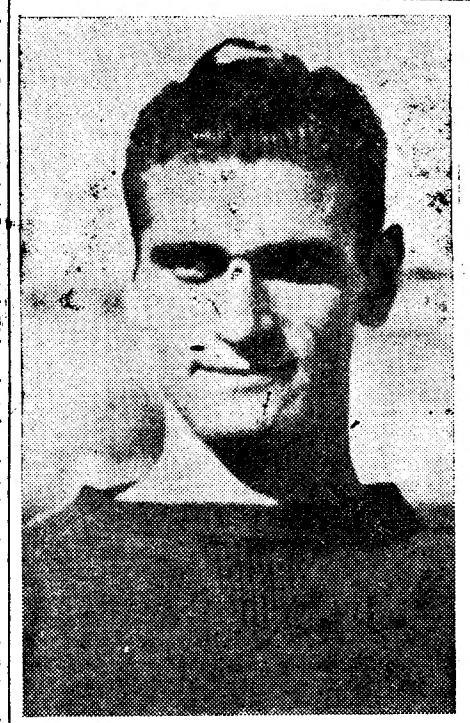
César, quando recebeu a taça, sob uma tempestade de apupos, sentiu-se algo comprometido. Na realidade, o Barcelona foi muito inferior em relação ao nível que atingiu contra o Juventus. Ramallets, Martin e Escudero foram os melhores, numa equipa onde as «vedetas» se fartaram de dar fifias. No Nice, o bloco defensivo e Nurembey salientaram-se. Terminou, pois, a «Taça Latina» com o triunfo do Barcelona, o que se verificou por duas vezes, em 1949 e 1952.

A Espanha foi a vencedora absoluta.

Rápida análise aos 4 participantes

O Barcelona conseguiu duas vitórias, cinco

(Continua na página seguinte)



ALVARO DIAS, do Sporting, seleccionado para os Jogos Olimpicos de salto em comprimento

ATLETISMO

A preparação *dos atletas* e os Jogos Olímpicos

Está quase terminada a preparação dos atletas que se deslocam a Helsinquia, levando a maior representação portuguesa de sempre.

Na modalidade, os atletas viram em parte, o seu estimulo e o interesse dos Jogos um pouco contrariados, porque as secções dos clubes não acertavam com o caminho a percorrer, depois da questão das transferências de alguns atletas do Sporting, Benfica e Belenenses.

De resto, o ritmo nestas provas de pré-selecção não foi o mais regular, visto que nem sempre elas decorreram em ambiente propicio. Tudo isto é resultante de um «caso», que, em boa verdade, não devia ter existido na modalidade.

A' irregularidade da época responderam com vigor alguns atletas, principalmente, Rui Ramos, do Belenenses, que com a sua marca atingiu o expoente máximo no atletismo português; Matos Fernandes, o mais completo atleta nacional; Tomás Paquete, o velocissimo corredor português; Fernando Casimiro, firme esperança em provas de velocidade prolongada; Eugénio Eleutério, o mais velho da representação, mas o mais experiente da sua especialidade; Eugénio Lopes, outra esperança no triplo-salto; Rui Maia, eterno rival de Tomás Paquete e corredor de óptimas qualidades; e, finalmente, Alvaro Dias, o nosso melhor homem no salto em comprimento.

Para manter a «forma» destes olimpicos, visto que os nomes acima mencionados foram os indicados ao Comité Olimpico, a Federação organizou diversas sessões, participando nelas também outros atletas ou sejam os mais considerados, merecedores de tal categoria.

Dentro desta semana ainda, a Federação vai na próxima quarta-feira, a fim de se verificar as possibilidades de levar a Helsinquia um corredor de «Steiple»—ou seja, neste caso, o nosso melhor representante na especialidade, José Araujo, do Benfica.

Este corredor ostenta o titulo de campeão nacional da especialidade e a sua forma actual é tão boa que ainda ontem, no Estádio Nacional, em competição com Joaquim Branco melhorou o seu «record» pessoal no 1.500 metros em 7 s. Já no domingo transacto tinha cometido igual proeza, baixando o seu «máximo» em 13 s. e 2/10.

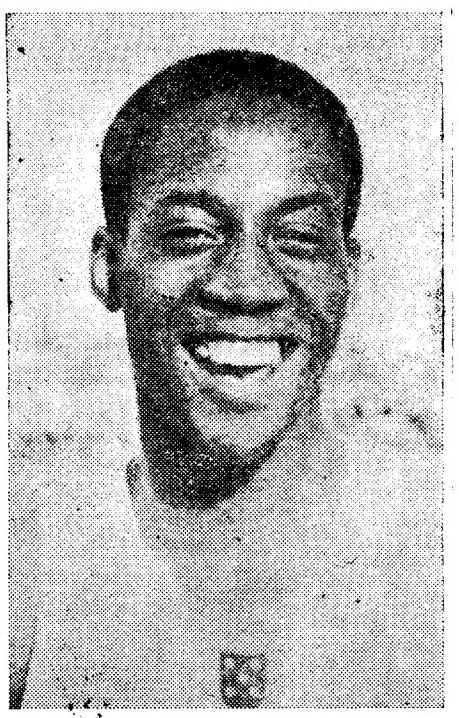
Naquela mesma sessão, Alvaro Dias, que esteve infeliz, não foi além dos 6,75 metros no comprimento, mas deu a sensação de ser, apesar de tudo, um homem de «classe» internacional. Isto confirma-se, pois, nas primeiras provas de pré-selecção—saltou 7,03 metros não atingindo, contudo, o mínimo indicado.

Manuel da Silva, o nosso melhor valor positivo em disco, tem aproveitado estas reuniões de pré-selecção para atacar o «record» nacional da especialidade que é pertença de Herculano Mendes, do Académico do Porto, com a marca de 43,70 metros. Manuel da Silva, nos ensaios de ontem, ficou ainda a uma distancia de 1,33 metros. Nunca o «record» do disco foi tão atacado como tem sido.

Joaquim Branco fez um «tempo» esplendido nos 1.500 metros, demonstrando assim as suas qualidades em tão dificil prova. Estamos em crer que Joaquim Branco com um homem á ilharga de igual valor baixaria o «record» nacional.

A serem aceites pelo Comité Olimpico os nomes indicados pela Federação, podemos dizer que a representação olimpica na modalidade será a maior de todos os tempos.

JOSE BATALHA



TOMÁS PAQUETE, do Benfica, o corredor português de maior velocidade

A ginástica portuguesa nos Jogos Olímpicos

No próximo mês, em Helsinquia, efectuam-se pela décima quinta vez os Jogos Olimpicos. Será mais uma grandiosa festa do desporto, onde milhares de atletas defenderão o prestigio desportivo dos seus países.

Portugal também estará presente e da nossa representação no maravilhoso conjunto que será esta XV Olimpiada, há a esperar comportamento condigno, continuando a marcar posto de relevo entre tantos concorrentes, pelo brio e entusiasmo que sempre se notou em todos os representantes portugueses nos Jogos Olimpicos, desde 1912, em Estocolmo, onde perdemos esse magnifico atleta Francisco Lázaro, quando tomava parte na Maratona e que um ataque de insolação o vitimou.

Desde essa V Olimpiada Portugal tem comparecido nos Jogos Olimpicos Modernos por forma a honrar sempre o País.

A representação portuguesa nos Jogos Olimpicos de 1952 será a maior de sempre. Cêrca de cem atletas deslocar-se-ão á capital da Finlandia concorrendo nas seguintes modalidades: Atletismo, Natação, Ginástica, Hipismo, Remo, Vela, Esgrima, Tiro e Pentatlo Moderno.

Sob todos os aspectos o numero de modalidades com que Portugal se apresenta nos Jogos Olimpicos dá uma ideia perfeita do desenvolvimento e da actividade do desporto nacional.

Até este momento não estão ainda conhecidas as constituições das várias equipas. No entanto em cada modalidade trabalha-se com grande interesse na selecção e preparação dos atletas que se julga merecerem a honra de representar Portugal no grande certame mundial do desporto. Ao mesmo tempo o Comité Olim-

(Continua na página seguinte)

No Campeonato Mundial

DESPORTOS

a Bélgica afirma-se boa equipa

e a Holanda é uma revelação

(Continuação da página anterior)

velação destes Campeonatos. Depois de ter mantido boa luta com a forte equipa italiana, ganhou á França com justiça. Naturalmente, o Egipto não pôde resistir-lhe.

A combatividade dos vencidos ainda conseguiu retardar o desfecho, mas não foi suficiente para evitar a derrota. O resultado a zero é, no entanto, um castigo que o Egipto não mereceu, pois criou oportunidades em que só a sorte do jogo lhe frustrou os intentos.—J. S.

Um torneio internacional em Lisboa

Organizado pela Associação de Patinagem do Sul, de colaboração com a Federação Portuguesa de Patinagem, realiza-se no Pavilhão dos Desportos nos dias 7 e 8 de Julho um Torneio Internacional nos moldes da Taça Latina a que concorrem as equipas individuais de Bordeus, Anvers, Lisboa e uma selecção inter-regional italiana formada com os elementos de Monza, Trieste, Genova e Movasa.

Simultaneamente, disputar-se-á um ou outro torneio, com a mesma organica, entre a Amadora, Campo de Ourique, Parede e Oeiras, para disputa da Taça «Armando de Freitas».

* * *

Hoje, ás 14 e 30, deveria ter-se realizado um passeio a Ofir, com merenda, oferecido pelo Secretariado Nacional da Informação, ás equipas concorrentes, mas, a alteração do calendário fez adiar o convite.

De todos os desportos

Dia de calor asfixiante com céu pardacento e de vez em quando alguns chuviscos e trovoada forte, e apesar de tudo, as provas desportivas que se realizaram decorreram com interesse e bastante animação. O Benfica figurou mais uma vez e tantas têm sido este ano, numa final. A taça Acácio Rosa, em basquetebol, em que ficou vencedor o «cinco» do Maria Pia, por um resultado que traduz com eloquência a vantagem do vencedor. Na mesma modalidade em juniores, o Belenenses continua a desfrutar vantagem, estando em 1.º lugar da competição, seguido do Atlético. Como os «azuis» venceram ontem o Pedrouços e o Atlético levou a melhor, embora pela tangente, com o Ateneu, os dois clubes continuam a afirmar possibilidades para a conquista da 1.ª classificação do torneio.

* * *

Ontem, o rio não esteve tão abandonado e viram-se várias embarcações empenhadas em sulcar as suas águas na disputa do Campeonato Regional de «snipes». Sendo em numero insignificante o numero das embarcações que percorreram as águas do rio; no entanto deram-nos a nota de que ainda existem pessoas que sentem prazer em navegar. Faz realmente pena que o Tejo não ganhe a animação e o entusiasmo que se verifica em quase todos os países, em que a sua mocidade sente um prazer especial pelas provas náuticas e todos os pretextos lhes servem para patentear esse seu entusiasmo. Os seus rios continuamente percorridos por um numero ilimitado de barcos, têm uma caracteristica diferente. Entre nós só a Mocidade e a Brigada nos fornecem a nota desse interesse pelas provas do mar. Mas se o rio perto de Algés tem por vezes certa animação, do Terreiro do Paço para baixo até Vila Franca, o rio é um autêntico deserto e raras são as embarcações que se divisam. Barcos de recreio raramente se vê algum.

* * *

Mais uma vez o Norte dominou Lisboa em «handeball». A igualdade que há três ou quatro anos se esboçava entre as equipas das duas cidades, desapareceu totalmente e presentemente o grupo nortenho domina técnicamente com superioridade esmagadora. A derrota da equipa do Sul não surpreendeu. O que causou admiração foi a expressão numérica da vantagem alcançada pelos portuenses.

* * *

A nobre arma ou esgrima de punhos vivia num marasmo confrangedor, sem o interesse do publico e sem o aparecimento de pugilistas capazes de galvanizar a curiosidade e o interesse do publico. Duas ou três sessões se organizaram com o propósito de arrancar o «box» do atoleiro em que se afundava. Surgiram rapazes com certa habilidade e parece-nos que com a vinda de um pugilista moçambicano a esgrima de punhos vai conhecer de novo a auréola de interesse que já desfrutou com a vinda de Béni e de vários outros pugilistas. Oxalá que tudo se faça com equilibrio e que o «box» seja de novo o espectáculo de interesse para o publico, que, apesar de enganado tantas vezes, está sempre disposto a perdoar. Que todos os que dirigem e organizam trabalhem de modo a conseguir conquistar o prestigio perdido, é o que desejamos com sinceridade.

* * *

Mário Mourão, um esgrimista cujo nome o publico já decorou obteve novo triunfo na disputa da taça «Jorge Paiva», afirmando assim as suas actuais possibilidades como esgrimista de primeiro plano, não só no nosso País mas também no estrangeiro.

* * *

Existem colectividades cuja actividade depende não do numero de associados mas sim das qualidades dos seus dirigentes. O «Club dos 100 á Hora» é uma destas colectividades. Integrada de valores positivos nos seus corpos gerentes esta colectividade, recomeçou uma faina de grande actividade, como o demonstra o seu «Rally» ontem efectuado, em que a perícia dos inscritos rivalizou com o numero dos volantes. Os «100 á Hora» estão a viver uma fase esplêndida de ressurgimento.

Pequena casa de campo

TRAJOUCE

Sete divisões mobiladas, quintal murado, arrecadação grande e pôço boa água servida camionete CACEM e CARCAVELOS, aluga-se ao ano ou á epoca.

Trata, Telefone Carcavelos 122.

«O Norte Desportivo»

vai organizar

a «Volta a Portugal» em bicicleta

PORTO, 30 — (Pelo telefone) — A Volta a Portugal em bicicleta, uma prova desportiva que goza no nosso País de extraordinária popularidade, corria o risco de não se realizar no ano corrente, devido a circunstancias de diferente natureza.

Sucede, porém, que á ultima hora, o jornal «O Norte Desportivo» decidiu meter ombros á sua organização acarretando com as elevadas despesas que o cometimento comporta; e esta manhã ficou definitivamente decidido que a grande competição do ciclismo nacional se efectuasse.

Para isso, aquele jornal vai imediatamente pôr-se em contacto com os clubes e entidades interessadas ou ligadas á Prova, a fim de lhes apresentar o plano estabelecido.

O jornal organizador está na disposição de se desinteressar completamente da «Volta», se lhe forem levantadas dificuldades em determinados sectores, sobretudo nos que pela sua própria finalidade têm o dever de dar o seu inteiro apoio a tudo que possa contribuir para o desenvolvimento do desporto.

Tauromaquia

Corrida no Montijo

Na corrida de ontem no Montijo foram aplaudidos os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e José Atayde, mais o profissional que o amador. O novilheiro Fernando Segarra, que não foi feliz com o lote que lhe coube, foi aplaudido e continuou valente, apesar de ter sido colhido. O mexicano Jaime Bravo foi também muito aplaudido.

Corrida de touros em Evora

EVORA, 30—Com aassistencia do chefe do Estado, dos ministros do Interior e da Economia e do subsecretário da Agricultura, realizou-se nesta cidade a tradicional corrida de S. Pedro, que teve uma enchente, sendo o sr. general Craveiro Lopes aclamado á entrada e á saida.

Os cavaleiros José Rosa Rodrigues e Manuel Conde foram aplaudidos, bem como os forcados-amadores de Santarém e o matador de touros Paquito Muñoz, mas as honras da tarde foram para Francisco Mendes que teve chamadas especiais, com duas voltas á arena em companhia do ganadero sr. Joaquim Grave.

Forcados-amadores de Lisboa

Informam-nos que o grupo de forcados-amadores de Lisboa, que primitivamente fora convidado e tivera a atitude elegante de solicitar a colaboração dos seus colegas amadores de Santarém, já não toma parte na próxima corrida de touros de Vila Franca.

Ontem, em Espanha

MADRID, 30. — Na Monumental cortou orelhas Calerito, que confirmou alternativa, e foram aplaudidos Fermín Rivera e António Caro. Em Vista Alegre cortou orelhas Rafael Santa Cruz, que foi colhido, e foram aplaudidos Victor Posada e Filipe Escudero. Em Alicante reapareceu Aparicio, que foi ovacionado, cortando orelhas Litri e Manolo Vasquez. Em Zamora foram aplaudidos Luís Miguel, «Niño de la Palma» e Jesus Cordova. Em Burgos cortaram orelhas Parrita e Manolo Gonzalez, e Capetillo foi aplaudido. O veterano bandarilheiro Alfredo Dadid foi colhido, com comoção e contusões. E em Segóvia cortaram orelhas Velasquez, Martorell e Posada.—(Efe).

Jogos Olímpicos

(Continuação da página anterior)

pico Português trabalha febrilmente em tantos pormenores que correm pela sua responsabilidade de organização directa entre as funções de Comité Olimpico Nacional e a realização dos Jogos Olimpicos.

As respectivas Federações, cujas modalidades têm lugar assente na XV Olimpiada, devem estar quase aptas a forneeer a constituição das suas equipas. Têm-se intensificado os treinos e a preparação dos atletas tem seguido normalmente.

Mas, enquanto não chega a informação definitiva, vamos procurar saber junto dos organismos federativos que regem cada uma das modalidades, o que pensam da forma dos seus atletas e até mesmo como encaram essa representação em confronto com os atletas estrangeiros que estarão em Helsinquia.

A Ginástica pela primeira vez na representação de Portugal

Principiemos pela Ginástica, modalidade com que pela primeira vez concorremos aos Jogos Olimpicos.

José António Marques, um elemento de grande prestigio e um dirigente de créditos firmados na ginástica, especialmente em variadas demonstrações de actividade no Ginásio Clube Português, preside á Federação Portuguesa de Ginástica.

E' ele, portanto, que nos fala acêrca da presença da ginástica portuguesa em Helsinquia.

—Não tem ainda a Ginástica tradições na representação de Portugal nos Jogos Olimpicos —principia por nos dizer José António Marques.

A estreia, agora em 1952, reveste-se, portanto, de animadora sensação de «vitória» moral, pois conquistou a modalidade certo desenvolvimento que levou o Comité Olimpico Português a olhar a ginástica com carinhosa simpatia. E isto, só por si, já é motivo para enaltecermos, com gratidão, a alegria que o Comité proporcionou á gente que está ligada á ginástica ou que por ela se tem empenhado com entusiasmo ou sacrificio.

Este primeiro passo é, sem contestação, a glorificação do trabalho do Ginásio Clube Português e do Lisboa Ginásio! E a Federação Portuguesa de Ginástica, no seu primeiro ano de movimento, não poderia desejar melhor!

Interrogámos José António Marques quanto ao que poderemos esperar dos ginastas que enviaremos a Helsinquia.

—Pela razão que acabo de lhe expor nada se pode dizer de destaque de ginastas portugueses nos Jogos Olimpicos. O que de expansão nossa no estrangeiro, nesta especialidade, se regista, são as participações do Ginásio Clube Português em Casablanca (homens) e em Florença (senhoras) e do Lisboa Ginásio, também no Concurso Internacional de Florença.

Fazemos nova pergunta:

—Que pensa da comparência da Ginástica portuguesa nos Jogos Olimpicos?

—Penso que a participação de Portugal, em ginástica aplicada, sobreleva aquilo que se possa pensar no aspecto de classificações. Comparecer, ao menos, nos Jogos, é honra nacional perante o Desporto de todo o Mundo. Mas os nossos ginastas lutarão, evidentemente, por marcar posição condigna.

—E sobre o comportamento atlético que têm demonstrado os atletas, mais ou menos escolhidos?

—O comportamento na preparação foi normal, atendendo ás condições do meio e ás características dos portugueses. Foi magnifica esta oportunidade de estimular o trabalho dos atletas, homens e senhoras.

—Que sabem acêrca dos concorrentes estrangeiros na vossa modalidade?

—Daquilo que se sabe das anteriores olimpiadas e pela «escola» que as nações entre si têm marcado, os suiços e finlandeses têm categoria elevada.

Mas entre quase três dezenas de concorrentes, Portugal, numa justa e modesta aspiração de estreante, não pode contar com primeiros lugares, muito embora faça para não ser dos ultimos.

—Como julga que vai ser o comportamento dos representantes portugueses da ginástica?

—O comportamento dos ginastas portugueses sofrerá as naturais condições de surpresa e nervosismo perante tão importante responsabilidade. Espero, contudo, que a nossa gente saiba dominar-se e marque posição agradável, tirando o máximo rendimento e aprendendo bastante com um exame tão sério mas tão honroso para a ginástica de Portugal!

FERNANDO SA'

O festival de quinta-feira

no Pavilhão dos Desportos

No dia 3 de Julho, ás 9 e 30, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, um festival a favor das obras de restauro da igreja da freguesia da Ajuda, em que tomam parte: Alzirinha Camargo, Almerinda Stela, Consuelo Allan, Graciete de Melo, Margarida Amaral, Maria Helena Silva, Maria José Valério, Maria Odete, Melita Morais, Artur Ribeiro, Eduardo Futre, Manuel Lereno, Max, Raul Mota, Tony de Matos, Vitor Lima e a orquestra de Victor Bonjour. A locução é de Tany Belo, Leite Pereira e Miguel Simões.

TAÇA LATINA

As 4 equipas na Prova

(Continuação da página anterior)

golos a três, boa exibição contra o Juventus e jogo deficiente contra o Nice.

Contra os Italianos não chegou a patentear a sua real valia e os seus jogadores tiveram de suportar violências.

Contra o Nice, a equipa catalã não soube adoptar adquado antídoto. Os seus jogadores mais regulares foram Ramallets, Biosca, Segue e Martin. Basora e César evidenciaram-se no primeiro jogo e Kubala esteve abaixo do seu valor.

* * *

O Nice obteve uma vitória e uma derrota, com quatro golos a três. Ao seu afortunado triunfo sobre o Sporting seguiu-se a adopção de um bom plano contra os espanhóis. A equipa não revelou grandes rasgos. Os seus valores mais regulares foram: Poitevin, Tiroud e Carré.

* * *

Também o Juventus conseguiu uma vitória e uma derrota, cinco contra seis golos. Os Italianos fizeram má figura contra os Espanhóis, e contra o Sporting a sua equipa decepcionou, confirmando a crise actual que o futebol italiano atravessa.

Têm boas unidades, como Boniperti, Mucinelli e praest. Contra o Sporting, a equipa dos campeões da Itália não teve talento para suplantar o excelente jogo feito pelos Portugueses.

* * *

O Sporting sofreu duas derrotas, com quatro golos a sete. As suas boas exibições conquistaram o publico e mereceram da crítica as mais elogiosas referências, acentuando o desnível entre a defesa e o ataque, e dizendo tratar-se de um grupo extraordinariamente combativo. Unidades mais regulares: Travaços, o interior mais brilhante do Torneio; Albano, Vasques e Pacheco.

Apesar de se ter classificado em ultimo lugar, o Sporting prestou um magnífico serviço ao futebol português, apagando as más impressões anteriores.

A chegada dos jogadores do Sporting

O primeiro grupo de jogadores do Sporting, em numero de seis, acompanhado do treinador Alvaro Cardoso, chega hoje a Lisboa, cerca das 22 horas, fazendo a viagem de avião.

FUTEBOL

Taça Campeão Distrital da II Divisão

MOITA DO RIBATEJO, 29.—Na sede do União Futebol Clube Moitense desta vila, realizou-se uma sessão para entrega da taça «Campeão Distrital da 2.ª Divisão». A sala estava adornada com as bandeiras das associações locais, presidindo ao acto o sr. José de Sousa Costa, presidente da Camara. Usou primeiro da palavra o sr. Guilherme Neves, presidente da direcção do clube, que agradeceu a quantos têm trabalhado para engrandecimento desta colectividade, seguindo-se no uso da palavra os srs. drs. Pires da Costa e Barbosa Marinho, pároco João Evangelista de Jesus Matos, João Rodrigues da Costa e Ezequiel Cavaco que se referiram ao esforço dispendido por jogadores e directores, para levarem a bom termo a tarefa que lhes estava confiada. O delegado da Associação de Futebol de Setubal entregou ao presidente da mesa a taça que, com muita justiça e honra, no corrente ano coube ao União Moitense, campeão da 2.ª Divisão Distrital. Aquele presidente, por sua vez, entregou a mesma ao capitão da equipa que, em nome dos colegas, agradeceu. Na continuação desta comemoração efectua-se hoje um almoço de homenagem aos jogadores do União Futebol Clube Moitense.

O sarau do Benfica

Continua a despertar o maior entusiasmo o sarau ginástico-desportivo que o Benfica realiza no próximo dia 5 de Julho, no Pavilhão dos Desportos.

O sarau servirá para o encerramento das classes de educação física do Benfica, as quais se exibirão pela seguinte ordem: infantil mista dos 4 aos 6 e dos 7 aos 9 anos, meninos dos 10 aos 13 anos, senhoras, em estreia, especial de homens, campeã nacional da modalidade na sua categoria e equipa de saltos de mesa alemã, que fará também a sua primeira apresentação em publico.

A parte desportiva compreende um desafio de óquei em patins entre o Benfica e o Campo de Ourique, que disputarão a taça «2.º Sarau Ginástico», andebol de sete entre as equipas de juniores do Benfica e Sporting, e exibições de patinagem artistica por Edite Cruz, e de luta entre atletas do Benfica.

A C. P. e o Campeonato

Mundial de Óquei em Patins

A fim de que os desportistas da capital pudessem assistir aos jogos de domingo do Campeonato Mundial de Óquei em Patins, a C. P. organizou um «expresso popular» ao Porto, que foi mais um êxito das suas iniciativas, esgotando a sua lotação.

ECOS

No seu ultimo livro, «Santos do nosso Calendário», Jules Romain fala-nos de Zola, nestes termos:

—«Um pouco mais tarde, num dia em que eu descia a Rua de Amesterdão para ir ao Liceu Condorcet, reconheci-o, á primeira vista. Subia a rua pelo passeio da direita e preparava-se para atravessar a encruzilhada que ela forma com a Rua de Atenas. O seu vestuário e o seu aspecto aparentavam-no com o mais impessoal dos passeantes. Não pertencia ao numero dos que passeiam o seu personagem. Creio até recordar-me de que levava um guarda-chuva debaixo do braço».

Emile Zola, cujos livros eram publicados, lidos e discutidos, em som de batalha, repousa hoje, entre os mortos, sem que os ventos do século lhe agitem as cinzas. Dorme e repousa. Os seus livros permanecem mais cerrados que abertos. As novas gerações esquecem-no.

Haverá ainda para ele uma ressurreição?

Esperemos que a crise da época presente se resolva e, então, nós perguntaremos aos ecos do passado:

—«Zola é a sombra dum nome ou o nome duma sombra luminosa?».

■

A rainha Guilhermina da Holanda—mãe da actual rainha Juliana—dirige-se pela Rádio ás Igrejas e á Mocidade, a fim de que não deixem morrer o património espiritual de tantas gerações que o criaram lutando, sofrendo e renovando-se.

Precisamente no momento em que todos buscam satisfações materiais, encarando a vida, mais pelo seu prazer do que próprimente pelo culto da perfeição, a rainha Guilhermina, com os olhos postos em Deus, diz aos esquecidos, aos indiferentes e aos cepticos:

—«Sede fieis á Verdade que nunca se corrompe e ao pão que alimenta ainda mais que o corpo o próprio coração».

Quatro vezes, por dia, a Rádio holandesa espalha este apelo que lembra ao Mundo a necessidade e a urgência de salvar o Espírito, evitando que ele se torne duro e esteril como as pedras da montanha.

■

Eva Peron continua doente, mas, apesar disso, o povo argentino vela, quase religiosamente, pela sua saude. Vai ter uma estátua em Buenos Aires e mais vinte e quatro, uma por cada um dos Estados e Territórios da Republica do Plata.

São, sobretudo, os humildes que lhe votam a sua simpatia: querem-lhe, pelo muito que ela lhes quis.

Eva Peron pretendeu juntar ao prestígio da beleza e da arte o da sua bondade, que fez dela uma santa para as multidões que a adoram. Possa ela vencer o perigo em que se encontra, reconquistando as forças perdidas, a fim de que, no Governo da Argentina, ela seja a esperança perene dos bens que nunca acabam...

■

António Rebordão Navarro publicou «As Três Meninas e Outros Poemas». Lê-se, do princípio ao fim, este livrinho, cujo autor, ligeiramente empoado, vê na poesia um caminho aberto e desimpedido para subir ás estrelas.

Possui o segredo de descobrir novos sentidos e novas significações nas cousas que o rodeiam, pensando, porventura, consigo que o Amor é um feiticeiro que faz da palavra e do ritmo a chave que abre todas as portas.

COVA DO VAPOR

— E —

TRAFARIA

Todos os dias uteis, partidas do TERREIRO DO PAÇO às:

6.55, 9, 1¹, 14.15, 16.15
18.15, 19.30, 20.15 (a).

¹) Só até à Trafaria.

REGULE O SEU RELÓGIO

pelo cronómetro eléctrico OMÈGA da OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta (Esq. Rua Stª Justa)

Foi criado o Subsecretariado da Aeronáutica e definida a sua função

Foi publicado o decreto-lei que cria o Subsecretariado de Estado da Aeronáutica. Eis as suas principais disposições:

O Subsecretariado de Estado da Aeronáutica funciona na Presidência do Conselho, na imediata dependência do ministro da Defesa Nacional, e superintende na administração, manutenção e preparação das forças aéreas imprescindíveis á defesa do espaço aéreo que cobre o território nacional metropolitano e ultramarino e á cooperação com as forças terrestres e navais. E' dirigido por um subsecretário de Estado, que tem como principal colaborador e conselheiro técnico em tudo o que respeita ao recrutamento, preparação e mobilização das forças aéreas o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, que, com a patente de general, será nomeado pelo ministro da Defesa Nacional, sob proposta do mesmo subsecretário.

O subsecretário de Estado da Aeronáutica é directamente responsável perante o ministro da Defesa Nacional pela preparação, disciplina e eficiência das forças aéreas e pelo regular funcionamento de todos os serviços do Subsecretariado, e compreende: O gabinete do subsecretário; a Direcção-Geral do Subsecretariado; o Conselho Superior da Aeronáutica.

O gabinete do subsecretário de Estado será em regra dirigido por um oficial superior e compreenderá um capitão ou subalterno, ajudante de campo do subsecretário de Estado.

A Direcção-Geral do Subsecretariado da Aeronáutica, constituída por duas direcções e um conselho administrativo, funcionará sob as ordens directas do general chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, responsável para com o subsecretário de Estado pelo estudo e execução de todos os serviços atribuídos á direcção-geral. As duas direcções são chefiadas por coronéis das forças aéreas ou capitães-de-mar-e-guerra em serviço nas mesmas forças, de preferência tirocinados. Cada direcção terá três repartições.

Os serviços que amanhã entram na dependência do Subsecretariado

A partir de 1 de Julho do corrente ano ficam na directa dependência do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica os seguintes serviços:

Do Ministério do Exército: Comando-Geral da Aeronáutica Militar; Depósito-Geral de Material Aeronáutico; Oficinas Gerais de Material Aeronáutico; Bases aéreas n.os 1, 2, 3 e 4; Grupo independente de aviação de caça; Todas as infra-estruturas aeronáuticas actualmente na dependência do Ministério do Exército.

Do Ministério da Marinha: Comando Superior das Forças Aéreas da Armada; Direcção da Aeronáutica Naval; Centro de Aviação Naval de Lisboa; Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho; todas as infra-estruturas aeronáuticas actualmente dependentes do Ministério da Marinha.

A partir de 1 de Julho todos os assuntos de administração respeitantes ás aeronáuticas militar e naval actualmente na dependência dos Ministérios do Exército e da Marinha ficam sob a directa jurisdição do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

Até 31 de Julho de 1952 serão publicadas relações nominais do pessoal dos quadros permanentes que transita dos Ministérios do Exército e da Marinha para o Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, definindo-se nas mesmas relações, para todos os efeitos e sem exigência de quaisquer outros requisitos e sempre que possível, a situação do referido pessoal.

DR. ASSIS CHATEAUBRIAND

Em viagem para Paris, acompanhado do dr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil, esteve esta madrugada no aeroporto de Lisboa o senador dr. Assis Chateaubriand, director dos «Diários Associados», que vai participar nas comemorações de Santos Dumond, que estão a realizar-se na capital francesa.

Foi cumprimentado á chegada pelos srs. embaixador do Brasil, dr. Murillo Bastos, dr. Nuno Simões, Guilherme Pereira de Carvalho, Joel Rosas e outras individualidades portuguesas e brasileiras.

Foram promulgados 13 diplomas legislativos de grande alcance para Macau

MACAU, 30.—O «Boletim Oficial» da provincia de Macau publicou hoje 3 diplomas legislativos, assinados pelo ministro do Ultramar. O primeiro considera feriado municipal do concelho de Macau o dia 24 de Junho e do concelho das ilhas o dia 13 de Julho; o segundo atribui á Assistência Publica, a partir de 1 de Janeiro de 1953, a totalidade das receitas provenientes dos jogos das lotarias da provincia de Macau, o terceiro autoriza o Conselho de Administração do Fundo de Reserva de Macau a ceder por venda, á Assistência Publica, o bairro de moradias denominado «28 de Maio»; o quarto, aplica á provincia de Macau o decreto-lei n.º 31.207, de 5 de Abril de 1941 e revoga o estatuto organico da Missão do Padroado Português do Extremo Oriente; o quinto institui o Arquivo Geral da Provincia de Macau; o sexto permite validade oficial ao ensino ministrado na Escola Comercial Pedro Nolasco; o sétimo institui a Academia de Musica de Macau; o oitovo dá á Biblioteca Publica de Macau a designação de Biblioteca Nacional de Macau; o nono determina que o lugar de professor de Lingua chinesa no Liceu Infante D. Henrique passe a pertencer ao quadro complementar do mesmo liceu; o décimo autoriza os serviços dos C. T. T. de Macau a auxiliar a lutuosa dos empregados dos mesmos serviços a organizar uma cantina para fornecer refeições ao pessoal, a peços módicos; o décimo-primeiro concede a isenção de contribuição predial aos prédios construidos nesta provincia e fixa as percentagens e taxas de sisa devidas pela transmissão onerosa dos referidos prédios situados nas áreas peninsular e insular da provincia; o décimo-segundo ratifica o diploma legislativo n.º 1.208, de 16 de Fevereiro de 1952, para todos os efeitos legais e desde a sua publicação no «Boletim Oficial» n.º 7, da mesma data; o décimo-terceiro autoriza no Estado da India, em caso de urgente necessidade, a requisição de imóveis para instalação de serviços consulares.

Este ultimo diploma constitui um caso inédito na legislação, por ter sido assinado numa provincia do Ultramar para vigorar noutra.

As senhoras de Macau ofereceram esta tarde, no Clube de Macau, um chá em honra da sr.ª D. Margarida Guerra Junqueiro de Sarmento Rodrigues, esposa do sr. ministro do Ultramar. A reunião, que teve grande distinção, estiveram presentes as senhoras portuguesas e chinesas de maior representação social.

O mesmo clube ofereceu, também, uma recepção em honra do ministro, vendo-se nesta recepção, além do governador, comandante Marques Esparteiro, o dr. Braga Paixão, alto funcionalismo de Macau e personalidades chinesas mais representativas.

O grande capitalista chinês Fu Tak Iao ofereceu um «cocktail» em honra dos jornalistas da Metrópole. A reunião efectuou-se nas instalações da ponte-cais, ainda em construção e que é privativa do sr. Fu Tak Iao, obra de vulto que ficará sendo a mais importante do porto de Macau, permitindo a atracação dos barcos das carreiras de Hong-Kong, também pertencentes a este capitalista.—(Lusitania).

Mensagem de agradecimento á população de Macau

MACAU, 30.—Ontem á noite, o sr. comandante Sarmento Rodrigues, dirigiu ao microfone de Radio Clube de Macau uma mensagem á população de Macau agradecendo as manifestações de que tem sido alvo. Analisando as obras realizadas naquela provincia, o ministro salientou a importancia dos diplomas agora publicados, resumindo os planos da futura valorização dos concelhos de Macau e ilhas. No final foi descerrado o retrato do sr. comandante Sarmento Rodrigues no gabinete da direcção daquela estação emissora. Ao acto estiveram presentes o sr. Magalhães Coutinho, presidente do Leal Senado, o director dos C. T. T., sr. dr. Pedro Lobo, a direcção do Radio Clube, etc.

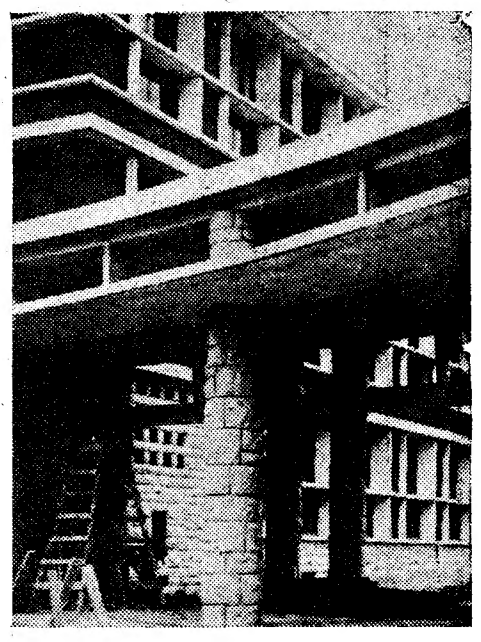
Confirma-se que o ministro do Ultramar inicia amanhã a sua viagem de regresso á Metrópole, embarcando no «Gonçalo Velho», que ás 12.30 parte para Hong-Kong. A população de Macau, que tem acarinhado com as mais entusiasticas manifestações a presença nesta provincia do representante do Governo central, prepara-se para lhe prestar amanhã uma despedida triunfal.—(Lusitania).

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda, adequados, presentemente, em especial, para:

VERÃO
SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: **R. Edite Cavel, 17-A**



O novo liceu construído começará a funcionar

O São Luís teve esta manhã uma enchente: de alto a baixo, ás 10 e 30. Era a festa anual de distribuição de prémios aos alunos da Escola Francesa.

No palco, tendo a destacar-se no pano de fundo as insignias da escola e as cores nacionais portuguesas e francesas, tomaram lugar o sr. embaixador Jacques Dumaine e outras individualidades, entre as quais os representantes das legações da Bélgica, da Itália e da Suiça, Pierre Hourcade, director do Instituto Francês; o sr. Gilbert Cazes, presidente da Société da L'Ecole Française; Antoine Schmitz, director da France Presse; Jacques Grasset, delegado do Turismo francês em Portugal; Edmond Dumazet, director da escola e todos os professores.

Enquanto os lugares de balcão e camarotes

Portugal convidado a fazer-se representar nas festas do centenário da cidade de S. Paulo

Acompanhado de sua esposa e do seu assistente, Sebastião Portugal Gouveia, chegou esta madrugada a Lisboa o deputado brasileiro dr. José Leureiro Junior, secretário de Justiça do Estado de S. Paulo, que permanecerá em Portugal durante alguns dias, em missão oficial. Teve uma afectuosa recepção no Aeroporto, onde lhe apresentaram cumprimentos os srs. dr. Samuel de Sousa Leão Gracie, embaixador do Brasil; dr. Murillo Bastos, secretário da embaixada; dr. Ary dos Santos, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros; Guilherme Pereira de Carvalho, do S. N. I.; Joel Rosas, da Panair; dr. Nuno Simões, etc.

O dr. Loureiro Junior, que irá apresentar cumprimentos aos srs. presidentes da Republica e do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, disse-nos á chegada:

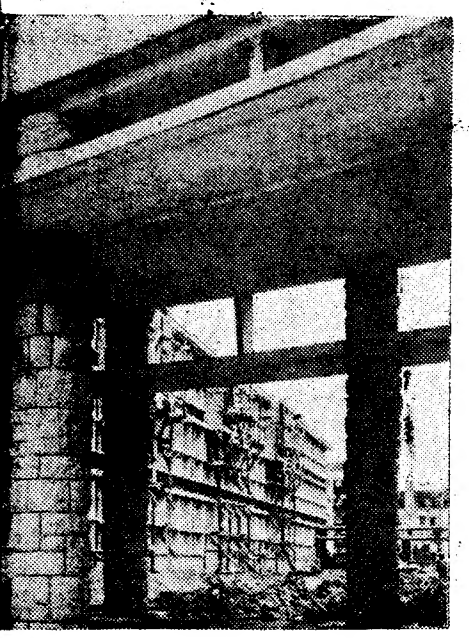
—É para mim motivo de grande alegria rever Portugal e desta vez faço-o com grande contentamento, pois venho em nome do Governo do Estado de S. Paulo e através do vosso presidente da Republica, convidar a Nação portuguesa a fazer-se representar nas comemorações do 4.º centenário do Estado de S. Paulo. O embaixador António de Faria, acrescentou, já foi convidado para presidente de honra da comissão de festejos. Este convite é o reconhecimento dos paulistas aos Portugueses que nos ajudaram a formar e organizar o Estado «leader» da federação brasileira.

Há 30 anos

Uma previsão?

No dia 30 de Junho de 1922 o advogado e escritor dr. Trindade Coelho (filho), que viria a ser diplomata, dizia ao «Diário de Lisboa»:

«Portugal tem de entrar no bloco dos povos da raça latina, aproximando-se primeiro do Brasil e depois da Espanha. Posta de parte já a ideia da Liga Ocidental da Europa, Portugal e Espanha têm de entender-se por motivos de ordem histórica, geográfica, económica e até militar. Podem e devem, unidos, transformar a peninsula Ibérica num bloco, e esse bloco luso-espano-sul americano constituirá o prolongamento da América latina. No dia em que isto se conseguir a força da peninsula será enorme e transcendentais os seus efeitos».



francês

nas Amoreiras
ar em Outubro

eram ocupados pelas familias dos alunos, a estes foi reservada por inteiro a plateia. A festa começou pela execução de «A Marselhesa» e «A Portuguesa» pelo orfeão escolar, depois do que o professor sr. Georges Alex-Lyoudi proferiu a oração de sapiência, em que fez uma lucida apreciação da importancia crescente que nas sociedades modernas têm os problemas referentes á criança, ao seu desenvolvimento e á sua formação.

Falou depois o sr. embaixador da França, que, depois das primeiras palavras de saudação, se dirigiu aos alunos anunciando que, no próximo ano, a escola funcionará nas suas novas instalações, expressamente construidas, num edificio de grande porte, na Avenida Duarte Pacheco, ás Amoreiras. E disse:

—Quando nos tornarmos a ver, daqui a um ano, tereis já passado o novo ano lectivo no Liceu Charles Lepierre do qual só conheceis ainda hoje o terreno e a vasta fachada. A vossa juventude poderá então expandir-se livremente em aulas e anfiteatros amplos, arejados e harmoniosamente construidos. Sereis com certeza mais numerosos. Dispondo de tão largo espaço, talvez tenhais de principio alguma saudade das vossas antigas instalações. Não a deveis ter. No novo edificio, a mesma compreensão, a mesma tutela cuidadosa velarão sobre vós. Assim podereis apreciar, ainda mais, as vantagens que vos traz esta nova realização que Portugal e a França, unidos no mesmo afã civilizador, oferecem á vossa juventude, preparando-a para um futuro feliz e util.

Estas palavras do sr. Jacques Dumaine foram recebidas com grandes aplausos, iniciando-se, a seguir a distribuição de prémios aos alunos mais classificados dos diferentes cursos professados na escola, que são, a par do ensino oficial primário e secundário francês, o do ensino primário português e dos nossos liceus. Foram contemplados numerosos alunos de todas as classes, com os prémios estabelecidos pela escola, pela embaixada, pelo Instituto Francês, pelas legações da Bélgica, da Itália e da Suiça (para os melhores alunos das respectivas nacionalidades), pelos antigos combatentes franceses, pela familia de Charles Lepierre (patrono do novo liceu francês), etc.

A inauguração do novo edifício da escola

Conforme foi anunciado pelo sr. embaixador da França, no próximo ano escolar as aulas não funcionarão já no antigo edificio do patio do Tijolo, mas sim nas suas novas instalações especialmente construidas no principio da auto-estrada, junto ás Amoreiras, a que será dado o nome de Liceu Charles Lepierre:

O novo edificio, que apresentará todos os requisitos de higiene, conforto e apetrechamento dum grande estabelecimento moderno de ensino, desde o jardim infantil até ás ultimas aulas do ciclo secundário, está já concluido na sua construção, devendo fazer-se, durante o Verão, os ultimos acabamentos, assim como a instalação de mobiliário, biblioteca, laboratórios, ginásio, etc., de forma que nele possam começar a funcionar em Outubro as respectivas aulas, cuja abertura está marcada para o dia 6 de Outubro, fazendo-se dois dias antes a visita dos alunos e suas familias.

Depois de amanhã, ás 18 horas, o sr. Edmond Dumazet e sua esposa oferecem na sua residência um «cocktail» em honra dos jornalistas, a quem comunicarão pormenores, sobre a construção e funcionamento do novo estabelecimento de ensino.

BAR VERA CRUZ CEIAS
Unico Restaurante de categoria
a preços acessíveis
Tel. 2 3301 Ambiente magnífico

O Supremo Tribunal
agravou as penas do célebre processo dos «108»

O mais importante processo apreciado no Tribunal Plenário da Boa-Hora, durante os meses de Julho e Agosto de 1948, que funcionou na ampla sala do antigo Tribunal do Comércio, no Terreiro do Paço, transitou, agora, em julgado, depois do Supremo Tribunal de Justiça se pronunciar sobre os recursos interpostos pelos condenados e pelo sr. dr. Arlindo Martins, que então desempenhava as funções de ajudante do Procurador Geral da Republica. E' curioso recordar que o célebre processo ficou conhecido no foro judicial pelo «108», por ser este o numero de incriminados envolvidos em actos de propaganda subversiva. O Plenário era constituído, nessa altura, pelo desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, e pelos juizes srs. drs. Marques do Carmo e Alberto Nogueira de Lemos.

No Supremo, o processo teve como julgadores os srs. conselheiros Alvaro Ponces, que serviu de relactor, Mário de Vasconcelos e Cruz A'vura. O acordão, agora tornado publico, é um extenso documento que representa uma verdadeira lição de Direito Penal. O ultimo daqueles conselheiros assinou vencido o acordão.

No dia 12 de Agosto próximo completam-se quatro anos que foi proferida a sentença. Naquela data, foram proferidas cinco condenações em pena maior; 48, em dezoito meses de prisão correccional, suspensa por três anos; 13, na mesma pena, mas sem suspensão, e 42 absolvições.

Em resultado de ter havido recursos do representante da lei e dos advogados que não concordaram com a decisão, saíram afiançados, em importancias que variam entre dez e vinte mil escudos, 65 condenados, que aguardaram em liberdade a ultima palavra do Supremo. Apenas um daqueles—o que completa 66—não teve possibilidade de prestar caução:—Francisco Miguel Duarte, condenado em 4 anos de prisão maior celular, ou em alternativa de 6 de degredo e mil escudos de imposto de justiça. Tem estado sempre preso.

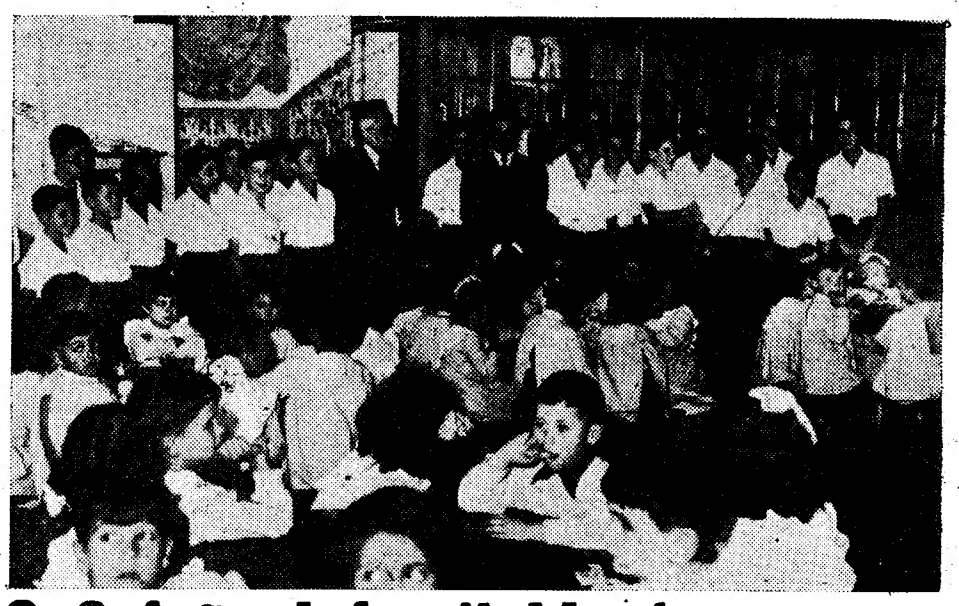
O acordão do Supremo Tribunal

O acordão do Supremo Tribunal de Justiça agravou a pena a todos os condenados e confirmou as absolvições. A condenação de Miguel Duarte foi alterada para 6 anos de prisão maior celular ou, em alternativa de 9 de degredo; a cada um dos condenados, a pena sofreu mais 1 ano de medidas de segurança, após o cumprimento da sentença; e ordena que cumpram a pena de 18 e 20 meses de prisão correccional. os 48 indivíduos aos quais o Plenário havia suspendido a pena por três anos Isto, como acima dizemos, independentemente. do tempo de medida de segurança.

O volumoso processo pertence ao 3.º juizo criminal da Boa-Hora, juiz sr. dr. Lucena e Vasconcelos, que ordenou o cumprimento imediato da decisão final do Supremo. O cartório intimou todos os condenados de Lisboa e da Província a comparecerem amanhã, na Boa-Hora, ás 16 horas, a fim de serem conduzidos 61 presos para Peniche—os condenados em prisão correccional; e os 5, em pena maior, incluindo o que tem estado na cádeia, para a Penitenciária, a fim de iniciarem o período de silêncio. Os ultimos são, além do Miguel Duarte, Saul Ferrão Pires Leal, em 2 anos de prisão maior ou 3 de degredo; Agostinho da Conceição Sahoga, em 2 anos e dois meses de prisão maior ou 3 anos e três meses de degredo; Manuel Augusto Rodrigues, na mesma pena; e Adelino Borges, em 2 e quatro meses de prisão maior celular, ou 3 anos e seis meses de degredo.

Segue-se a lista dos condenados, a quem o Supremo retirou a concessão da pena suspensa: José Agostinho Rosado, Carlos Augusto Correia ou Carlos Pinhão, Julio Gonçalves Alpalhão, o «Tentilhão», José Gomes da Silva, Vitorino Alves de Andrade, Joaquim Manuel Fernandes, Carlos Vasques de Assunção David, Justiniano Gomes de Oliveira, Henrique da Silva Nobre, José Maria de Azevedo Neto, João Damasceno Albuquerque, Alberto Marques de Oliveira e Silva, Venerando Ferreira de Matos, José Carlos Teigos dos Santos, José Gomes de Andrade, Mário do Nascimento Canotilho, Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, Joaquim José Ramalho, Francisco Duarte Mendes, Silverio Bravo, João Garcia Labaredas, Alberto Gomes Maio, João Maria de Campos, Raul Fernandes de Morais e Castro, Julio José Ro-

(Continua na 15.ª pág.)



O Orfeão Infantil Mexicano
no Jardim-Escola João de Deus

Esta tarde o Orfeão Infantil Mexicano visitou o Jardim-Escola João de Deus e o respectivo museu, sendo recebidos os componentes do orfeão pelo presidente e vice-presidente daquele estabelecimento de ensino, respectivamente srs. drs. João de Deus Ramos e Barros Queirós, professoras da escola e alunos. Depois duma demorada visita, em que o presidente e o vice-presidente da escola explicaram ao maestro do orfeão sr. Rogélio Zarzoza y Alarcon os métodos de ensino João de Deus, os alunos desta escola cantaram algumas canções, a que corresponderam com outras canções os pequenos cantores mexicanos.

No final da visita, os alunos do Jardim-Escola João de Deus confraternizaram com os componentes do orfeão infantil mexicano, num pequeno lanche, que constou de bolos, chá e leite.

Esta visita decorreu num belo ambiente de ternura e graça infantil.

Os componentes do Grupo Infantil Mexicano, que transportavam todos a sua pequena máquina fotográfica, fizeram fotografias de vários grupos.

Um agricultor inglês
pôs o pomar á disposição de quem quisesse comer cerejas

CANTERBURY (Sueste da Inglaterra), 30.—Um pomar de cerejas de 40 hectares, no coração do Kent, foi posto á disposição de quem quisesse colher fruta, no domingo. Nas árvores encontrava-se a maior colheita que se regista há 25 anos. O proprietário do pomar, L. Maxted, de Littlebourne, próximo desta cidade, ofereceu as suas cerejas quase pelo custo de as arrancar—três dinheiros por meio quilo das brancas, seis dinheiros e meio para um quilo das escuras e tantas quantas pudessem ser comidas no local. Acorreram pessoas de quilómetros á volta, para se aproveitar da oferta. Muitas traziam malas, mochilas e carrinhos para levarem a fruta.

Maxted disse que muitos proprietários de pomares do Kent sofriam grandes perdas, por causa do custo da mão-de-obra e da colocação da fruta no mercado. O seu plano de pôr a fruta á disposição de quem a quisesse colher era a unica alternativa a deixá-la para os pássaros.—(R).

O vencimento anual
da rainha da Grã-Bretanha

LONDRES, 30.—Um relatório do Governo, publicado hoje, recomenda que o vencimento anual da rainha Isabel, pago pelo Estado, seja de 475.000 libras. Essa verba é só para a rainha. O relatório preconiza que seu marido, o duque de Edimburgo, tenha uma anuidade perpétua, de 40.000 libras.

Se o Parlamento concordar com essas verbas isso significa que a rainha terá maior anuidade de que seu pai, o rei Jorge VI. Durante o seu reinado, a lista civil para o monarca era de 410.000 libras por ano. Trezentas mil libras dessa importancia eram destinadas a despesas como salários da Casa Real; pensões, esmolas e doações. As restantes 110.000 libras iam para a bolsa particular do rei, para despesas pessoais.—(Reuter).

O duque de Edimburgo
foi promovido a capitão-de-fragata

LONDRES, 30.—O duque de Edimburgo, esposo da rainha Isabel, foi hoje promovido de capitão-tenente a capitão-de-fragata da Marinha inglesa. O duque, de 31 anos, que fez da Marinha a sua carreira, é o mais moderno e o mais novo de 44 capitães-tenentes cuja promoção foi anunciada. O seu ultimo comando activo foi o da fragata «Magpie», de 1.430 toneladas, no Mediterraneo, de Agosto de 1950 a Julho de 1951.

O duque está presentemente recolhido nos seus aposentos no palácio de Buckingham, em Londres, com um ataque de ictericia.—(R.).

EM 3 LINHAS

Já foram nomeados os 10 juris da secção de Musica e os 7 da secção de Teatro que hão-de presidir aos exames no Conservatório Nacional.

///

Em 1951 as seis alfandegas do País renderam 1.943.151 contos, mais 314.072 do que em 1950.

///

Foi nomeado, em comissão, governador de Diu o capitão Amilcar Diogo de Carvalho, que exercia o cargo interinamente.

///

Em 1951 exportámos 195.975 toneladas de cortiça no valor de 814.579 contos. Os principais compradores entre 45 países foram América, Inglaterra, Alemanha e Russia.

///

No ano passado importámos de Espanha 42 touros no valor de 176 contos. Não se trata de gado bravo, nem mesmo para semental.

///

Sintra continua a pugnar pela melhoria do serviço de comboios e por melhor estrada do Cacém á vila. E no capitulo aspirações inscreve: um grande hotel, um liceu, um palácio de festas.

UM TOURO PODE ATINGIR
50 quilómetros á hora

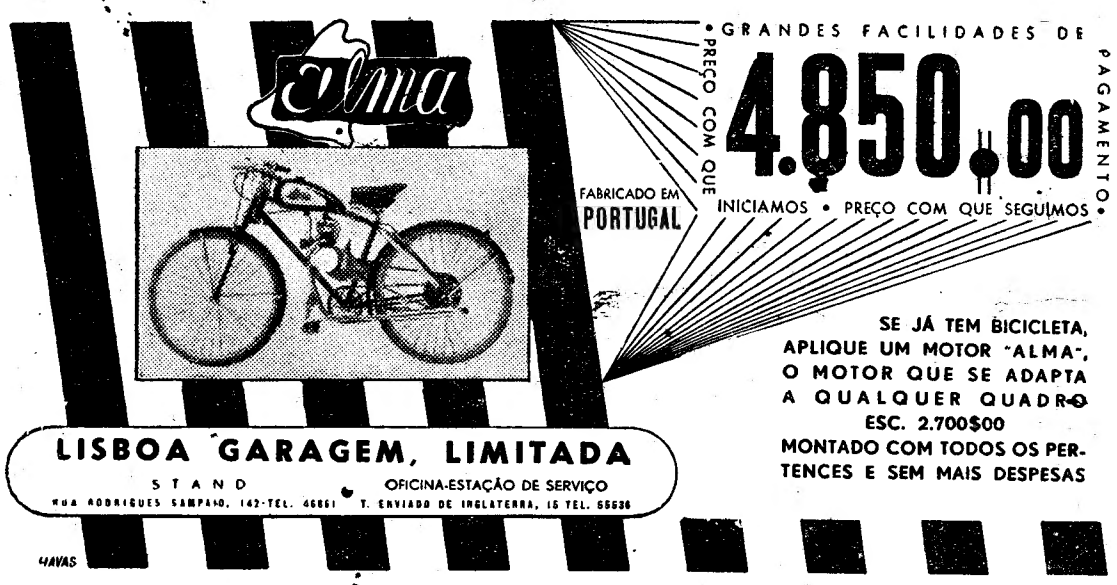
TRENTO (Norte da Itália), 30—Dois motociclistas da Policia, perseguidos na noite passada por um touro enfurecido, comunicaram que o animal atingiu, por vezes, a velocidade de 50 quilómetros á hora.

O touro perseguiu os policias durante mais de seis quilómetros, quando patrulhavam uma estrada, próximo desta cidade. O animal saiu da estrada para o pátio de uma quinta, onde a Policia auxiliou o lavrador a capturá-lo.—(R.)

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO
pelo mais moderno e eficiente processo
Vende: GARAGEM MONUMENTAL
Avenida Álvares Cabral, 39

TÁGIDE
Música de dança
no Salão e no Terraço
— * —
Encerra de 1 de Julho a 30 de Setembro

AS JOIAS
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257



União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 1/2 %

1.º SEMESTRE DE 1952

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização de 1.122 obrigações desta sociedade, da série indicada.

Foram sorteados os seguintes títulos:

Títulos de uma obrigação

19	403	575	1248	1763	2507	3081	3770	4891	5607
114	405	746	1328	1776	2561	3086	4325	5207	5827
128	406	965	1391	1988	2912	3089	4405	5279	5925
348	420	1092	1448	2236	2915	3197	4556	5299	5967
356	491	1139	1527	2302	2929	3255	4606	5319	6026
370	512	1204	1716	2303	3053	3313	4693	5540	6079
382	545	1243	1742	2337	3058	3758			

Títulos de cinco obrigações

6357	6903	7190	7968	8326	8668	8905	9204	9606	9947
6439	6955	7207	8107	8328	8670	8906	9263	9775	10052
6476	6960	7373	8175	8409	8758	9061	9309	9876	10292
6606	6971	7573	8195	8481	8787	9155	9439	9900	10371
6643	7021	7577	8237	8506	8872	9170	9598	9917	10607
6859	7120	7731	8313	8555					

Títulos de dez obrigações

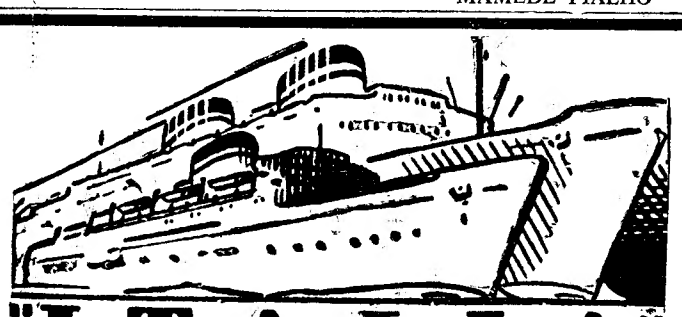
10702	11221	11818	12551	13615	15019	15699	16142	16867	17383
10750	11243	11930	12634	13736	15020	15700	16166	16967	17393
10803	11278	11956	12734	14261	15099	15769	16308	17040	17479
10878	11378	12132	13198	14278	15170	15977	16352	17112	17494
10955	11415	12205	13246	14642	15268	16002	16387	17161	17622
10981	11643	12326	13448	14679	15295	16059	16514	17268	17638
11014	11713	12363	13533	14887	15513	16088	16547	17327	17737
11103	11739	12472	13579	15015	15556	16124	16845		

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1952 das obrigações de 4 1/2 % emitidas por esta sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 16) são do valor liquido de 1$79 (0) por obrigação.

Porto, 16 de Junho de 1952.

O Engenheiro-Gerente
MAMEDE FIALHO



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE
"VULCANIA"
DE 24.495 TONELADAS
recebe passageiros e carga
Para HALIFAX (CANADÁ)
e NEW YORK
EM 4 DE JULHO E 8 DE AGOSTO
E PARA:
GIBRALTAR, CANNES, GENOVA
E NAPOLES
EM 22 DE JULHO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21.30 horas

2.ª feira, 30: «Amor 47», com Hilde Krahl e Karl John; 3.ª feira, 1—de tarde e á noite—: «A Garça e a Serpente», com Alves da Cunha e Teresa Casal, «Actualidades francesas»; 4.ª feira, 2: «O Poder da Inocência», com Robert Douglas e Alexis Smith, «A Voz do Mundo»; 5.ª feira, 3—de tarde e á noite—: «Entrevista com Vénus», com David Niven e Glynis Johns, «A celebração do 28 de Maio»; 6.ª feira, 4: «O Sr. Faz-Tudo», com Donald O'connor e Gale Storm, «Universal News»; Sábado, 5—de tarde e á noite—: «Tripoli», com John Payne e Maureen O' Hara; Domingo, 6: «Fui um comunista para a F. B. I.», com Frank Lovejoy e Dorothy Hart. De tarde: «Desenhos coloridos».

Todos os Domingos, Chás Dançantes; todas as noites, Baile.

Orquestras: *Vieira Pinto* e *Tony Amaral.*

GIBBS

Defenda-se, comprando MELHOR por menos DINHEIRO. Use o FAMOSO CREME DE SABÃO PARA BARBA «GIBBS», á base de COLD-CREAM, cuja espuma abundante se mantém. Fabricação de origem FRANCESA. Tubo GRANDE MODELO Esc. 15$50. Vende-se nas boas casas. Distribuidor: Rua Santa Catarina, 10, 2.º — PORTO.

RESTAURANTE
«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

Domingo, 6 de Julho
«EXPRESSO-POPULAR» a
LUSO
75$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15. Regresso á mesma estação, ás 0-12.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1945

1.º SEMESTRE DE 1952

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 2.313 obrigações desta sociedade, da série indicada.

Foram sorteados os seguintes títulos:

Títulos de uma obrigação

39	312	356	378	685	1015	1088	1630	1710	1902
133	324	367	613	886	1050	1327	1666	1832	1916
288	325	374							

Títulos de cinco obrigações

2064	2968	3928	5243	6077	7311	8317	9128	9906	11131
2117	3160	4156	5410	6131	7445	8397	9135	10005	11178
2203	3191	4193	5449	6165	7845	8456	9204	10131	11234
2209	3323	4268	5588	6215	7929	8478	9242	10321	11253
2458	3343	4351	5639	6329	7948	8540	9254	10626	11258
2626	3411	4472	5764	6388	7959	8622	9347	10680	11328
2654	3433	4481	5771	6513	7969	8665	9491	10839	11359
2709	3500	4486	5808	6622	7973	8670	9549	10857	11527
2791	3638	4688	5829	6719	8056	8725	9557	10869	11673
2838	3782	4742	5861	6777	8088	9018	9678	10891	11748
2861	3815	4972	6032	6856	8126	9047	9715	10905	11800
2874	3922	4981	6040	6897	8229	9055	9732	11076	11829
2896	3923	5124	6065	7286	8234	9060	9883		

Títulos de dez obrigações

11918	12973	14354	16239	17894	18715	20155	22120	23604	25113
11963	13077	14368	16246	17939	18770	20386	22180	23658	25328
12135	13098	14511	16267	18001	18894	20428	22193	23957	25694
12150	13202	14600	16401	18025	19026	20771	22252	24031	25735
12205	13334	14666	16643	18037	19086	20982	22255	24065	25741
12424	13450	14837	16737	18040	19093	21062	22332	24459	25742
12434	13451	14866	16979	18067	19133	21224	22357	24547	25797
12438	13492	14916	17338	18089	19146	21383	22621	24606	25866
12539	13539	15239	17443	18103	19297	21501	22664	24829	25898
12630	13569	15348	17565	18193	19507	21532	22875	24870	25919
12633	13660	15378	17589	18317	19593	21686	23109	24892	26098
12673	13693	15417	17649	18417	19679	21697	23153	24956	26121
12690	13870	15434	17719	18522	19724	21737	23203	24984	26132
12748	14047	15619	17815	18545	19914	21823	23251	25049	26177
12817	14049	15667	17853	18570	19918	21844	23510	25073	26452
12924	14095	15800	17878	18676					

Títulos de cem obrigações

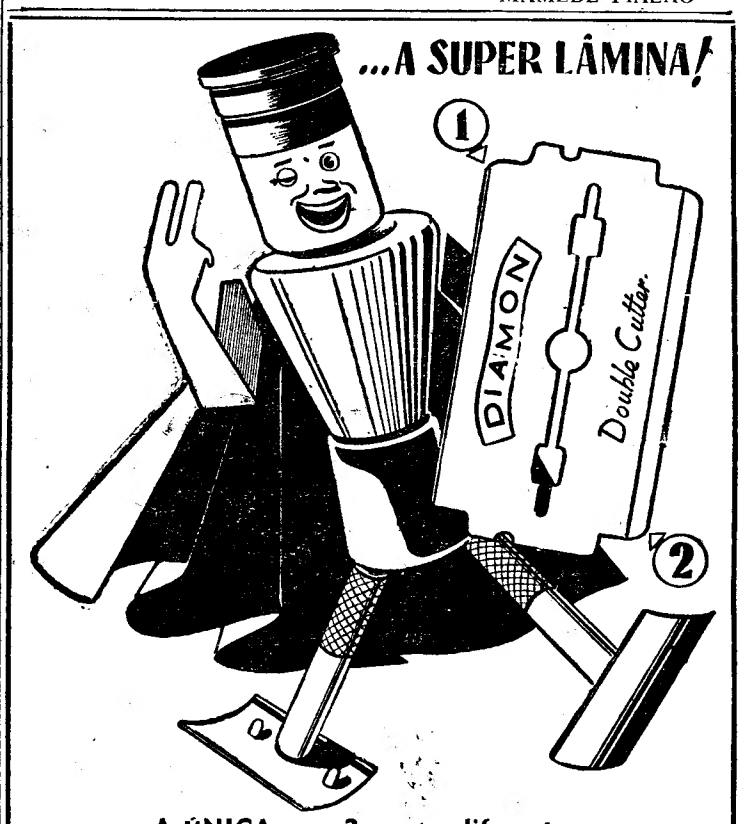
26522

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1952 das obrigações de 4 %-1945 emitidas por esta sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 15) são do valor líquido de 1$58 (5) por obrigação.

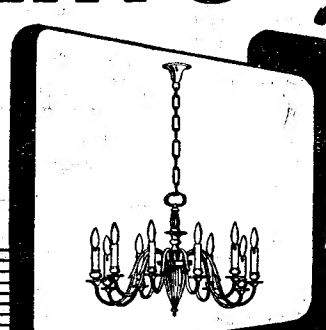
Porto, 16 de Junho de 1952.

O Engenheiro-Gerente
MAMEDE FIALHO



A ÚNICA com 2 gumes diferentes:
1 para cada operação!
À VENDA NAS BOAS CASAS... ... ... A 1$00

LINO Fabrica há 29 ANOS



LUSTRES
CANDEEIROS
EM TODOS OS ESTILOS
E PARA TODOS OS PREÇOS
OFICINAS
EXPOSIÇÃO

R. DA OLIVENÇA, 77-85 * TEL. 40580 * PORTO

Vida musical

Concerto Sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Desta vez, não só houve verdadeira aglomeração nas bancadas, todos os sectores do grande recinto foram muito concorridos; está em plena fermentação a larga, por generosa, propaganda da Camara Municipal de Lisboa em favor da musica de concerto. As condições acusticas nunca poderão ser maravilhosas, e não se poderá impedir, por exemplo, que a passagem de um avião anule por um momento, completamente, a audição. Mas um concerto como o ultimo, preenchido por musica sinfónica de Villa-Lobos e dirigido por ele, pôde dar ao simpático compositor brasileiro um belo ambiente de entusiasmo, e pôde ser suficientemente apreciado.

Não esquecemos a anterior apresentação de Villa-Lobos no mesmo local. Voltámos a ser impressionada pela abundancia da sua veia musical, e pela facilidade com que a distribui pelos elementos da orquestra. Páginas como algumas da *Caixinha de Boas Festas* e muitas do *Choro n.º 6*, ambas de género rapsódico, não deixam de ser representativas; o mistério ou a cintilação de certas passagens, assim como a influência de ritmos afro-americanos, aproximam Villa-Lobos de Ravel, e Ravel de Villa-Lobos—mas o ideal de construção e o rigoroso discernimento do grande mestre francês ficam aos antipodas do ingénuo engenho de composição do folclorista brasileiro. A *Caixinha de Boas Festas* é diminuida por concessões ao estilo de salão; no entanto, outros momentos de garridice ou de devaneio bem populares, embora sem transcendência, legitimam a posição do autor—o que acontece com maior intensidade ainda no *Choro n.º 6*, que poderia ser uma obra-prima se fosse mais concisa, podendo desaparecer passagens que só servem para diluir o caracter genuino de outros elementos apresentados, brilhando, mais adiante, uma bela aplicação de poli-ritmia.

A *Abertura de l'Homme Tel* é uma parodia de fraca musicalidade, mas atraente, por ser uma nota de sobriedade.

A execução da orquestra foi condicionada pela direcção de Villa-Lobos, menos preocupada com o pormenor, em beneficio de um sentimento repentista que não deixou de ser efusivo, e aceitável para primeiras audições.

FRANCINE BENOIT

NOTICIAS MILITARES

Os exercícios da Escola do Exército

CALDAS DA RAINHA, 30. *(Pelo telefone).*—O destacamento da Escola do Exército, que, sob o comando do sr. tenente-coronel do C. E. M. Augusto Manuel das Neves, e tendo como chefe do estado-maior o sr. major Avelino Barreira Antunes; está realizando, na Quinta do Negrelho, perto desta cidade, exercícios finais de conjunto, fez hoje a preparação e o reconhecimento com vista á realização dos exercícios de combate com fogos reais, passando, depois, uma parte dele ao ataque.

O programa de amanhã, é o seguinte: preparação e reconhecimento da posição defensiva inimiga; demonstrações de emprego de explosivos, cargas dirigidas, redes de arame e campo de minas.

Estes exercícios são feitos na região das Caldas da Rainha, da Foz do Arelho e da Lagoa de Obidos.

Os fogos reais de amanhã e dos dois dias seguintes, por Aviação, Artilharia e Infantaria realizão-se entre as 8 e as 13 horas, na zona delimitada a Norte pela estrada das Caldas á Foz do Arelho, a Sul pelo Casal da Ferraria e por Esteveiras, a Leste por Poço dos Moinhos, Casalinho e Casal da Ferraria, e a Oeste pelo Atlantico.

Durante os dias de sexta e sábado, as forças prepararão a retirada para Lisboa.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

a diversas localidades

De entre as grandes obras que os diversos municipios do País têm em curso, com comparticipação do Estado, destacam-se as dos abastecimentos de água a Felgueiras, cujos trabalhos recomeçaram há dias para a conclusão da rede de distribuição ao domicilio, de Alpiarça, Almeirim, Albergaria-a-Velha, Valpaços, Alfandega da Fé, Castro Marim, etc. Em todas aquelas obras é empregada tubagem lusalite, assim como nos importantes trabalhos de distribuição de água a Setubal, cujos trabalhos ficarão concluidos dentro de dias, a Paredes e a Vendas Novas, que terminaram agora as obras do abastecimento ao domicilio.

VIDA ARTISTICA

Exposição Julio de Sousa

Na sobreloja do «Diario de Noticias», artisticamente convertida em salão de exposições, Julio de Sousa mantém, com enorme êxito, a sua colecção de notáveis retratos, esculturas e caricaturas de trapo. O brilho desta exposição confirma excepcionalmente a alta categoria do ilustre artista que é Julio de Sousa.

Instrução Automóvel

Acácio Rodrigues Gomes

Ao pensar em tirar carta de condução, primeiro do que tudo, escolher quem ensine com dignidade profissional.

Assim ficareis bons ou maus condutores, conforme a escola que escolherdes. Experimentem as vossas aptidões e as modalidades que mais lhes interessarem, hora ou contracto.

Rua das Taipas, 77 (á Praça da Alegria), Telef. 3 4853 e 4 9428.

CARTA DE LONDRES

De que forças e de que segredos se forma a tradição britânica

LONDRES, Junho — Existe em Inglaterra (há em Londres) aquilo a que se poderia chamar uma «barreira do tempo»—do tempo que faz... Por estes dias de Primavera quente, com sol por cima do Tamisa, e a iluminar a verdura dos parques, o encontro com o inglês, a começar pelo criado do hotel, cumpre uma forma invariável. Diz-nos ele: «a nice day, is'nit?», respondemos nós: «lovely». E assim repete o inglês, ao longo do dia, e assim nós vamos dizendo, numa resposta que imitamos da que em volta de nós se ouve. Nem é obrigatóriamente principio de conversa, possivelmente nada se lhe segue—e com ela a nada nos comprometemos. Tanto o pode dizer o vendedor do «Daily Express», como o senhor com quem vamos tratar de algum assunto, que não tem nada que ver com o tempo nem com o sol. Ou uma voz de passagem, ou uma fórmula de introdução, as nossas palavras cruzam-se e ficam ditas. Depois a conversa tomba—foge na pressa da rua, ou toma rumo prático.

Para além delas, do «a nice day, is'nit?» e do «lovely» que o inglês básico comporta, que fica? Para além, fica o mistério, uma sucessão de ritos graves e cuidadosos que nos escapam. Deles, só a aparencia nos é dada, a fácil aparencia turistica, meio irónica e sem grande exploração comercial, de resto.

O tempo que faz—e as vozes que sobre ele se trocam—é o primeiro dos ritos da vida inglesa—o mais exterior—e só por isso lhe podemos aceder por uma prática aparente. Quando o inglês nos pergunta se o dia está bonito, a resposta está incluida já na sua interrogação. «Lovely» — evidentemente, não há outra palavra a dizer no rigor ritual. Grande favor é que nós, estrangeiros, sejamos chamados a dize-la. Mas dizemo-la nós? Dizemo-la nós, mesmo? Ou antes nos limitamos a uma polidez, a um «em Roma sê romano» de qualquer manual de conversão pitoresca? Ou seremos nós meios apenas de uma força qualquer, escondida e poderosa, que nos guia e nos obriga a proferir a palavra de acesso?

Para além do rito, porém, o mistério continua, cerrado aos nossos olhos profanos, ao nosso inglês bárbaro, á aparente facilidade com que sabemos tomar o «bus» ou encontrar uma morada perdida no labirinto do Soho.

Este é o rito periférico da nossa garantia turistica. Depois, na estulta suposição de o entendermos—deixamos de entender mais. O que nos parecia introdução é, afinal, barreira. Para além dela, o inglês tem a sua vida—e nós, no «guichet» dos correios, no momento exacto de pagarmos os «pence» do selo, esperamos atónitos, ou tolamente divertidos, que o funcionário beba, imperturbável, num momento de paragem do mundo, cerca das onze horas da manhã, uma chávena de chá com leite que uma servente lhe vai levar.

O inglês tem a sua vida—cumpre a sua integração no sagrado. E' a isso que habitualmente se dá o nome de tradicionalismo, de conservatorismo, numa linguagem de suposta sociologia.

Mas ai de quem não saiba das raizes desta sociologia—nunca entenderá este guarda que na esplanada do castelo de Windsor se perfila de vermelho e negro, como num quadro de Reynolds, ou aquele outro que fica imóvel horas, sobre um cavalo, ás entradas de White Hall. Não compreenderá também porque um jovem faz parar o seu taxi diante de uma florista e desce para ornar de um cravo a botoeira, antes de continuar o seu caminho. Nem porque o operário lhe diz «yes, sir», nem porque se sabe o que faz tal membro da familia real, no dia tantos, á tarde—e se sabe sem nenhuma ironia, sem nenhuma intriga, apenas com o sentido necessário com que as voltas da divindade têm de ser sabidas para que o mundo exista.

Quando o estrangeiro se ergue, numa atrapalhação de chapeu, de luvas e de gabardines que tombam, ao termo de um espectáculo de teatro, para ouvir o «Good save the Queen» e vê, imóveis e recolhidas, as filas dos espectadores ingleses—então a sua ignorancia, tão acertada e desenvolta diante do hino de seu país, perde de subito qualquer receio de ridiculo. Contra ela funciona o mais perfeito sistema de sagrado da Europa ocidental. Os mitos organizam-se sem uma falencia, sem uma luta—e de geração para geração se continuam e ilustram.

Se um panteão é sitio turistico em Paris, em Itália, e propositadamente construido para recolher uma história oficializada, em Londres a Westminster Abbey e a catedral de S. Paulo são sitios naturais de uma continuidade histórica. E as velhas paredes góticas ou Renascentistas são naturalmente entaipadas por tumulos sucessivos, contemporaneos de cada geração que os olha. A todo o momento a vida inglesa é vivamente histórica. O sentido do sagrado perdido em toda a Europa ocidental, tão curiosamente reorganizado na chamada Oriental, em Inglaterra existe, poderoso e invencivel.

Na relva dos jardins de Kew, com os londrinos que fazem o seu domingo, ou diante do n.º 10 de Downing Street, com o grupo que esta manhã esperava a saida de Churchill, como há meses aguardava a saida de Attlee, e com o parecer de ambos ficava preocupado—o sagrado nos olha, para além do turismo de quem passa...

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

Publicações

«Revista do Ar»

O n.º 163 da «Revista do Ar», agora publicado, insere os seguintes trabalhos: «Dentro do Lockheed T—33»; «Introdução ao estudo das ajudas rádio á navegação a curta distancia—Breve comparação entre o Vor e o Deca»; «A evolução do material aeronáutico e a sua influência na batalha aérea»; «Uma campeã do Mundo»; «Vamos ter luzes de aproximação na Portela; remodelação da sinalização luminosa do Aeroporto de Lisboa»; «Noticias do voo sem motor»; fotografia dos alunos que este ano tiraram o curso de Aeronáutica da Escola do Exército; «A 45.ª Conferência Geral da F. A. I.»; «Existe ainda a palavra solidariedade na Aviação»; «Um exercicio de Sapadores Bombeiros: Aterragem forçada seguida de incêndio...»; «Talvez não saiba que...»; «Voando»; «Pela Aviação Militar»; «Pela I. C. A. O.»; «Noticiário das companhias»; e na capa 6 aviões Lockeed que representam o progreso do transporte aéreo.

UMA CRIANÇA ATROPELADA

por uma camioneta

VILA NOVA DE MILFONTES, 30 *(Pelo telefone).*—Quando ontem, cerca das 20 horas, brincava na estrada desta vila o menor de 8 anos Custodio da Silva, filho de Maria Inácia Coelho e Joaquim da Silva Rainho, com mais quatro crianças da sua idade, foi atropelado pela camioneta da carreira. O ferido foi conduzido, em estado grave ao hospital de S. Tiago do Cacém. Segundo as pessoas que assistiram ao desastre, o motorista não teve a menor responsabilidade na ocorrência.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade de Endocrinologia

Hoje, ás 21.30, reune-se em sessão ordinária a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia. Falarão o sr. dr. Mário Fernandez e Fernandes, sobre «Diabetis insipidé e androgénios», e o sr. dr. Muñoz Braga, que apresentará um trabalho sobre «Carências alimentares e hormonas». Esta comunicação será acompanhada de um filme, cedido pelo Instituto Britanico.

Assinaturas de Verão

10 dias	... ...	8$00
20 »	... ...	16$00
30 »	... ...	24$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde lá, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Um produto preparado pela Mais Antiga Fábrica de Whisky Escossês do Mundo

Haig

SCOTCH WHISKY

DE LUTO

António Garcia

No hospital de S Marcos, em Braga, para onde foi conduzido de urgência, faleceu o sr. António Garcia, que adoeceu gravemente quando se encontrava no Gerez.

Natural de Sobral (Oleiros), o extinto fez grande parte da sua vida em Angola, onde se distinguiu pelas suas qualidades de trabalho. Depois de exercer o comércio de móveis em Luanda, durante alguns anos, regressou á Metrópole, tendo ficado ligado, todavia, a vários interesses na capital angolana.

O sr. António Garcia era casado com a sr.ª D. Celeste Ribeiro Garcia, pai do sr. Fernando Garcia, estudante de Medicina, e da sr.ª D. Maria Celeste Ribeiro Garcia Ruivo, e da menina Maria Celeste Garcia, e irmão das sr.as D. Julia do Carmo Garcia e D. Maria da Piedade Garcia Raposo.

O corpo é hoje trasladado de Braga para a capela do cemitério dos Prazeres em Lisboa, onde amanhã se efectua o funeral, a cargo da agência Magno, ás 12 horas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia dos Diamantes de Angola

Sob a presidencia do sr. António Lopes Mateus, realizou-se hoje de tarde a assembleia-geral da Companhia dos Diamantes de Angola.

Foi aprovado o relatório e as contas referentes ao exercicio do ano findo e reeleitos os corpos gerentes.

Companhia de Cabinda

Realizou-se hoje a assembleia-geral ordinária da Companhia de Cabinda. Presidiu o sr. dr. António Judice Bustorff Silva. O relatório e o balanço, que foram aprovados apresentam um lucro liquido de 5.094.820$95.

Procedeu-se á eleição do sr. António José Piano Junior para o conselho de administração, tendo os restantes membros da direcção, assembleia-geral e conselho fiscal sido reconduzidos nos seus lugares.

Companhia da Zambézia

Sob a presidência do sr. João Augusto da Paixão Moreira, está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, a assembleia-geral ordinária da Companhia da Zambézia.

A ordem dos trabalhos é a apreciação do balanço e das contas referentes aos exercicios do ano de 1951, e do respectivo parecer do conselho fiscal, bem como a eleição de quatro membros do conselho de administração e de um do conselho fiscal, em substituição dos que terminaram o seu mandato.

VIDA MUSICAL

A ultima conferência de Gavoty

Para o sócios da serie A do Circulo de Cultura Musical e, ainda, de quaisquer outros das restantes series, realiza-se, esta noite, ás 21 e 45, em S Carlos, a ultima conferência do musicólogo Bernardo Gavoty, sobre «Le vrai visage de Beethoven», ilustrada por trechos musicais, executados ao piano por Jacques Dupont, que tocará Sonata ao luar, «Sonata les Adieux», «Sonata apassionata».

Almoço de confraternização

CAXARIAS, 29—(Pelo telefone)—O grupo «Joaquins de Pombal», reunido num almoço de confraternização, na linda vivenda do sr. Joaquim Cruz, nesta vila, para comemorar o 10.º aniversário da sua fundação, resolveu saudar o «Diário de Lisboa» e todos os Joaquins de Portugal.

PARA UMA MARIA

Recebemos 20$00, que nos foram enviados em memória de Maria Teresa de Vasconcelos, Destinam-se a uma «Maria de 31 anos», em nome da qual agradecemos.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 5 %

1.º SEMESTRE DE 1952

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 754 obrigações desta sociedade, da série indicada.

Foram sorteados os seguintes títulos:

Títulos de uma obrigação

113 115 158 355

Títulos de cinco obrigações

481 520

Títulos de dez obrigações

739	1996	2871	4143	4916	5449	6244	6693	7389	7620
740	2227	3411	4449	4943	5980	6320	6706	7430	7806
776	2257	3652	4707	5009	6094	6369	6908	7439	7954
787	2277	3728	4778	5173	6111	6456	7154	7461	8099
943	2302	3811	4810	5248	6121	6494	7235	7542	8278
1613	2645	3893	4843	5318	6225	6667	7236	7597	8473
1991	2849	4141	4911						

Títulos de cem obrigações

8621

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1952 das obrigações de 5 % emitidas por esta sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 2) são do valor liquido de 2$00 (1) por obrigação.

Porto, 16 de Junho de 1952.

O Engenheiro-Gerente
MAMEDE FIALHO

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1948

1.º SEMESTRE DE 1952

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.975 obrigações desta sociedade, da série indicada.

Foram sorteados os seguintes títulos:

Títulos de cinco obrigações

26860 26956 27009

Títulos de dez obrigações

27099	28879	30528	31899	34463	36736	39045	41032	42379	44675
27180	28899	30569	31913	34485	36808	39185	41079	42454	44676
27249	38940	30608	32132	34515	36821	39284	41290	42739	44942
27291	29192	30777	32430	34789	36988	39289	41396	43014	44986
27381	29193	30819	32512	35024	37121	39315	41623	43281	45092
27487	29213	30888	32614	35039	37339	39662	41664	43343	45161
27500	29214	31079	32716	35101	37531	39811	41787	43391	45181
27640	29296	31089	32919	35271	37697	39901	41790	43567	45247
27860	29370	31104	33026	35310	37754	40133	41804	43617	45268
28035	29441	31114	33472	35454	37758	40155	41811	43778	45297
28353	29465	31231	33795	35582	37790	40310	41946	43942	45366
28355	29614	31259	33938	35888	38009	40396	41950	44049	45406
28547	29761	31319	33995	35897	38167	40617	41981	44111	45521
28620	29767	31472	34064	36220	38333	40670	42131	44236	45670
28632	29797	31555	34171	36294	38384	40680	42146	44318	45684
28722	29848	31559	34246	36342	38787	40691	42168	44365	45832
28742	29991	31611	34325	36443	38796	40729	42250	44455	45857
28790	30274	31800	34340	36446	38803	40879	42293	44667	45877
28826	30356	31898	34433	36674	39007				

Títulos de cem obrigações

46064

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1952 das obrigações de 4 %-1948 emitidas por esta sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 7) são do valor líquido de 1$58 (5) por obrigação.

Porto, 16 de Junho de 1952.

O Engenheiro-Gerente
MAMEDE FIALHO

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 3 3/4 %

1.º SEMESTRE DE 1952

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização de 1.123 obrigações desta sociedade, da série indicada.

Foram sorteados os seguintes títulos:

Títulos de uma obrigação

320 656 707 1211 1379 1400 1440 1456 1581 1610
612 704 876

Títulos de cinco obrigações

1772 1830 1836 2075

Títulos de dez obrigações

2147	2988	4274	5337	6429	7263	8357	8967	9807	10912
2183	3201	4522	5416	6440	7330	8358	9012	9841	10932
2189	3339	4551	5498	6534	7357	8359	9013	9902	10979
2206	3354	4705	5500	6588	7563	8369	9196	9995	10992
2351	3675	4748	5630	6683	7567	8547	9215	9997	11043
2432	3837	4977	5674	6800	7577	8594	9264	10076	11155
2480	3912	5032	5777	6851	7605	8619	9321	10276	11172
2614	3995	5051	5882	6912	7608	8715	9474	10342	11397
2831	4132	5220	6073	7053	7739	8735	9499	10452	11500
2838	4166	5272	6117	7055	7781	8848	9526	10712	11605
2900	4212	5308	6203	7087	8032	8903	9626	10789	

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1952 das obrigações de 3 3/4 % emitidas por esta sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

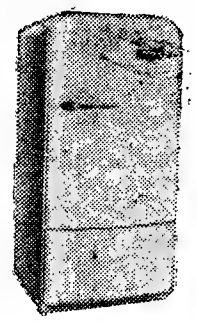
Os referidos juros (cupão n.º 12) são do valor liquido de 1$48 (2) por obrigação.

Porto, 16 de Junho de 1952.

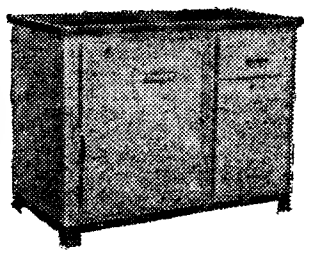
O Engenheiro-Gerente
MAMEDE FIALHO

Frigel

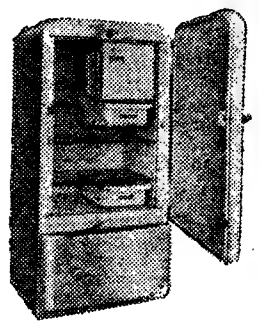
MODELO 1952



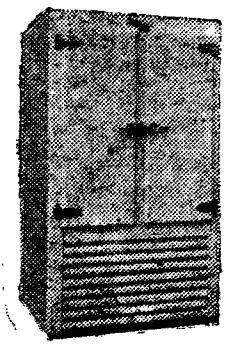
Modelo de 6,70 pés cúbicos de capacidade



Modelo de 5 pés cúbicos de capacidade



Modelo de 6,70 pés cúbicos de capacidade

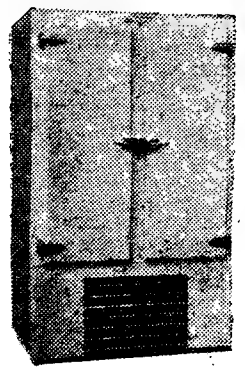


Modelo de 15 pés cúbicos de capacidade

O NOVO MODELO **FRIGEL 1952** DE CONCEPÇÃO ABSOLUTAMENTE NOVA, DE LINHAS DINÂMICAS TODO O INTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL DE ESMERADO ACABAMENTO, VEM MAIS UMA VEZ TRAZER A PÚBLICO AS POSSIBILIDADES DA **INDÚSTRIA NACIONAL**

UM FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE, A PREÇO REDUZIDO

VISITE O NOSSO STAND E CONSTATARÁ QUE COMPRANDO UM FRIGORÍFICO **FRIGEL** FAZ UMA ÓPTIMA AQUISIÇÃO



Modelo de 20 pés cúbicos de capacidade

VENDAS A PRESTAÇÕES

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

AZAMBUJA

GRANDE LEILÃO

PARA VENDA DE

RICA MORADIA

NA ESTRADA NACIONAL, NO CENTRO DA VILA

com muitas divisões, estabelecimento, garagem e anexos, da melhor construção de linhas modernas, e restante

MOBILIARIO E ADORNOS

que guarnecem a mesma, constando ainda de:

Mobilia de sala de jantar, mobilias de quarto de casal, mobilia de escritório, mobilias de sala, móveis dispersos, candeeiros, maples, quadros, louças diversas, «carpettes», camas, roupeiro e uma infinidade de lotes patentes no acto do leilão que

SERÃO VENDIDOS PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, segunda-feira, às 21 horas

FOI ENCARREGADA DESTA LIQUIDAÇÃO A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 3 2652

NOTA—A esplendida moradia será posta em praça ás 22,30.

Grande Leilão

de ricas mobilias, finos adornos, bons quadros a óleo, bonitos lustres de cristal, pratas ricamente trabalhadas, relógios ingleses de caixa alta e de musica, «carpettes», passadeiras, cristais, porcelanas, piano vertical, aparelho moderno de T. S. F., maples de bom tecido e de pele, cortinados, etc., etc.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 21, R/C., ESQ.

(frente á estação dos Correios das Picoas)

CONTINUA HOJE às 21 HORAS

Por retirada da distinta familia RAPOSO DIAS DA COSTA foi encarregada esta agência da VENDA DE TODO O VALIOSO RECHEIO PELAS MAIORES OFERTAS conforme anuncio discriminativo de ontem

A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

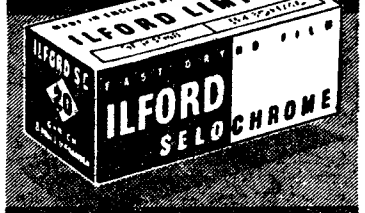
Telefones 45347, 73522, 75722

Direcção de: **JAYME SILVA** Pregoeiro: **ANTÓNIO JOSÉ**

Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r/c., esq.

ILFORD *O FILM MAIS RÁPIDO*
SELOCHROME

A PELÍCULA FOTOGRÁFICA QUE COM QUALQUER TEMPO E COM QUALQUER LUZ, NUNCA FRACASSA!



A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. S. MÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Leiam o jornal humoristico

sempre **fixe**

NO TRATAMENTO DO **HEMORROIDAL** USE

Adrenal

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O JOGO-CIENCIA

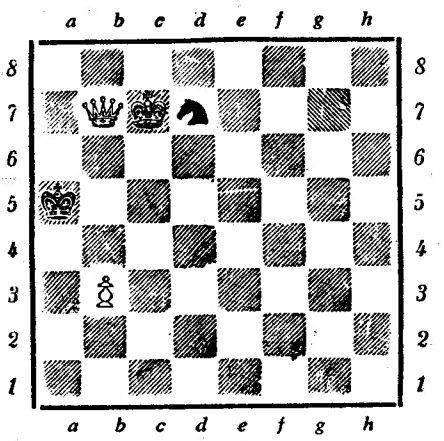
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 185

F. SACKMAN

Munchener Zeitung, 1918

Negras (duas): Ra5; Cd7.



Brancas (três): Rc7; Db7; Pb3.
MATE EM QUATRO LANCES (4++)

Problema n.º 184 (K. Henblein+F. Palatz), publicado em 21-6-52.—Brancas (quatro): Rf7; Bb6, d3; Ce5. Negras (três): Rd6; Pd4, d5. Mate em quatro (4++). Solução: 1. Bd8, R×Ce5; 2. Ba5, Rd6; 3. Bb6, Re5; 4. Bc7++

Este problema apresenta uma posição de *Zugzwauf*. Trata-se, aqui, de ganhar (ou de perder) um lance, com o fim de voltar á posição inicial mas dando o lance ás Negras.

O meio clássico, nesta espécie de composições é a *triangulação*.

Mas neste problema, a peça temática (o Bb6) não desenha qualquer triangulo: percorre um espaço *linear*.

Observe-se, agora, o problema n.º 185, que publicamos hoje.

* * *

. X. DO SUL—Começou o XI Torneio Interclubes, com a participação de cinco agrupamentos, entre os quais figuram, pela primeira vez, o Vitória Futebol Clube (de Setubal) e o G. X. da Amadora.

A. X. DO NORTE—O agrupamento «Xadrez Portuense» visitou o G. X. da Póvoa de Varzim, a fim de se realizar o 1.º match X. Portuense-G. X. P. Varzim.

Pelo X. P. alinharam: Fernando Vasconcelos; Bernardino Passos, Mário Coimbra; Albino Monteiro, e o suplente Carlos de Sousa. Pelo G. X. P. Varzim: Oscar Baptista, Gustavo Graça, Joaquim Moreira e José Mota.

Aproveitando a visita á Póvoa de Varzim, resolveram os jogadores do X. P. acampar na localidade «Espinheira», deslocando-se á noite á Póvoa para realizar o encontro.

* * *

Campeonato de Portugal de Xadrez—O sr. José Formosinho Simões, dirigente xadrezistico muito conhecido, publicou uma «carta aberta» ao secretário da F. P. X. que, em resumo, é mais um protesto contra a organização do ultimo Campeonato de Portugal, e contra certas decisões tomadas ultimamente pela Federação acêrca do assunto, principalmente o castigo aplicado,—porventura muito precipitadamente—ao correctissimo jogador, mestre Joaquim Durão, quando este seguia com João de Moura á frente do Campenato de Portugal, e retirando-lhe talvez a possibilidade de alcançar (sem favor) o titulo máximo.

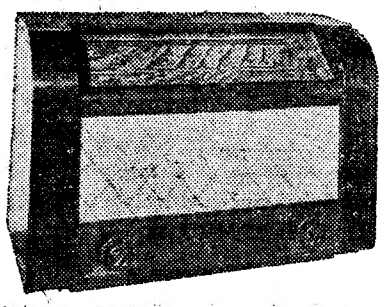
LUXOR

COM ONDA MARÍTIMA

Em bela caixa de madeira pulida e com todos os aperfeiçoamentos da mais moderna técnica

Modelo de luxo a um preço vulgar:

Esc. 2.990$00



Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e contínua.

Se passar por Samora Correia visite o Restaurante Nazareno

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado geral do tempo em Portugal está sob a influencia duma depressão centrada cerca de 250 quilómetros a Oeste do cabo Carvoeiro, dando céu de forte nebulosidade e ventos bonançosos do Sul. Esta depressão caminha lentamente para Noroeste, devendo dar-se melhoria de tempo a partir de amanhã.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de fraca nebulosidade, por vezes nublado e encoberto junto á costa. Vento fraco variável no Sul do País. Vento fraco a moderado do Sul no Centro e Norte. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas nas regiões costeiras ocidentais entre o cabo Espichel e o rio Minho. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Fados; 22 e 20, Teatro das Comédias: «O senhor bem educado vai de «eléctrico», de Costa Ferreira; 22 e 50, Transmissão, do Palácio dos Desportos, do Porto, dos desafios do Campeonato do Mundo de Óquei em Patins: Portugal-Holanda e Espanha-Bélgica;

Programa «B»—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Bailados de óperas; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 23, Musica de camara; 0, Fecho.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Cançonetas; 21 e 30, Orquestras; 22, Conjuntos vocais; 22 e 15, Musica brasileira; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Imagens por musica; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

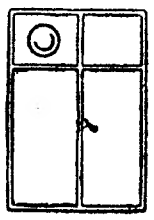
MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros Humidades — etc.

SILENCIOSOS PRÁTICOS ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 22 — «O amor perfeito».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova».
TIVOLI—«Clube de raparigas».
SÃO LUIS—«Ele e ela».
EDEN—«O sr. Faz-Tudo».
SÃO JORGE—«O vira-casacas».
MONUMENTAL—«A filha de Rosie O'Grady».
IMPÉRIO—«Tripoli».
POLITEAMA—«Inferno nas alturas».
TRINDADE—«Quatro filhos e uma noiva».
ODEON e PALÁCIO—«Vidas sem luz».
CAPITOLIO—«O dono de Lassie».
OLIMPIA—«Feras sangrentas».
TERRASSE—«Kon-Tiki».
PROMOTORA—«Tótó-Tarzan».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica,648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande. 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R do Vigário 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista. á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

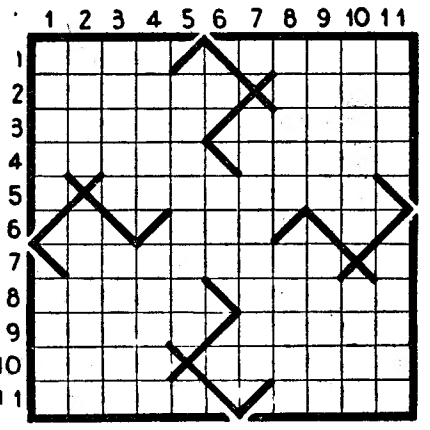
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	741$	741$	742$
Consolidado 3 % T. 10	824$	823$	824$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	940$	—
Centenários 4 %	2.100$	2.097$	2.105$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	980$	980$	985$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	975$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	975$	—
Externas 1.ª série	—	1.200$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.198$	1.200$
Externas 3.ª série	—	1.270$	1.330$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.280$	1.330$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	138$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	4.500$	4.500$	4.550$
Lisboa e Açores port...	—	1.220$	—
Ultramarino cp. T. p....	885$	880$	888$
Portugal port T. p. ...	—	1.280$	1.290$
Fidelidade	—	70.000$	72.000$
Mundial...	—	—	1.510$
Sagres.....	—	—	1.800$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	172$	180$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	150$	—
Cimentos Tejo...	—	220$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	340$
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	148$	148$	149$
Alto Alentejo cupão ...	132$	131$	132$
Industrial Aliança... ...	—	290$	310$
Portugal e Colónias ...	332$	331$	333$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.240	1.290$
Colonial de Navegação.	750$	745$	760$
Portuguesa de Pesca T.p.	1.080$	1.075$	1.085$
Port. Tabacos cupão ...	391$	391$	392$
Tabacos Portugal cupão	540$	535$	540$
União Electrica Port.ª	215$	214$	215$
Cassequel..	1.268$	1.267	1.269$
Agricola das Neves.. ...	1.074$	1.060$	1.075$
Agricultura Colonial ...	—	581$	600$
Açucar de Angola... ...	—	2.750$	2.800$
Buzi	125$	124$	125$
Cabinda...	—	195$	200$
Ilha do Principe	—	—	1.440$
Zambézia T. de 25 ...	—	115$	116$
Moçambique	—	176$	177$
Eléctrica das Beiras ...	1.610$	1.610$	1.615$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	98$	100$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3513



HORIZONTAIS: 1—Querida. Excepto. 2—Nome de um peixe e de um dos nossos navios de guerra empregados na fiscalização da pesca. Paraiso terreal. 3—Falar muito baixo. Prefixo que designa «primeiro». 4—Juntar. Serra do distrito de Portalegre. 5—Espécimes. 6—Triturre. 7—Serra do distrito de Braga, na qual se encontra a igreja da Senhora do Sameiro. 8—Apanha. Destemido. 9—Engordurar. Língua americana. 10—Rilhem. Dominio inglês na América do Norte. 11—Bastante. Rezar.

VERTICAIS: 1—Procurant. Sara. 2—Rio da China, um dos maiores do Mundo. Afónicos. 3—Dirigia. Subidas. 4—Despacham. Tecido de fio de ouro ou prata. 5—Entrar com impeto. 6—Costuma. 7—Mentirola. 8—Magoar. Plebeu. 9—Cheira. Procrastinar. 10—Estica. Percorre. 11—Espaço de tempo. Atordoar.

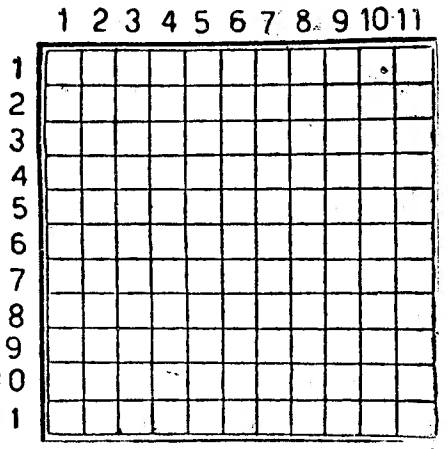
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3512

HORIZONTAIS: 1—Chacal. Bem. 2—Ebóreo. Má. 3—Os. Oleara. 4—Reuni. Levas. 5—Balada. Mana. 6—Ora. Eia. Ler. 7—Rane. Abaixe. 8—Isola. Areal. 9—Serena. Só. 10—Há. Salada. 11—Olá. Moroso.

VERTICAIS: 1—Borborinho. 2—Searas. Al. 3—He. Ulanos. 4—Abona. Eles. 5—Colide. Aram. 6—Are. Aia. Elo. 7—Leal. Abanar. 8—Orem. Arado. 9—Avalie. A's. 10—Em. Anexas. 11—Massarelos.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 578



HORIZONTAIS: 1—Arte de bailar. 2—Clima. Insigne pintor flamengo autor de «Descida da Cruz». 3—Progenitor. Canções. 4—Certo. Mágoa. Nascimento de um astro. 5—Divisivel por dois. Arvore terebintácea. 6—Divisão do tempo. Isolados. Freguesia do concelho de Monção. 7—Catedrais. Condenações. 8—Simbolo químico do ouro. Sexto. Avarenta. 9—Escudeiros. Esavam. 10—Nome de homem. Patrão. 11—Içáramos. Campeão.

VERTICAIS: 1—Cidade da Itália. Espécie de bandeja redonda. 2—Rezam. Pronome possessivo. O mais. 3—Carta de jogar. Bases. Fila. 4—Estás. Ofereces. Chegar. 5—Maior. Agrava-se o estado do doente. 6—Grama (abrev.) No caso de. Consentimento. 7—Caminho orlado de casas. Senhora. O sono das crianças. 8—Descerro. Rio de França afluente do Garona. 9—Lugar publico onde se expõem e vendem mercadorias. Nome de mulher biblica. 10—Não nascidas. Ramagem. 11—Devastaramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 577

HORIZONTAIS: 1—Ama. Sumatra. 2—Dili. Soam. 3—Armas. Campo. 4—Aa. Aço. Aar. 5—Sumiras. 6—Te. Narra. As. 7—Barrela. 8—Aba. Rof. Rn. 9—Custa. Ardua. 10—Alte. Bens. 11—Miariam. Moa.

VERTICAIS: 1—Ada. Atracam. 2—Mira. Buli. 3—Almas. Basta. 4—Ia. Una. Ter. 5—Samarra. 6—Um. Cirro. Va. 7—Correia. 8—Asa. Aal. Rb. 9—Tomás. Ardem. 10—Rapa. Nuno. 11—Amorosa. Asa.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

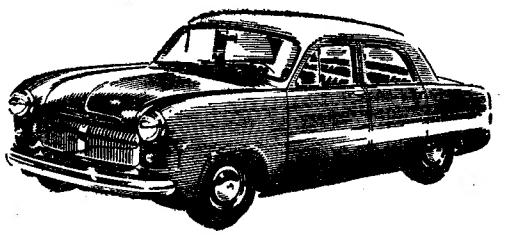
Se passar por Samora Correia visite o Restaurante Nazareno

CONSUL

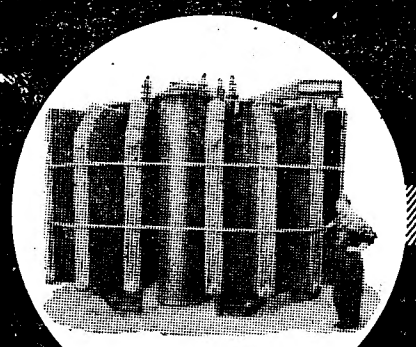
★ ★ ★ ★ ★

AMPLO E CONFORTÁVEL
POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
(4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA)

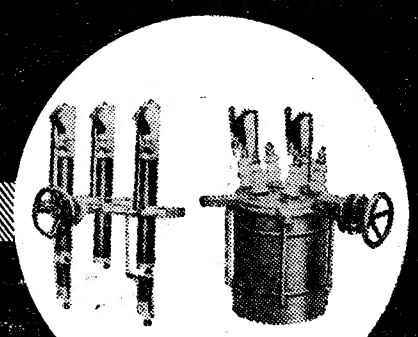
Apoiado pelo Serviço Ford



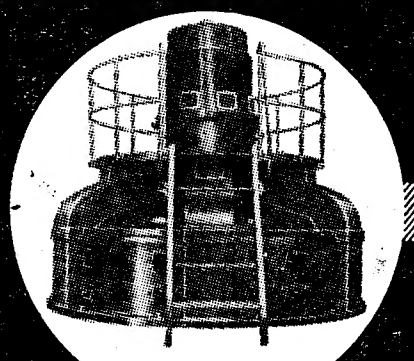
MATERIAL ELÉCTRICO
Para alta e baixa tensão



TRANSFORMADORES DE POTÊNCIA E DE MEDIDA



DIJUNTORES DE ALTA E BAIXA TENSÃO



ALTERNADORES VERTICAIS E HORIZONTAIS

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA CENTRAIS HÍDRICAS E TÉRMICAS

CONSULTE A

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA, 83 – Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SA DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871

Construidos na mais moderna fábrica de refrigeração do mundo

FRIGORIFICOS INTERNATIONAL HARVESTER

Modelos 1952

Completamente novos... e ultra avançados!
Com interior... «Fresco de Primavera»

A MAIOR BELEZA EM FRIGORÍFICOS... E A QUALIDADE MÁXIMA AMERICANA!

AGENTE GERAL: **M. SIMÕES JÚNIOR** RUA DA CONCEIÇÃO, 48-50

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250-2.º-ESQ.
TELEFONES 20353-32903 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 22584-33027 — LISBOA

ANTES DE DECIDIR VEJA O FRIGORÍFICO MAIS FRIGORÍFICO DA AMÉRICA!

A lamina **"DALCO"** é considerada a melhor do Mundo pela sua fabricação especial com aço SUPER-CROMO da Escandinávia

Marca registada internacionalmente

PREÇOS ESPECIAIS AOS REVENDEDORES, sem competência — Peçam tabelas a

Mondalco, Lda.

Rua do Ouro, 165, 1.º—LISBOA—T. 29840-27222

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **PATRIA**

sairá em 8 de Julho para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Paquete **«MOUZINHO»**

com escala por **Leixões,** sairá em 10 de Julho para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

*

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Emerson
Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A venda em todas as boas casas

Distribuidores
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º D.º — LISBOA

TRANSPORTES DE CIMENTO E CAL HIDRAULICA

Todos os anuncios que a C. P. tem publicado relativos a cimento e cal hidraulica dizem apenas respeito á grande baixa verificada nos transportes destes produtos pelo caminho de ferro e não aos seus preços na origem.

Aos proprietários

Limpezas de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com max. seriedade, sem especulação, João de Sousa e Silva, Rua da Arrábida, 17-cave.—Telefone 23237.

A proposito dos últimos «Estudos de Literatura»

do prof. *Fidelino de Figueiredo*

por LUIZ AMARO DE OLIVEIRA

O jornalismo em Portugal não conta, infelizmente, com grande numero de vocações literárias autênticas. Tirante alguns casos raros que o tempo e a critica consagraram como valores de mérito indiscutivel, o balanço geral da nossa produção artistica no género não oferece margem a conclusões animadoras, num campo suficiente para vastas dilucidações e análises. A alta lição de certas páginas de Fernão Mendes Pinto, que bem podiam servir de exemplo a quem procure na reportagem a sua expressão artistica, quase integralmente se perde, e precisamos de atingir a intensa vida social do séc. XIX para que surjam, com Ramalho e Fialho de Almeida, crónicas que tenham simultaneamente servido os interesses do seu tempo e o apreço literário de épocas posteriores. Verdade seja que a referida simultaneidade parece cavar uma intima contradição neste tipo de literatura destinada, por sua natureza e finalidade, ao relato de sucessos directamente relacionados com as aspirações e as necessidades ocasionais do seu leitor. Com efeito a própria palavra reportagem implica, em seu sentido, uma idea de *reconstituição*, o acto de de novo trazer á realidade *factos* ocorridos; e o tratar-se, portanto, de um género literário atreito á reposição do facto puro e já, de algum modo, limitar a um determinado *tempo* o interesse do leitor por esse facto. Isto quer dizer que a reportagem, mais do que qualquer outra produção literária, justamente porque é, na generalidade, *reposição, reconstituição de factos*, é um tipo de obra de arte caracteristicamente epocal, com raízes profundas na terra e na hora em que a acção narrada se passou. E esta particularidade, se por um lado lhe imprime caracter, pitoresco, cor local, por outro quase lhe cria, com o discorrer das idades e a transmutação dos interesses, uma espécie de crescente impossibilidade de ser devidamente entendida e apreciada.

Poderemos então concluir daqui estar a verdadeira reportagem destinada a morrer com o seu tempo? Não seria esta uma conclusão que negaria o próprio valor do género como obra de arte?

Se atendermos a que ela se acha, por estrutura própria e pelo mesmo objectivo a que visa, mais do que qualquer outra expressão artistica, comprometida com a temática da época a que se dirige, e quantas vezes até limitada, a interesses puramente locais, é óbvio que o decorrer do tempo trabalha em desfavor da sua compreensão — ou pelo menos daquela compreensão definida, intencional que o autor aspirara a transmitir. O caso, aliás, generaliza-se a toda a literatura de ambito restritamente histórico, como é lógico. E' nela, com efeito, inevitável o desencontro entre os problemas sempre mais evoluidos, ou até diferentes, das gerações posteriores ao aparecimento de determinada obra, e os que solicitavam a atenção do leitor no periodo em que essa obra surgiu. Uma época exige que um autor lhe preencha certas lacunas da sua inquietação e das suas concepções de vida, e o autor satisfaz tais exigências, porque elas respondem, afinal, ás suas próprias interrogações e mesmo porque quem escreve escreve para ser lido e compreendido. Simplesmente ao fazê-lo o artista está implicitamente a restringir a inteligibilidade da sua expressão, a limitar no tempo a eficácia da sua mensagem. E aquela voz há-de talvez cessar de ser ouvida, quando outros homens chegarem já atentos a novas realidades, já agrilhoados a outra ordem de inquietações, e já preocupados com uma solução que eles julgam ideal e definitiva.

Ao tomarem consciência de tal limitação certos artistas desertam: uns para o passado, outros para o futuro, ambos renunciam ao colóquio vivo com o seu tempo, ambos se refugiam na sua própria incomunicabilidade. E' que, mesmo quando admitamos que uma voz, por mais profundamente humana, se não há-de cedo apagar na memória das gerações que passam, é inevitável o desacerto entre a intencionalidade que certo artista pôs no fulcro da sua mensagem e as sucessivas e divergentes interpretações que da mesma o leitor fará ao sabor da evolução dos tempos. Decorridos anos, essa primeira intencionalidade desactualiza-se e perde-se definitivamente. E' o caso, por exemplo, do papel da mitologia grega nos poemas de Homero. Quem quer que hoje empreenda a leitura da Ilíada ou da Odisseia não pode, como é natural, reagir perante os deuses homéricos do mesmo modo que reagiam os ouvintes dos rapsodos. Nessas recuadas e brumosas idades os deuses representavam—como passou a aceitar-se após a crítica de Herder—não o que a interpretação esteticista de Lessing neles viu, mas a própria realidade histórica da época. Quer isto dizer que a estrutura sobrenatural dos primitivos deuses da Grécia lhes permitia a vida no mundo dos homens e o contacto com eles, sem que tal circunstancia repugnasse á noção que de realidade esses homens possuiam. Não havia, portanto, fronteiras entre o natural e o sobrenatural que impedissem a colocação de fenómenos de uma e outra ordem no mesmo pé de igualdade. E' claro que a linguagem universal dos referidos poemas helénicos—aquele que ainda hoje claramente entendemos—resulta de factores mais profundos que transcendem o objectivo simples destas linhas. O que nos interessa aqui referir é, precisamente, o que neles não subsistiu ou antes: o que neles passou de essencial a secundário, mercê da transformação das condições culturais que presidiram á época em que os poemas foram elaborados—o que neles, enfim, foi restritamente histórico e teve, por conseguinte, um interesse temporal limitado. Modernamente, os factores que assim determinam a compreensão e o êxito de determinada obra provocam aquilo a que é uso chamar-se *voga*, que não vem a ser, na verdade, outra coisa senão o resultado do ajustamento do tema e da expressão de certa realização artistica com o tema e a expressão comuns a toda uma geração. Tem voga aquele livro que consegue integrar o leitor no ambiente cultural em que vive. Não importa que essa voga corresponda a um valor absoluto, quer dizer, a um valor permanente. Importa antes que esse valor não ultrapasse os interesses do momento, para a ele rigorosamente pertencer e por ele ser entendido com justeza. Toda a arte, de resto, exige sentido de oportunidade para que a missão social do autor se realize. Até mesmo aquelas obras que por objectivo se dirigem ao que no homem parece ser incondicionado pelo tempo e pelo meio, até mesmo nessas que encetam um diálogo só excepcionalmente escutado e apreendido por alguns de entre a grande massa de um publico fundamentalmente interessado nos problemas do seu tempo, tiveram também, não o esqueçamos, uma feição actual e oportuna na época em que vieram a lume. Um livro como os «Pensamentos» de Pascal, por exemplo, que hoje embora lido por muitos não conquista leitores assiduos se não entre espiritos de determinada formação—pensamos nos que habitualmente lêem Montaigne, Rilke, Unamuno—surgiu num ambiente polémico, suscitado pelo abalo religioso que a Reforma tinha iniciado, e falou a uma sociedade particularmente apta a compreender e a sentir o drama de uma consciência atormentada—como era a daquele jansenista célebre—drama, que, aliás, reflectia num dos seus aspectos particulares a grande crise do pensamento ocidental que as circunstancias históricas em que se havia operado o Renascimento provocaram. Apesar de tudo, é lícito, todavia, perguntar se não teriam esses factores ocasionais dado ao leitor seiscentista uma visão própria do drama de Pascal: se nós mediremos, hoje, pelo mesmo angulo crítico a sua personalidade.

E' evidente que cada periodo da história encontra nas suas obras de arte um sentido íntimo que se perde para as gerações posteriores. Mudam os tempos, mudam os ventos. E é por isto certo que o artista que, porventura, ouse meditar sobre o destino e a duração de sua mensagem terá de seguir um de dois caminhos possiveis: ou manter um diálogo vivo com a sua época, mas restringir a projecção no tempo do seu legado artístico, ou, de certo modo, perder o sentido histórico da sua humana condição e falar para o homem universal, mas, neste caso, exprimir-se numa linguagem pouco permiável á geração a que pertence, por se alhear das razões de natureza mais prática e mais urgente que dominam a mesma geração.

Estas já demasiado longas considerações surgiram-me como consequência da leitura de certo capítulo do ultimo livro do prof. Fidelino de Figueiredo «Estudos de Literatura—5.ª série)1947-1950)» que a Universidade de S. Paulo há pouco imprimiu. O referido capitulo intitula-se «Viagem através da Espanha literária (apontamentos de 1928)» e fala-nos de diversos homens de letras cujos perfis Fidelino de Figueiredo excelentemente traçou em artigos por esse tempo publicados no jornal madrileno «El Debate», que Angel Herrera dirigia. As figuras que perpassam nas páginas dos «Estudos» caracterizadas pela observação pessoal do ilustre historiador da Literatura Portuguesa têm particular interesse não só como documentos vivos acêrca da personalidade humana de cada uma, como, principalmente, por formarem um conjunto que dá corpo ao rico ambiente polémico que a Espanha viveu após a derrota da guerra Hispano-Americana, tornada fonte de uma intensa reacção estética vulgarmente conhecida por «Literatura del Desastre». O prof. Fidelino de Figueiredo, que é hoje, sem duvida, o escritor português melhor informado sobre o caracter e a evolução do pensamento espanhol, sempre por ele seguido com um interesse que a sua obra bem documenta, traça-nos um panorama genérico do ambiente cultural em que viveram tais artistas e pensadores, e fá-lo com o seu habitual método que resulta de um equilibrado compromisso entre uma sólida erudição e uma análise crítica sempre viva e actualizada. Mesma falando do que foi já ultrapassado e, por isso, nem sempre capaz de manter constante a curiosidade do leitor—o historiador é muitas vezes obrigado a fazê-lo em obediência ás imposições do seu oficio—Fidelino de Figueiredo, como verdadeiro crítico que é, não esquece que o primeiro, e talvez mais importante polo no sistema de relações que toda a actividade crítica implica, é o próprio leitor, razão pela qual se impõe como mais fecundo caminho o de achar, na medida do possivel, um processo que, sem devirtuar a necessária objectividade da análise o leve a entrar na compreensão de coisa criticada pela porta que lhe for mais acessivel, isto é, mais grata e mais achegada ao seu mundo. Só assim será possivel tornar agente um leitor e operante uma critica. Certo é que uma atitude destas conduz necessáriamente a um método ensaístico que não convém generalizar a toda a espécie de estudos. Dentro de certo campo, porém, ele torna-se sobremodo fecundo, mormente quando a personalidade do crítico é já uma personalidade trabalhada ao ponto de não fazer do seu autor um simples arrumador de noticias cuidadosamente investigadas, ou até mesmo um comentador impessoal dessas noticias, mas uma entidade criadora que longe de se apagar perante o tema que comenta se serve dele para exprimir o mundo das suas próprias ideias. Está neste caso o prof. Fidelino de Figueiredo, principalmente quando escreve livros cuja índole melhor se adapte a esse processo de comunicação pessoal. E, se bem que o relato das entrevistas a que estou a referir-me não seja campo muito conveniente para essa comunicação, a verdade é que não sei que factores determinam que, mesmo do referido relato, muito da personalidade e da vida interior do autor de «Um coleccionador de angustias» se imponha e se afirme. Talvez que a situação do escritor português — «Os baldões da politica levaram-me a fixar longa residência em Madrid», diz o autor na Introdução—fosse, por essa altura, de molde a permitir-lhe uma compreensão perfeita da mentalidade polémica e exaltada da Espanha do após-guerra. Se assim é, bem se explica que, de algum modo, resulte confessional a apologia que o prof. Fidelino de Figueiredo faz dessa pleiade de intelectuais eminentes e do meio cultural, agitado e febril, que eles criaram e de que D. Ramon del Valle Inclán parece ter sido o tipo mais característico.

Por este ou por aquele motivo, a verdade é que as páginas da «Viagem através da Espanha» nos permitem momentos duma leitura viva e interessada. Concha Espina, com a sua poética visão do mundo e dos homens; Menendez Pidal, com uma simpatia humana que torna excepcionalmente comunicativa toda a sua vasta lição de filólogo; Miguel Unamuno a ler versos místicos entre operários revoltados, numa peripécia estupenda que lembra o especialista da alma castelhana do «En torno al casticismo» e no-lo mostra em hora de experiência e de acerto entre a sujeita realidade prática e as teorias livremente especuladas: Jacinto Benavente, Palácio Valdés, Rodrigues Marin, e quantos outros—em todos Fidelino de Figueiredo soube realçar qualquer particularidade de carácter ou de doutrina susceptíveis de nos prender a atenção e de nos valorizar a leitura. Todos servem, de resto, por muito dependentes que tivessem vivido da situação politica e económica de Espanha desse tempo, uma mentalidade e uma posição cultural que a primeira Grande Guerra forjou e de que todos nos sentimos ainda hoje, mais ou menos, herdeiros.

Mas os «Estudos de Literatura» não se confinam nestas perspectivas de excelente jornalismo literário. O volume insere trabalhos publicados em revistas e jornais de Portugal e do Brasil sobre temas vários: «Antero», «Intuição politica e ensaísmo», «Shakespeare e Garrett», «Ainda a Epica portuguesa», «Balzac de cor», «Rumos novos da «Sciência da Literatura».

Em nosso livre divagar, porém, gastamos na pósito do «Garrett» e da sua iniciação schakespeariana o espaço e o tempo que conviria distribuir pelos outros artigos de igual interesse e valor. Disso nos penitenciamos, enquanto não surge a oportunidade de o fazer, pelo menos a propósito do «Garrett» e da sua iniciação chakespeariana.

LUIS AMARO DE OLIVEIRA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AGREDIDO COM UMA FACADA—Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada o vendedor ambulante António Pereira Amaral, de 33 anos, residente no Poço do Borratem, 33, 4.º, que no Montijo foi agredido por um desconhecido com uma facada no torax.

TRÊS QUEIXAS—O sr. Alexandre dos Santos, morador na Rua Angola, 5, queixou-se á Policia Judiciária de que os gatunos lhe furtaram a carteira com 105 dolares, meio bilhete da próxima lotaria e dinheiro português.

Também António do Carmo Dias, residente na Rua Caminho do Forno do Tejolo, 18, apresentou queixa contra um individuo que não prestou contas de 200 quilos de permanganato.

Também se queixou Clotilde Maria Monteiro, contra um sobrinho que lhe furtou 3.000$00.

DESAPARECIMENTO DE JOIAS—A sr.ª D. Fernanda Silvério de Castro Abrantes de Melo Borges, de 63 anos, solteira, doméstica, residente na Calçada da Estrela, 183, 3.º, queixou-se á P. S. P. contra uma mulher a dias, que apenas sabe chamar-se Conceição e residir na referida Calçada, e que suspeita ser a autora dum furto de joias praticado na sua residência, no valor de 12.000$00.

DESASTRE

ACIDENTE NO TRABALHO — Esta manhã, quando alguns trabalhadores procediam á demolição do prédio n.º 44 da Rua de Entre Campos, abateu parte do madeiramento duma parede, sobre o operário Manuel Marçal Vicente, de 46 anos, residente na Azinhaga da Fonte do Louro, 268, porta n.º 4, que ficou muito ferido. Conduzido ao Hospital de S. José ficou internado na sala de observações.

NATURISMO

O sr. António Cardoso faz esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, uma conferência sobre «Açucar ou mel?».

CONFERÊNCIAS

Por iniciativa da Acção de Renovação Cristã, que funciona anexa á Igreja Lusitana de S. Paulo, o sr. dr. Pimentel Barata faz esta noite, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Como se difunde o organismo das doenças microbianas». A conferência, que se efectua na sede acima indicada, na Rua das Janelas Verdes, será acompanhada da projecção de filmes.

Supremo Tribunal

(Continuação da página central)

sas, o «Bicudo», Manuel Augusto da Silva, Joaquim Castanha, António Moutinho de Abreu, Couceiro, Silvestre dos Santos, Ramiro Nunes, Binidade Manuel Velez, João dos Santos, Ventura Maria Nobre, Raul Simão Fadista, David Nunes de Carvalho, Rafael de Oliveira Lopes, António José Mendes da Veiga, João Nogueira Mota, José de Magalhães, Vicente Relvas, Manuel Pires Soeiro, João Firmino Rodrigues Junior, João Bailão, Simão Pinto de Oliveira, Joaquim Miguel Rolim, António Caeiro, Manuel António Pedras e José Matias Cardador, o «Zé Torcato».

Os condenados em prisão correccional, sem suspensão dada pela 1.ª instancia, mas aos quais o Supremo agravou com mais 1 ano de medidas de segurança, são João da Veiga, Francisco Raimundo Rodrigues Junior, João Camilo, Renato David Brás, Felisberto Pereira de Lemos, Carlos Augusto Duarte, António Martins Maia, Albano Rodrigues, Manuel Gomes Boniné, Joaquim Barreiros Bileu, Artur Fernandes Belo e António Ribeiro Salgueiro.

O Supremo Tribunal de Justiça mandou aplicar a amnistia aos incriminados Gonçalo Botelho Miranda de Melo e Silva, Alberto de Oliveira Vilaça e Manuel Dinis Jacinto.

Na leva para Peniche seguem dois advogados srs. drs. Alberto de Oliveira e Silva e Mário do Nascimento Canotilho.

Assim terminará, amanhã, o célebre processo dos «108».

Diabéticos

Grande variedade de produtos alimentícios para estes doentes.

MARTINS & COSTA, L.DA

R. do Carmo, 41—Tel. 30517, Lisboa

DIZEM OS LEITORES...

O transito no Intendente

Escreve-nos a sr.ª D. Lucia Silvina da Cruz, da Praceta da Penha de França, n.º 8, rés-do-chão, direito, para nos dizer que, passando muitas vezes na Rua da Palma, no ponto de ligação com o Largo do Intendente, raro é o dia em que não tem conhecimento de ali ter ocorrido um desastre. Estes, diz, evitar-se-iam com a colocação de uma faixa marcando o lugar para os peões atravessarem, coisa que ali, na verdade, não existe.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,4; minima, 18°,6*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,1; minima, 15°,1*.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 21660

Dr. **F. Martins Pereira**—Medicina geral, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior**—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda**—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato**—Garg., nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão**—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira**—Rins e vias urinárias 5 h.
Dr. **Luiz Leite**—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **José Pereira de Pina**—Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Gentil Branco**—Raios X.
Dr. **Formigal Luzes**—Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr **Reis Vale**—Analises clinicas.
Dr **Luiz Abecasis**—Eletrocardografia

Queijo Holandês

«CORÔA»

Martins & Costa, L.da

R. Carmo, 41-Telef. 30517-LISBOA

✝

António Garcia

(LUANDA).

FALECEU

Celeste Ribeiro Garcia, Fernando Garcia, Alice Rosa Garcia, Maria Celeste Garcia Ruivo e José Ruivo (ausentes), Julia do Carmo Garcia e Maria da Piedade Garcia Raposo, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado marido, pai, sogro e irmão e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

O Campeonato do Mundo de óquei em patins

A selecção de Portugal

bateu com brilho a da França

fazendo uma excelente exibição

(Continuação da 1.ª página)

admiráveis jogadas de Pierre Money, em colaboração com Zurcher; porém, no lado inglês, Mercer comporta-se excelentemente.

O guarda-redes inglês intervem várias vezes, a remates que consegue deter com exito.

Quanto a esta primeira parte, pode dizer-se que foi movimentadissima, mostrando-se os ingleses superiores. A sua defesa, superior, cortando as investidas de Money, muito pessoais.

Os ingleses são uma equipa jovem e que sabe jogar, não havendo quase lugares determinados. A réplica dos suiços tem sido boa.

* * *

A segunda parte começa com os ingleses ao ataque, mas a defesa suiça, atenta, principalmente Mury, corta essas avançadas. Também, do lado inglês, Mercer, se dá á mesma tarefa.

Há impressão de que os ingleses estão mais ordenados e a movimentar-se melhor.

A um minuto e meio, Colton tem uma bela combinação com Guy, e este marca com oportunidade o segundo golo da Inglaterra.

Colton está, agora, muitas vezes em jogo, tendo a defesa contrária de se empregar a fundo. É Mury que defende tudo.

As insistências dos suiços são constantes, e, Pierre Monay, aos 3 minutos, em jogada pessoal, faz a primeira bola da sua equipa.

Marcante, que estava a jogar na Suiça, é substituido por Sirbenvel. A possibilidade do empate torna o desafio ainda mais atraente.

Uma jogada de perfuração de Guy, porque este é derrubado ilegalmente, provoca um penalti, que, marcado por Mercer, aos 7 minutos e meio, é convertido no 3.º golo da Inglaterra.

Sucedem-se os contra-ataques e Mercer faz algumas descidas com perigo.

As combinações dos ingleses, entre a defesa e os atacantes são muito vistosas. Os suiços da defesa têm um trabalho fatigante.

O jogo suiço, no sector do ataque, reveste-se das mesmas caracteristicas, com infiltrações constantes de Pierre Money.

Aos dez minutos e quarenta e cinco, numa combinação entre Mercer e Colton, este marca a quarta bola a favor da Inglaterra.

Registam-se alguns livres, há uma substituição na equipa inglesa, mas o resultado está definitivamente fixado em 4-1 a favor da Inglaterra.

Os ingleses sentiram menos o calor do que os suiços, e jogaram melhor na segunda parte do que na primeira. Todas as tentativas de Money foram dominadas, e a equipa suiça perdeu mais do que cinquenta por cento do seu valor.

A Inglaterra, pelo que fez, pode ser tida como um grupo candidato ao titulo.

Itália, 3—Espanha, 2

Ambas as equipas são aplaudidas á sua entrada em campo.

Espanha: Soteras, Orpinelli, Serras, Trias e Más. 6.º jogador: Puijbó.

Itália: Catelette, Dagnino, Bertazzi, Monfrinoti, Panagini. 6.º jogador: Nanoti.

Dirige a partida o árbitro português Laurentino Soares, designado a pedido de Espanha.

E' a Itália que começa por atacar, mas os espanhois logo ripostam e os seus dianteiros em acção.

Panagini é o italiano que está mais em acção; Más recupera. Serras dá uma queda mas continua em jogo.

Por falta de Mas, a Espanha é punida com um livre. Da sua marcação nada resulta, embora pouco depois o guarda-redes Soteras seja chamado a intervir.

Os espanhois tentam manter-se no ataque, mas a sua tarefa é muito dificil. Por falta de Orpinelli regista-se um penalti contra a Espanha e, na transformação, aos 3 minutos e 45, Panagini marca o 1.º tento a favor da Itália. A assistência aplaude o feito dos italianos.

Os espanhois reagem, e Más executa um esplendido remate, bem defendido por Catolette.

Serras também está em jogo muitas vezes, e combina com Orpinelli, tendo os italianos dificuldades. Os espanhois estão ao ataque.

Na equipa da Itália, Nanoti entra para o lugar de Monfrinoti, mas o aspecto da partida mantém-se

Alguns excelentes remates dos espanhois são bem detidos pelo guarda-redes italiano. Também Panagini faz remates de força e direcção.

Serras tenta abrir o jogo e lançar os seus dianteiros; estes, porém, não conseguem perfurações devido á cuidadosa actuação dos italianos. Trias, agora mais ao de cima, tem algumas jogadas e remates de valor.

O espanhol Más mogoa-se numa jogada, e o jogo prossegue, notando-se um remate de Panagini que bate no poste. Logo a seguir, um forte remate de Más roça as balizas. Apesar dos esforços dos espanhois, a primeira parte acaba com 1-0 a favor da Itália.

Foi Orpinelli que, levantando a bola, contra as regras, provocou o penalti. Os italianos, em certa altura, substituiram Bertuzzi por Nanoti, forte e sólido o conjunto ganhou com isso.

Para o final da 1.ª parte os espanhois reagiram com a sua tradicional furia mas não puderam desfazer a vantagem dos italianos.

* * *

Logo no recomeço da partida, o esforço de ataque dos espanhois é evidente. Mas os italianos não dão mostras de deixar-se dominar e contra-atacam. Assim, aos 45 minutos, Panagini, o autor da primeira bola, mais uma vez, de longe, faz o segundo tento.

A Espanha também, por sua vez, não se desorienta, desenvolvendo os seus ataques com rapidez. Precisamente, aos dois minutos, Trias consegue um remate vitorioso, e faz o primeiro golo a favor da Espanha.

A partida adquiriu, pois, grande interesse. Os jogadores Trias e Más apertam o cerco ás balizas italianas.

O que sucede é que, ás suas investidas, os italianos respondem sempre com perigo, registando-se remates de Panagini mal intencionados.

Serras e Orpinelli combinam e lançam o ataque, vêem, porém, as suas infiltrações dificultadas.

Os italianos fazem avanços ordenados, e Panagini é carregado com dureza. Marcado o livre contra a Espanha, nada resulta. Segue-se outro livre, também contra os espanhois, sem resultado.

O guarda-redes dos italianos está a realizar excelente exibição, fazendo defesas estupendas.

Trias corta algumas avançadas italianas, e inicia ele mesmo vigorosos contra-ataques, terminando com remates, que são bem defendidos. Um remate de Más é defendido.

Nanoti dá velocidade ao jogo italiano, e Orpinelli vê-se, algumas vezes, em apuros. Na equipa italiana dá-se uma alteração, saindo um jogador que é substituido por Monfrinoti.

Os espanhois, sentindo aproximar o fim da partida, duplicam de esforços; todavia, o remate de Más resulta fraco. Em todo o caso, deve afirmar-se que os italianos não perdem o sentido do ataque.

Num dos avanços de Panagini, regista-se um penalti, aos 13 minutos, por bola alta, que o mesmo Panagini transforma no 3.º tento a favor da Itália.

Já não há duvidas: a Espanha deve perder... Mas falta um minuto, e regista-se um penalti contra a Itália, que Más transforma na 2.ª bola dos espanhois.

Enfim, a Espanha não consegue evitar a derrota, apesar da sua tradicional furia.

Foi um encontro de emoção, qualquer das equipas jogando com muito entusiasmo. A Espanha jogou talvez com melhor ligação, mas não soube traduzir esse domínio.

Os ataques italianos surpreenderam os espanhois, principalmente o guarda-redes, que não esperava ataques tão de longe.

Esta vitória da Itália aumentou as probabilidades da selecção portuguesa.

Portugal, 9—França, 0

Os grupos alinham da seguinte maneira:

Portugal—Emilio, Raio, Edgar, Jesus Correia, e Correia dos Santos. 6.º jogador: Cruzeiro.

França—Miremont, Chieze, Grandchamp, Cazenave e Barrera.

Quase que ainda não se estava a jogar com profundeza, quando, aos 30 segundos, aproveitando uma passagem atrasada, Edgar marca a primeira bola.

Num das costumadas combinações entre os primos Correias, o dianteiro Correia dos Santos arranca um forte remate, que é defendido.

Os franceses ripostam, com uma iniciativa de Barrera, porém, Raio consegue captar a bola, Barrera insiste, sem resultado.

Edgar está a combinar muito bem com Jesus Correia, traçando bons esquemas.

A defesa da França, principalmente Chieze, consegue inutilizar muitos dos nossos ataques, mas os remates dos portugueses sucedem-se com frequência, provocando perigo a todo o momento.

Isto não quer dizer que Emidio esteja completamente inactivo, pois a verdade é que ele tem conseguido boas defesas.

Mas o sinal da partida é de ataque do grupo nacional, que insiste nas suas infiltrações.

Numa jogada, Edgar «stica» forte, a bola fica a girar na linha, e o próprio guarda-redes francês, aos 6 minutos e 46 segundos, fá-la entrar nas suas balizas.

Com 2-0, os portugueses jogam já com tranquilidade e desenvolvem belos ataques. Num passe de Jesus Correia ao outro dianteiro, Correia dos Santos, este desfere um forte remate que embate na trave.

Jesus Correia marca um livre, o guarda-redes defende, mas a bola fica perto e, no remate, de modo fulminante, o mesmo Jesus Correia marca o terceiro tento, aos 11 minutos.

A equipa portuguesa continua a atacar, e, Correia dos Santos, logo a seguir, aos 11 minutos e 15 segundos, recolhendo um passe de Jesus Correia, faz o quarto golo.

Depois, os franceses respondem com um ataque em forma, registando-se grande defesa de Emidio. Na equipa francesa sai um jogador entrando Coular.

Os portugueses mantêm o dominio do seu ataque, mas o fim do primeiro tempo chega com o nosso triunfo por 4 bolas a 0.

Os portugueses jogaram com calma. Não há excepções a anotar na nossa equipa, pois todos os nossos rapazes têm jogado lindamente. Todavia, Raio e Edgar merecem destaque.

A França é uma equipa de surpresas. O defesa Chiezi está a jogar bem. O juiz Mutti tem arbitrado excelentemente.

* * *

No recomeço, Emidio Pinto oferece um galhardete a Chieze, capitão da equipa da França.

Logo no inicio, quase na primeira jogada, numa jogada caracteristica da nossa equipa, Correia dos Santos marca a primeira bola, aumentando para cinco o nosso activo.

Insistimos nas mesmas jogadas, e os franceses vêem-se em apuros. Agora, Correia dos Santos está constantemente em jogo e desenvolve grande acção.

Os franceses tentam várias jogadas de ataque, e Barrera lança um grande remate, de longe, que Emidio defende.

O mesmo Barrera, insistindo, coloca Emidio em grande apuro, obrigando-o a estar atento. Mas os nossos ataques são demolidores, sucedendo-se qual deles o mais perigoso.

Os dianteiros portugueses, algumas vezes, combinando com os jogadores dos sectores atrasados, continuam a desenhar esquemas geométricos e precisos.

Aos cinco minutos, Jesus Correia, ao seguimento de um lance de boa ligação, faz magistralmente a 6.ª bola.

Logo a seguir, os franceses têm uma excelente oportunidade e a bola dá a impressão de haver ultrapassado a linha. Nada disso. Há, porém, um penalti, que Chiezi marca, e Emidio defende

A seguir, aos 6 minutos e 45, Jesus Correia aumenta o activo para 7 bolas.

Na equipa portuguesa sai Jesus Correia e entra Cruzeiro, não perdendo a nossa equipa o seu esplendido conjunto. Pouco depois, aos 8 minutos e 45, Cruzeiro remata e, na recarga, consegue a 8.ª bola. E' o seu primeiro golo em desafios internacionais.

A alteração da linha justifica-se, para descanso de Jesus Correia e adaptação de Cruzeiro. Aos 11 minutos, porém, sai Correia dos Santos, por pouco tempo, e entra Jesus Correia, que se magoa, para sair logo. A lesão sofrida é na mão.

O ultimo trecho da partida é disputado, como é natural, com menos interesse.

Aos 11 minutos e meio, Cruzeiro marca a 9.ª bola. A equipa de Portugal, após uma excelente partida, vence a França por 9-0.

O programa desta noite

20 e 45—Dinamarca-Inglaterra.
21 e 25—Suiça-Egipto.
22 —Patinagem artística.
22 e 10—França-Itália.
22 e 45—Patinagem artística.
22 e 55—Portugal-Holanda.
23 e 35—Espanha-Bélgica.

Os aparelhos de precisão OMEGA cronometram, oficialmente, este campeonato.

Classificação geral

	J	V	E	D	B	P
1.º—PORTUGAL	2	2	—	—	16-1	4
2.º—Bélgica	2	2	—	—	12-0	4
3.º—Holanda	3	2	—	1	12-6	4
4.º—Itália	2	2	—	—	7-4	4
5.º—Espanha	2	1	—	1	5-3	2
6.º—Egipto	2	1	—	1	6-6	2
7.º—Inglaterra	2	1	—	1	4-6	2
8.º—Suiça	2	—	—	3	2-11	0
9.º—França	3	—	—	3	2-16	0
10.º—Dinamarca	2	—	—	2	0-13	0

Choque de comboios

na Alemanha Ocidental

COLÓNIA, 30 — O «expresso» Colónia-Berlim chocou hoje contra um «Samba Express», próximo da ponte do Reno de Neuss, ficando feridas 37 pessoas, segundo anunciaram as autoridades ferroviárias da Alemanha ocidental nesta cidade.

O «Samba Express» é um comboio especial com orquestra, pistas de dança e «bar», e tinha sido alugado por uma fábrica de sedas de Krefeld para uma excursão de operários. Dirigia-se para Solingen, no Ruhr.

O «expresso» de Colónia-Berlim chocou com o comboio especial de lado, derrubando as duas ultimas carruagens. A máquina do «expresso» Colónia-Berlim também se voltou. Os feridos foram conduzidos para o hospital. Não há nenhum em estado grave.

Segundo informações das autoridades britanicas de ocupação, não ficaram feridos nenhuns membros dos serviços militares aliados nem do pessoal civil do «expresso» de Berlim.—(Reuter).

O Comité Internacional

de Oquei em Patins

tomou hoje

importantes decisões

Reuniu-se esta manhã a assembleia-geral do Comité Internacional de Oquei em Patins. A reunião foi excepcionalmente presenciada pelos representantes da Imprensa sob condição de sómente serem divulgadas as suas decisões.

No entanto todos os acordos firmados só começarão a vigorar depois de aprovados no Congresso da Federação Internacional de Patinagem a realizar no próximo dia 2.

De mais notável foi resolvido o seguinte:

—A Espanha é autorizada a organizar este ano em Setembro ou Outubro um Campeonato Internacional de Juniores excepcionalmente denominado da Europa, visto que em principio só deverão concorrer três equipas estrangeiras, além da Espanha.

Os organizadores reservam-se o direito de seleccionar as equipas concorrentes, de acordo com a maior viabilidade financeira do Torneio, admitindo que sejam convidadas mais equipas se isso for possivel.

—Em 1953, se a experiência que vai fazer-se agora assim o aconselhar, a prova será disputada nos mesmos moldes dos campeonatos principais de seniores.

Foi também concedida á Espanha autorização para incluir o óquei em patins nos Jogos do Mediterraneo, em 1954, dando assim o primeiro passo para a inclusão da modalidade nos Jogos Olimpicos.

Apresentaram-se também várias propostas de alteração ás Regras, pelo delegado português Gaudêncio Costa, sendo a mais notável—aprovada—a que obrigará ao uso dos cantos cortados. Algumas dessas propostas foram reenviadas á Comissão Internacional de Arbitros para estudo.

A Bélgica apresentou uma reclamação contra o Oquei de Sintra que, convidado a participar num Torneio naquele País, só comunicou não poder deslocar-se dois dias antes da prova. O Sintra tratava de tudo particularmente, e a Federação Portuguesa esclareceu só ter tomado conhecimento das negociações também dois dias antes, não podendo autorizar a deslocação em vista de estar decorrendo a preparação da equipa nacional.

Ficou assente que quando um golo for marcado nos ultimos segundos do jogo, a bola terá sempre de ir ao centro, mesmo depois do tempo terminado.

Foi também acordado, alterando-se a respectiva alteração das Regras, que só o «penalty» e o livre directo serão jogados fora do tempo, desde que tenham sido assinalados, como é natural, dentro dos minutos do jogo.

A assembleia foi presidida pelo sr. A. Sofflé, secretariado pelo sr. Maurice Michel. Estiveram presentes todos os membros do Comité, com excepção do de Espanha.

Autoridades espanholas no Porto

Para assistir ao Campeonato do Mundo de óquei em patins deslocam-se no próximo dia 3, a esta cidade, o governador civil de Pontevedra, e o governador militar, o alcaide de Vi-

No dia 4, após uma recepção áquelas individualidades.

O dr. Braga da Cruz, chefe do distrito, aguardá-los-á em Viana do Castelo.

No dia 4, após uma recepção áquelas individualidades no consulado de Espanha, ser-lhes-á oferecido um almoço no Governo Civil.

No dia 5, o presidente do Municipio oferecerá também um almoço no Municipio.

O paquete «Vera Cruz»

regressou hoje da sua terceira viagem

Entrou esta tarde no Tejo, vindo do Rio de Janeiro, com cerca de mil passageiros, o paquete «Vera Cruz», que efectuou a sua terceira viagem á América do Sul, a qual decorreu com toda a normalidade e dentro do itinerário e dos horários previamente estabelecidos.

A fim de facilitar o desembarque dos numerosos passageiros e de adiantar a execução das necessárias formalidades, a Policia Internacional embarcou ao largo de Cascais e foi desempenhando aquele serviço enquanto o navio subia o rio. A' hora de fecharmos o nosso jornal, o «Vera Cruz» está a atracar á muralha da Estação Maritima da Rocha, onde os seus passageiros são aguardados por centenas de pessoas.

Entre os passageiros que hoje chegaram a Lisboa contam-se os srs. comendador Albino de Sousa Cruz, jornalista brasileiro Candido de Oliveira, escritor Manoelito de Ornelas e dr. Jaime de Morais, antigo governador da India. Ao contrário do que se noticiou, não veio o dr. Jaime Cortesão, que ádiou a partida para a próxima viagem do «Vera Cruz».

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Lagosta á «Armoricaine»

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS